

Sumário

AVALIAÇÃO DAS SALAS DE ESTERILIZAÇÃO DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE ARAGUARI	1
ENTENDENDO O FUNCIONAMENTO DA UNIMED	1
GRAU DE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (UBSF) NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI/MG.	1
GRAU DE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (UBSF) NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI/MG.	1
JORNADA DE TRABALHO E EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UM PRESÍDIO DE MINAS GERAIS.	1
O ABSENTÉISMO NO SEGUIMENTO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO EM UM AMBULATÓRIO NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI – MG.	1
O IMPACTO DA INADIMPLÊNCIA E EVASÃO AOS CONTRATOS EM UMA COOPERATIVA DE SAÚDE, NO ANO DE 2016 EM ARAGUARI - MG	1
PERFIL DE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DO CENTRO MÉDICO AMBULATORIAL DR. ROMES NADER: COMPARAÇÃO COM TRABALHO PRÉVIO EM 2016	1
PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS EM PROFESSORES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE ARAGUARI - MG.	1
SITUAÇÃO ATUAL DA SAÚDE SUPLEMENTAR DOS COLABORADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM ARAGUARI - MG	1
A ADESÃO COMPLETA AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA COM BENEFÍCIOS ECONÔMICOS E À SAÚDE	1
A PERCEPÇÃO DO PACIENTE DE SAÚDE MENTAL SOBRE O APOIO DA FAMÍLIA DURANTE O TRATAMENTO	1
A PERSPECTIVA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DO CAPS I-ARAGUARI SOBRE O DESEMPENHO DA UNIDADE.	1
ACESSO E ACOLHIMENTO NAS ATENÇÕES PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA	1
ALEITAMENTO MATERNO: PRÁTICAS NA ATENÇÃO BÁSICA	1
ANÁLISE DE UMA UBSF: REFLEXÃO E SATISFAÇÃO DOS PROFISSIONAIS E USUÁRIOS	1
ANÁLISE PERCEPTIVA DA INVASÃO INDIVIDUAL E TERRITORIAL. DE IDOSOS RESIDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA	1
ARTICULAÇÃO ENTRE OS DIVERSOS AGENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS	1
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS ACERCA DA FEBRE AMARELA	1
COMPORTAMENTO DE RISCO PARA HIV/AIDS POR DEPENDENTES QUÍMICOS EM REABILITAÇÃO EM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA DE ARAGUARI - MG	1
CONHECIMENTO DE HIPERTENSOS ACERCA DA SUA PATOLOGIA E FATORES ASSOCIADOS	1
CONHECIMENTO DE HIPERTENSOS ACERCA DA SUA PATOLOGIA E FATORES ASSOCIADOS	1
CONHECIMENTO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E DA COMUNIDADE À LUZ DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA	1
CONHECIMENTO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA ABORDAGEM A SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI	1
DENGUE: UMA COMPARAÇÃO ENTRE A MICROÁREA VISITADA E O MUNICÍPIO DE ARAGUARI - MG	1
DIFICULDADES DE INSERÇÃO DO HOMEM NA ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG .	1
ESTUDO DOS CONHECIMENTOS DAS NORMAS DE BIOSSEGURANÇA ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	1
FATORES DESENCADEANTES PARA O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM RESIDENTES DE UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA DE ARAGUARI, MINAS GERAIS	1
FELICIDADE E MEMÓRIA AFETIVA	1
GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA E COMORBIDADES ASSOCIADAS NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG	1
IDOSOS: UM OLHAR SOBRE COGNIÇÃO E DESNUTRIÇÃO	1
INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA SOB O OLHAR DO IDOSO RESIDENTE	1
INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA SOB O OLHAR DO IDOSO RESIDENTE	1
INTERVENÇÃO EM SAÚDE: A SUSTENTABILIDADE À LUZ DA EDUCAÇÃO ATRAVÉS DE BRINQUEDOS LÚDICOS	1
O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UBSFs DE ARAGUARI - MG SOBRE FEBRE AMARELA	1

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA QUANTO A RECEPTIVIDADE EM VISITAS DOMICILIARES EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE ARAGUARI-MG	1
PERCEPÇÃO DO IDOSO ACERCA DE ATIVIDADES RECREATIVAS	1
PERCEPÇÃO DO NÍVEL DE SOBRECARGA EM CUIDADORES DE PACIENTES COM ALZHEIMER	1
PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES DE UMA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO PARA DEPENDENTES QUÍMICOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG SOBRE PRÁTICAS BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS	1
PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO POR PESSOAS COM HIPERTENSÃO ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM ARAGUARI, MINAS GERAIS	1
PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI – MG.	1
PREVALENCIA DE HIPERTENSÃO NA MICROAREA	1
PREVALÊNCIA DOS GIGANTES DA GERIATRIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM ARAGUARI – MG	1
REESTRUTURAÇÃO DO MÉTODO DE REGISTRO DO EXAME CITOPATOLÓGICO EM UMA UBSF NA CIDADE DE ARAGUARI – MG....	1
RELAÇÃO ENTRE EXAMES LABORATORIAIS DA COLETA DE PAPANICOLAU E ACHADOS CLÍNICOS	1
RISCO DE ÚLCERA POR PRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM ARAGUARI, MINAS GERAIS	1
SATISFAÇÃO DE RESIDIR EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA	1
SOBRECARGA DE CUIDADORES DE PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA.....	1
VAGINOSSES BACTERIANAS EM MULHERES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM ARAGUARI, MINAS GERAIS.....	1
ANÁLISE DO PERFIL DE USO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM USUÁRIOS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE ARAGUARI-MG	1
AS PRINCIPAIS DIFICULDADES DO ALEITAMENTO MATERNO EM MULHERES NO PUERPÉRIO NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI.....	1
AUTOPERCEPÇÃO DA OSTEOPOROSE NA POPULAÇÃO IDOSA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA GUTIERREZ DA CIDADE DE ARAGUARI.	1
CONHECIMENTO DE PORTADORES DE DIABETES MELLITUS A RESPEITO DA DOENÇA E CORRELAÇÃO COM CONTROLE E AUTOCUIDADO	1
CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS LÍCITAS E ILÍCITAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA	1
DISTÚRBIOS PSICOLÓGICOS DESENCADEADOS POR ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	1
FATORES QUE INFLUENCIAM NA ADESÃO AO PRÉ-NATAL.....	1
IMPACTO DO HÁBITO ALIMENTAR GESTACIONAL NAS CONDIÇÕES DE NASCIMENTO EM GESTAÇÕES DE BAIXO RISCO	1
INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EM PUÉRPERAS DE UMA MATERNIDADE DA CIDADE DE ARAGUARI-MG.....	1
INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM GESTANTES DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI.....	1
INFLUÊNCIA DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS NO COMPORTAMENTO SEXUAL DE MULHERES DA ESF NOVO HORIZONTE DE ARAGUARI	1
NÃO ADESÃO DE MULHERES AO PAPANICOLAU: UMA REVISÃO DE LITERATURA	1
PERCEPÇÃO DOS SINAIS PRÉ-DIAGNÓSTICO E QUALIDADE DE VIDA EM PORTADORES DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	1
PERFIL DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS BRASILEIROS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	1
PERFIL DE INTERNAÇÕES EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA DE ARAGUARI/MG: AVALIAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS	1
PERFIL DOS USUÁRIOS DE DROGAS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL- ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (CAPS-AD) EM TERRITÓRIO NACIONAL.....	1
PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	1
PREVALÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES NA CIDADE DE ARAGUARI/MG.....	1
PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS EM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.....	1

RASTREAMENTO DE PACIENTES PORTADORES DE DEPRESSÃO EM DIFERENTES SETORES DE ATENDIMENTO À SAÚDE DE ARAGUARI-MG	1
SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DAS PROFISSIONAIS DO SEXO DE ARAGUARI - MG	1
TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E FATORES ASSOCIADOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA	1

Avaliação das salas de esterilização das Unidades Básicas de Saúde de Araguari

CAMILA PIANTAVINI TRINDADE DE MORAIS¹, JAMILA MAGALHÃES PARREIRA ROCHA, CHRISTHYANE DINIZ SANTOS, FLÁVIA MARIANA MENDES, ALINE CAIXETA DIAS, GABRIELA NAKANO DE PAULA SANTOS, CÉSAR ANTÔNIO DE OLIVEIRA

Resumo:

Avaliação das salas de esterilização das Unidades Básicas de Saúde de Araguari

Resumo: O papel da UBS é desenvolver ação de prevenção, promoção e recuperação da saúde, de modo a intervir no processo de saúde e doença da população. O Centro de Material Esterilizado é uma unidade de apoio técnico, que tem como finalidade o fornecimento de materiais médico-hospitalares adequadamente processados, proporcionando assim condições para o atendimento direto e assistência à saúde dos indivíduos. Logo, este trabalho teve como objetivo avaliar as Unidades Básicas de Saúde da Família, quanto ao uso da sala de esterilização. Foi aplicado um questionário, baseado nos dados da Anvisa, a respeito do uso adequado/inadequado das salas de esterilização nas UBSF's de Araguari-MG. Foi verificado que 81,25% das Unidades não possui a estrutura física adequada, e 18,75% estão potencialmente adequadas em relação à sala de esterilização.

Palavras-chave: esterilização, unidade básica de saúde, descontaminação

Como elementos que delinearão este trabalho, têm-se como pontos-chave:

-Avaliar através dos critérios a eficiência do uso da sala de esterilização nas UBS

-Avaliar conhecimento dos funcionários frente a sala de esterilização

-Identificar a qualidade do uso das salas de esterilização. Por isso, será necessário avaliar critérios pré-estabelecidos para esta análise (Sala para entrada e lavagem do material contaminado; sala de preparo e empacotamento dos materiais; sala de esterilização física; sala de esterilização química; possui duas autoclaves de barreiras que executam, em média, 20 ciclos/dia, uma estufa grande com média de 3 ciclos/dia e uma estufa pequena com média de 10 ciclos/mês).

Palavras-chave: esterilização, unidade básica de saúde, descontaminação.

¹ Estudante - IMEPAC- Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

Entendendo o funcionamento da UNIMED

LÍVIA MACÊDO DE MELO², LANA ROBERIA FERRAZ LEITE REBOUÇAS DE FARIA, LARISSA OLIVEIRA E BORGES, MARCELA VITÓRIA GALVÃO VIDA, LARA SOUTO PAMFÍLIO DE SOUSA, NATHÁLIA FILGUEIRA CAIXETA, ROSÂNIA EMÍLIA RIBEIRO CUNHA

Resumo:

Por certo, em contraposição à presença de um "Sistema de Saúde Universal" presente na sociedade brasileira, é relevante a quantidade de cidadãos possuidores de planos de saúde particulares. Segundo uma pesquisa do IBGE de 2015, quase 30% da população era detentora de algum plano. Além disso, também é notável a contraditoriedade existente entre a grande adesão da classe médica aos seguros-saúde e o discurso descontente e inconformado para com os mesmos, com a intenção de abandono deles no futuro da profissão. Nesse sentido, surge a necessidade de melhor compreensão acerca dos mecanismos que envolvem a vinculação dos prestadores de serviços de saúde aos convênios e a manutenção deles.

Sabidamente, uma das modalidades de operadoras de planos de saúde é a cooperativa médica, caracterizada como "aquela constituída por pessoas de uma determinada ocupação profissional que se reúnem com a finalidade de melhorar a remuneração e as condições de trabalho de forma autônoma" (GESTÃO ESTRATÉGICA DE UMA COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA VISÃO BASEADA EM RECURSOS, 2005). Diante disso, tem-se a Unimed como uma das maiores representantes desse modelo cooperativista no Brasil.

Sem dúvidas, a realidade das Unimed está pautada em uma ampla difusão de unidades dessa cooperativa (por volta de 360 em todo o país, segundo a Revista Unimed de 2015), além de contar também com as cooperativas regionais que atuam como pontes entre as subsidiárias e a Unimed nacional. Assim, cada uma dessas estruturas acaba por ter uma gestão autônoma, o que quebra a unidade do sistema e traz prejuízos financeiros.

Diante disso e dentre outros inúmeros motivos, tem-se a ruptura da prática da unimilitância, uma vez que os médicos cooperados passam a receber cada vez menos pelos procedimentos realizados e, portanto, necessitam de se aliar a outras fontes de renda. A saber, a prática supracitada se caracteriza pela presença de exclusividade na prestação dos serviços, já que os profissionais cooperados são os "donos" da instituição. Em continuidade, tem-se, então, uma disfunção de personalidade jurídica, onde é a própria associação que cria a concorrência que ela terá que enfrentar (REGIME DA UNIMILITÂNCIA NAS "COOPERATIVAS" UNIMED).

Por fim, percebe-se a grande necessidade de entender os mecanismos relacionados com o regimento e funcionamento da Unimed, levando-se em consideração a atual conjuntura de desagrado por parte dos profissionais de saúde que se tornaram cooperados dessa instituição, dado que tal realidade acaba por culminar no não cumprimento adequado do exercício do ofício médico, cuja definição é dada pelo Conselho Federal de Medicina como "ato médico" e precisa ser efetuado como atividade-fim. (REGIME DA UNIMILITÂNCIA NAS "COOPERATIVAS" UNIMED).

Observação da realidade e definição do problema

A partir da observação da realidade vivida pelos médicos cooperados no plano de saúde Unimed de Araguari (MG), surgiram dúvidas dos estudantes de medicina sobre como funciona a entrada dos médicos no plano, quanto recebem por cada consulta, se há um número mínimo de consultas realizadas pelos médicos cooperados por mês e como funciona a divisão de lucros.

² Graduanda do curso de Medicina - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

Através da observação do problema em questão, foram levantados os pontos chave acerca do tema:

1. Como associar à cooperativa
2. Valores recebidos por cada consulta
3. Condições para permanência na cooperativa
4. Como são condições para receber os lucros
5. Condições para desligamento da cooperativa

Palavras-chave: cooperativa, UNIMED, médico

GRAU DE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (UBSF) NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI/MG.

FERNANDA MOREIRA DE ANDRADE³, , ROSANIA EMILIA RIBEIRO CUNHA

Resumo:

A atenção primária é formada pelas unidades básicas de saúde (UBS) e Equipes de Atenção Básica. A UBS é a principal porta de entrada à Rede de Atenção à Saúde, desempenhando um papel central na garantia de acesso à população a uma atenção à saúde de qualidade. O presente estudo consiste em uma avaliação descritiva com abordagem quantitativa dos graus de satisfação e percepção dos usuários da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) no município de Araguari – MG. Para isso foi aplicado um questionário aos usuários da unidade, que continham questões que avaliavam o grau de satisfação dos mesmos em relação à UBSF. Observou-se que mais da metade dos participantes da pesquisa estão satisfeitos com a atenção e tipo de tratamento recebido. Porém, algumas falhas foram também encontradas, como falta de maior envolvimento da administração do PSF em passar ao usuário as rotinas propostas, carência de alguns materiais. Conclui-se então que apesar dos usuários estarem majoritariamente satisfeitos com o serviço de saúde, muito ainda precisa ser aprimorado para melhor acolhê-los. Os resultados obtidos remetem a necessidade de sensibilização e capacitação da equipe dos serviços de saúde no que tange a estratégias para melhoria do seu sistema.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Unidade Básica de Saúde, Satisfação dos usuários, Qualidade da Assistência à saúde.

³ GRADUANDA EM MEDICINA - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS

GRAU DE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (UBSF) NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI/MG.

FERNANDA MOREIRA DE ANDRADE⁴, GABRIELA PEREIRA BATISTA, ISABELLA MACIEL FADINI, KHEVELLYN ANDRADE MARQUES, BÁRBARA MOURA MEDEIROS, DÉBORA ALVES SICARI, ROSANIA EMILIA RIBEIRO CUNHA

Resumo:

A atenção primária é formada pelas unidades básicas de saúde (UBS) e Equipes de Atenção Básica. A UBS é a principal porta de entrada à Rede de Atenção à Saúde, desempenhando um papel central na garantia de acesso à população a uma atenção à saúde de qualidade. O presente estudo consiste em uma avaliação descritiva com abordagem quantitativa dos graus de satisfação e percepção dos usuários da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) no município de Araguari – MG. Para isso foi aplicado um questionário aos usuários da unidade, que continham questões que avaliavam o grau de satisfação dos mesmos em relação à UBSF. Observou-se que mais da metade dos participantes da pesquisa estão satisfeitos com a atenção e tipo de tratamento recebido. Porém, algumas falhas foram também encontradas, como falta de maior envolvimento da administração do PSF em passar ao usuário as rotinas propostas, carência de alguns materiais. Conclui-se então que apesar dos usuários estarem majoritariamente satisfeitos com o serviço de saúde, muito ainda precisa ser aprimorado para melhor acolhê-los. Os resultados obtidos remetem a necessidade de sensibilização e capacitação da equipe dos serviços de saúde no que tange a estratégias para melhoria do seu sistema.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Unidade Básica de Saúde, Satisfação dos usuários, Qualidade da Assistência à saúde.

⁴ GRADUANDA EM MEDICINA - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS

Jornada de Trabalho e Equipe Multiprofissional em um Presídio de Minas Gerais.

ALEXANDRE ASSUANE DUARTE⁵, CAMILA RIBEIRO TIBILETTI, ALESSANDRA JACÓ YAMAMOTO, KAROLLYNE FRANCISCO PRADO, KATYAMARA DA SILVA MOURA, THAÍS VALADARES NOLÊTO DAMASCENO, CÉSAR ANTONIO DE OLIVEIRA

Resumo:

O presente estudo teve como objetivo investigar a presença dos profissionais de saúde na Unidade Prisional de Araguari- MG e verificar se a jornada de trabalho, por eles cumprida, está de acordo com as leis vigentes. Para alcançar o objetivo proposto, realizou-se um estudo quantitativo e qualitativo do tipo descritivo. O cenário utilizado foi o Presídio de Araguari, em que desempenhou se uma pesquisa com 13 profissionais da saúde, dentre eles: três psicólogas, dois assistentes sociais, cinco técnicos de enfermagem, um dentista, um auxiliar de dentista e um médico. A coleta de dados se deu mediante a técnica de entrevista semiestruturada. A entrevista contempla as seguintes perguntas: "Qual a função exercida?", "Qual a formação profissional?", "Qual a carga horária de trabalho semanal?", "A instituição oferece condições para exercer o trabalho de forma eficiente?", "O trabalho é efetivo e tem resultados?". Os resultados encontrados evidenciaram que, de acordo com os profissionais de saúde do Presídio de Araguari, o estabelecimento prisional, objeto da pesquisa, apresenta boas condições de trabalho. Como aplicação à realidade, é importante que as condições de trabalho nas Unidades Prisionais sejam avaliadas, para que possam oferecer condições mínimas de desenvolvimento de atividades. É essencial proporcionar segurança e incentivar financeiramente os prestadores de trabalho para que haja motivação. Existem condições que podem ser adotadas para que haja reversibilidade da situação da superlotação prejudicial à saúde dos presidiários. Entre elas, estão o emprego de políticas públicas, vontade política dos gestores governamentais e reajustes administrativos locais.

Palavras-chave: unidade prisional; jornada de trabalho; profissionais da saúde

⁵ Graduando do Curso de Medicina da IMEPAC Araguari - Instituto Master de Ensino Presidente Antonio Carlos

O ABSENTEÍSMO NO SEGUIMENTO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO EM UM AMBULATÓRIO NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI – MG.

BRUNA LARISSA VITTI CANDIDO⁶, RAFFAEL GOMES TOMAZ DA SILVA, NATAN AUGUSTO CAETANO DE OLIVEIRA, RAFAEL GRIGÓRIO SALES ARAÚJO, LETÍCIA PAULA QUEIROZ, ROSÂNIA EMÍLIA RIBEIRO DA CUNHA

Resumo:

Com o início das atividades acadêmicas em um ambulatório, no município de Araguari – MG observou-se que um grande número de atendimentos eram cancelados pela inadimplência de pacientes com seus respectivos horários marcados. Devido a este fato, instigou-se a preocupação em determinar quais os motivos levam esses indivíduos a não comparecerem às consultas previamente agendadas. A falta dos pacientes às consultas acarreta não somente prejuízos econômicos e mercadológicos ao município, mas também impossibilita que outros não tenham suas necessidades atendidas por ausência de vagas. Objetivou-se determinar se o acolhimento do profissional de saúde no seguimento pré-natal de baixo risco influencia o absenteísmo no ambulatório Romes Nader, no município de Araguari – MG. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de caráter quali-quantitativo. A partir dos dados fornecidos por um ambulatório, no município de Araguari – MG foi realizado levantamento das consultas marcadas bem como os faltantes nas consultas pré-natais, no período de fevereiro a abril de 2017. Após identificar a quantidade de faltantes, foi realizada uma entrevista estruturada, em horário comercial, por telefone, com as gestantes que tiveram consultas agendadas no ambulatório com a seguinte pergunta norteadora “Quais os motivos te levou a faltar à consulta de seguimento pré-natal?” a qual tem como objetivo saber quais os motivos mais frequentes que levaram a essas faltas. Para solucionar o problema gerado pelo absenteísmo no seguimento pré-natal realizado no Ambulatório Romes Nader, propõe-se que os atendimentos previamente agendados tenham sua confirmação de comparecimento horas antes da consulta e que seja realizada uma pós-consulta com as pacientes visando dar orientações e estimulando quanto a importância do seguimento pré-natal.

Palavras-chave: Absenteísmo; Consulta ambulatorial; Seguimento pré-natal

⁶ Graduando do curso de medicina - Instituto Master de Ensino Presidente Antonio Carlos - IMEPAC

O impacto da inadimplência e evasão aos contratos em uma cooperativa de saúde, no ano de 2016 em Araguari - MG.

PRISCILLA SAMORA DE ALMEIDA ⁷, ISABELLA CASSIANO BORELA, LAYS ALMEIDA LINHARES, MARÍLIA VIDAL BRASILEIRO, VITOR HUGO GOMES ARAUJO, ZAIRA LETICIA DOS SANTOS NAZEOZENO, PROF. ME. CÉSAR ANTONIO DE OLIVEIRA

Resumo:

No Brasil, como o governo disponibiliza uma prestação de serviço precária e ineficiente, uma considerável parte da população utiliza o sistema privado de assistência à saúde como complemento ao sistema público. A partir da observação da realidade vivida nas UBSFs e do cenário de crise na saúde pública de uma maneira geral no Brasil, constata-se a necessidade das pessoas contratarem um plano de saúde particular a fim de resguardar o direito à saúde. Ocorre que há uma crescente inadimplência e evasão nesses contratos realizados com prestadores de serviço médico privado, o que levou a uma investigação dos valores, em porcentagem, em relação às tratativas oriundas do caso concreto vivido por uma Cooperativa de Prestação de Serviços Médicos em Araguari-MG. Trata-se de um estudo de corte transversal com abordagem quantitativa onde se verificou a inadimplência e a evasão aos contratos de saúde no ano de 2016. Foram analisados dados relativos a planos existentes, inadimplência, evasão, prospecção x adesão. O que se observou após os dados levantados é que a inadimplência se dá por inúmeros fatores e suas consequências são sempre impactantes tanto ao devedor quanto ao credor.

Palavras-chave: Plano de Saúde, Inadimplência e Evasão.

⁷ GRADUANDA DO CURSO DE MEDICINA - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

Perfil de satisfação dos usuários do Centro Médico Ambulatorial Dr. Romes Nader: comparação com trabalho prévio em 2016

LETÍCIA SILVA OLIVEIRA⁸, DANIEL VALÉRIO DIAS DOS REIS, CAROLINE LODI GIMENES, GABRIEL LESSA FERREIRA, ALINE APARECIDA GONÇALVES, HENRIQUE MESAK QUINTILIANO, HERBERT CRISTIAN DE SOUZA

Resumo:

O presente trabalho apresenta-se como um estudo descritivo de abordagem quantitativa, cujo objetivo geral foi avaliar a qualidade do atendimento de saúde prestado aos usuários do Ambulatório Romes Nader, em Araguari – MG, e, diante disso, comparar com o trabalho prévio de 2016, expondo melhorias para o serviço de saúde. A amostra constituiu-se por 67 voluntários cujo grau de satisfação em relação ao serviço prestado foi analisado através de 10 tipos de perguntas com 5 diferentes níveis de resposta. A partir da prática vivenciada no Ambulatório do IMEPAC, notou-se uma baixa demanda de pacientes que usufruem do serviço. Assim, percebeu-se a importância da identificação da falha no processo de atendimento no cenário, por meio de rastreio de informações com o objetivo de detectar onde essa falha reside e o porquê, desde o encaminhamento ao Ambulatório, partindo das UBSFs do município, passando pelos supostos usuários e colaboradores da instituição. A análise dos dados colhidos permitiu o reconhecimento das possíveis falhas no processo de atendimento oferecido nas dependências do Ambulatório, bem como a percepção de estratégias de reestruturação do serviço ofertado, visando investimentos relacionados aos profissionais e equipes, equipamentos de trabalho, ambiente e sistema de comunicação por exemplo, a fim de proporcionar confiança, conforto, acolhimento, praticidade, compreensão, dentre outros aspectos relevantes para o usuário.

Palavras-chave: Satisfação; Ambulatório; Araguari

⁸ Técnica em Agroindústria/Graduanda em Medicina - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

Prevalência de Distúrbios Musculoesqueléticos em Professores de uma Escola Estadual de Araguari - MG.

STÉFANNY DE PAULA SILVA⁹, BÁRBARA OLIVEIRA RODRIGUES DO NASCIMENTO, BRUNA APARECIDA DOS SANTOS TONETO, DÉBORA PESSOPANE, NAYARA MOREIRA VITAL DE SOUSA, HERBERT CRISTIAN DE SOUZA

Resumo:

As afecções musculoesqueléticas, conhecidas como Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e/ou Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho (DORT), são um conjunto de síndromes resultantes da utilização excessiva das estruturas anatômicas do sistema osteomuscular associada à falta de tempo para recuperação. O objetivo do trabalho foi estimar a prevalência de sintomas musculoesqueléticos em professores de uma escola estadual de Araguari - MG. Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal, quantitativo, realizado com professores de uma escola estadual de Araguari-MG no período de abril a maio de 2017 com amostra composta por 37 docentes. Os dados foram coletados através do Questionário Socioeconômico e o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares e posteriormente analisados com o auxílio do software Excel®, tratando-os descritivamente através de estatísticas, tais como: média amostral e desvio padrão. Constatou-se que dentre os professores investigados 29 (73%) eram do sexo feminino e 10 (27%) do sexo masculino, sendo a média de idade dos docentes 42,8 anos (D.P. \pm 9,13). A média da carga horária semanal dos docentes entrevistados foi de 30,9 horas semanais (D.P. \pm 13,7). Na análise do Questionário Nórdico, a prevalência de dor, formigamento e dormência nos últimos 12 meses, independente da região corporal afetada, foi de 65% entre os professores investigados. As queixas foram predominantes no pescoço (30%), nos ombros (30%), na parte superior das costas (30%) e na parte inferior das costas (30%). Nos últimos 7 dias, 41% dos entrevistados afirmaram que tiveram algum problema osteomuscular. Dentre as regiões que apresentaram maior número de queixas, destacam-se pescoço (16%), parte superior das costas (24%) e parte inferior das costas (16%). O esforço físico extenuante associado a fatores biomecânicos presentes nas atividades executadas pelos docentes e desenvolvidas em ambientes inadequados são aspectos importantes que somados as características individuais do estilo de vida formam juntos uma rede interligada de fatores que podem ajudar a explicar o aparecimento do referido quadro nos professores. Os resultados permitiram sugerir medidas preventivas como ações de educação em saúde para alertar sobre os sinais precoces de LER/DORT, a implantação de atividades físicas e ginástica laboral para minimizar os danos para o trabalhador, a adoção de intervalos entre as aulas para favorecer o descanso, diminuir a imobilidade e o estresse gerado pelo esforço repetitivo das mesmas áreas corporais por um longo período.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador, Doenças Profissionais, Transtornos Traumáticos Cumulativos.

⁹ Graduanda do Curso de Medicina - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

Situação atual da saúde suplementar dos colaboradores de uma Instituição de Ensino Superior em Araguari - MG

WILTON FRANCELINO GOULART FILHO ¹⁰ ,
ALEXANDRE VIDICA MARINHO, EDUARDO AUGUSTO
SILVA OLIVEIRA, EDSON MILTON MARTINS DE
SOUZA, LUÍS GUSTAVO RESENDE, DIEGO
FIGUEIREDO MELARA, CÉSAR ANTONIO DE OLIVEIRA

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo fazer um levantamento da porcentagem dos colaboradores da IES estudada que aderem ao plano de saúde oferecido pela instituição, e os motivos que levam à adesão ou não a este plano. A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior em Araguari – MG, durante o primeiro semestre de 2017, sendo o estudo de desenho transversal, quantitativo, e qualitativo. A população do estudo foi constituída de colaboradores da IES, totalizando 242 colaboradores. A amostra foi calculada no software Epi Info 6.04, considerando-se nível de significância de 5%, precisão de 5%, obtendo-se amostra de 149 colaboradores. Foi utilizado um questionário com questões fechadas de caráter anônimo, desenvolvido pelos autores do estudo. Os dados foram tabulados por meio de programa de análise estatística, seguindo-se a análise descritiva das variáveis. Dentre os 149 funcionários entrevistados, 44 (30%) possuem plano de saúde oferecido pela instituição, enquanto 105 (70%) não possuem. Dentre os que não possuem, 84 (80%) não o fazem, pois afirmam que o desconto do salário é muito grande, enquanto 21 (20%) já possuem outros planos de saúde.

Palavras-chave: Plano de Saúde, adesão, Instituição de Ensino Superior

¹⁰ Graduando do curso de medicina do Instituto Master Presidente Antônio Carlos - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE ARAGUARI

A Adesão Completa ao Tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica com Benefícios Econômicos e à Saúde

CAROLINE SOARES MENDONÇA ALVES ¹¹, LUISA SAMPAIO MACIEL, ANA PAULA ESPINDOLA TAMARINDO, CAROLINE PEREIRA FERNANDES, CAMILA PEREIRA FERNANDES, LUDMYLA ISADORA SILVEIRA, CECÍLIA BARBOSA DE MORAIS, AMANDA FERRAZ GARCIA, CAMILA FLÁVIO DE LIMA, ADRIANA RODRIGUES PESSOA LONDE, AMANDA FIGUEIREDO, LETÍCIA ROSA SANTOS DUARTE

Resumo:

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) são atualmente a principal causa de mortalidade no mundo. No que concerne à Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) os dados são alarmantes e geram profundos impactos na gestão da saúde pública. Segundo dados divulgados pelo Ministério da Saúde (MS), no ano de 2015 havia no Brasil cerca de 30 milhões de cidadãos com essa doença crônica. O Brasil é o sexto país com maior mortalidade relacionada às doenças cardíacas, com uma taxa de 552 para cada 100 mil habitantes. O tratamento não medicamentoso da hipertensão arterial consiste em estratégias que visam mudar o estilo de vida e que podem levar à diminuição da dosagem dos medicamentos ou até mesmo à sua dispensa. A adesão a esse tratamento implica em melhorias tanto aos portadores da doença quanto às instituições, planos e Sistema Único de Saúde (SUS). Em relação ao paciente, esse recurso terapêutico resultaria em melhor evolução clínica e também na diminuição dos custos com fármacos. O paciente hipertenso que não faz o controle dessa patologia gera custos ainda maiores para o SUS, visto que as chances de complicações em decorrência da doença tornam-se substancialmente aumentadas e conseqüentemente onera ainda mais o sistema de saúde. No que diz respeito às instituições e sistemas de saúde, a dispensa ou redução do uso de medicamentos traria uma notória redução dos custos vinculados à pacientes hipertensos. Por exemplo, controlar a pressão arterial de 25% dos brasileiros com HAS significaria redução de R\$ 804 milhões (US\$ 482 milhões) nos custos anuais do MS com o tratamento. Desta forma, faz-se necessário avaliar os custos com tratamento medicamentoso entre os pacientes que aderem à dieta e/ou exercício físico, verificando assim qual o mais vantajoso para o paciente e também para os investimentos do Governo.

OBJETIVO

Comparar os custos do tratamento medicamentoso para HAS com a adesão ao tratamento não medicamentoso de pacientes de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) de Araguari/MG.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de delineamento transversal quantitativo realizado no primeiro semestre de 2017, onde foram selecionados 79 pacientes com HAS cadastrados em uma UBSF de Araguari-MG. Foi aplicado um questionário abrangendo os dados sociodemográficos e relativos ao tratamento não medicamentoso e medicamentoso. Para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva com auxílio do programa Excel para tabulação dos dados e apresentação de gráficos.

¹¹ Graduando do curso de Medicina - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação a nossa coleta de dados, verificamos o predomínio do sexo feminino com 63,3%, já no que tange a idade observamos que a menor é 34 anos e a maior 88 anos, sendo a incidência maior no intervalo de idades entre 61 e 70 anos de 35,4%. Quanto ao estado civil, 54,4% são casados e em relação a instrução 39,2% possuem o Ensino Fundamental Incompleto. Em relação à renda 39,2% da amostra alegou possuir uma renda de 1 a 2 salários mínimos. Quanto à adesão ao tratamento não medicamentoso, 31,6% não realizam dieta adequada nem praticam nenhum exercício físico, 26,6% aderem totalmente ao tratamento não medicamentoso, 22,8% realizam somente dieta e 19% praticam somente exercício físico associado à medicação. Quanto ao tratamento medicamentoso, 41,8% utilizam duas medicações, 25,3% somente uma medicação, 19% fazem uso de três medicações e 13,9% associam quatro ou mais medicações para o controle da HAS. Os pacientes que ingerem um menor número de medicações são aqueles que não aderem ao tratamento não medicamentoso (26,6%), enquanto os que consomem 3 ou mais medicamentos aderem somente a uma proposta do tratamento não medicamentoso (19%). No que tange a realização de dieta e exercício físico, os entrevistados que praticam ambos os tratamentos representam o custo de R\$10,16, relacionados ao total da medicação utilizada. Os que só fazem dieta representam o custo de R\$16,44. Os que fazem apenas exercício físico representam o custo de R\$15,16. E, por fim, aqueles que não fazem o tratamento não medicamentoso representam o custo de R\$12,06.

CONCLUSÃO

Diante do exposto é possível perceber que os pacientes visitados que fazem atividade física e dieta, ou seja, que aderiram ao tratamento não medicamentoso tem um custo diminuído no que tange ao tratamento medicamentoso. Já os pacientes que atendem a apenas um dos requisitos da terapêutica não medicamentosa apresentam maiores gastos com medicação, mas sem significância estatística entre eles.

Palavras-chave: Hipertensão arterial sistêmica; Tratamento medicamentoso; Dieta; Exercício físico; Custo

A PERCEPÇÃO DO PACIENTE DE SAÚDE MENTAL SOBRE O APOIO DA FAMÍLIA DURANTE O TRATAMENTO

VICTOR COSTA MONTEIRO¹², SABRINA CAIXETA ANDRADE, RICARDO RESENDE FREITAS, NEIDE ALVES ALMEIDA ALVARENGA, RICARDO PEDROSA RIBEIRO, RENATHA MIRANDA CHAVES TELES, RODRIGO LIMA NAKAO, DANIEL DANTAS, DÉBORAH HELENA KICHESE SILVA SANTOS, HATÚS FLÁVIO FERNANDES E SOUZA, PAULA FLEURY JU, LETÍCIA ROSA SANTOS DUARTE

Resumo:

INTRODUÇÃO: A história nos mostra que o doente mental foi por muitos anos privado de sua liberdade tanto no tratamento quanto pela sociedade. Após a Reforma Psiquiátrica no Brasil instituída na década de 70, iniciou-se um novo olhar aos cuidados com a saúde mental no sentido da desinstitucionalização dos tratamentos. Com esse novo modelo de cuidado, a família é apontada como importante parceira no acompanhamento ao portador de transtorno mental. As doenças mentais são bastante complexas e de difícil compreensão para as pessoas que convivem com o doente. Em consequência disso nem sempre a família mostra-se presente neste momento, acarretando em lentidão no processo de tratamento e ressocialização dos pacientes.

OBJETIVO: Analisar a percepção dos pacientes de saúde mental sobre o seu relacionamento no âmbito familiar, com relação ao apoio, ao tratamento e aos cuidados no contexto de uma unidade do CAPS da cidade de Araguari - MG.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram entrevistados 12 pacientes escolhidos aleatoriamente, destes pacientes, a maioria era solteiros (41.67%) do sexo feminino (58.33%) com média de idade de 43 anos. Os pacientes têm em média 23 meses de tratamento no CAPS, vão cerca de 3 vezes na semana, residem com algum familiar (66.67%) e não possuem renda própria (58.33%). As patologias predominantes eram depressão e esquizofrenia (25% depressão e 25% esquizofrenia). Uma das principais razões para a dificuldade na relação da família com o paciente ocorre devido à falta de compreensão da família para com a doença, o que acaba por taxar o doente mental com esteriótipos muito comuns na sociedade. A primeira categoria (1) A convivência do paciente com a família após o diagnóstico, percebemos que os pacientes sentem falta do afeto e do apoio familiar e a maioria relata ser de grande importância possuir uma boa relação com seus familiares. Aos que não possuem o apoio familiar nota-se que tentam suprir a falta de afeto de alguma outra forma, sendo ele com amigos ou com os próprios pacientes e funcionários dentro do CAPS. A segunda categoria (2) A interação da família com o CAPS, podemos perceber que poucos familiares buscam participar das atividades do CAPS, a maioria, apesar de apoiar, não acompanha diretamente o paciente. Algumas famílias ainda demonstram preconceito e discriminação. A exclusão do louco/doente mental se perpetuou no tempo, e ainda hoje é possível observar os estigmas carregados por esses pacientes. A indiferença não é apenas por parte de profissionais ou da população leiga, trata-se de uma exclusão da vida familiar. Esse fato é decisivo para a evolução de um bom tratamento (MACIEL ET AL, 2008). Podemos observar na terceira categoria (3) O apoio familiar durante o tratamento no CAPS este fato, na maioria das vezes, os pacientes não possuem o apoio familiar que deveriam ter e os poucos que são apoiados, não são acompanhados durante o tratamento. Muitos familiares não compreendem a necessidade do tratamento, demonstrando muitas vezes preconceito e isolando o paciente. Na última categoria (4) A participação dos amigos como suporte para o tratamento, a maioria dos pacientes considera importante à presença de amigos durante o tratamento, como suporte e apoio. Entretanto ainda podemos observar

¹² Graduando do curso de Medicina - INSTITUTO MASTER PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

isolamento completo da sociedade ou a convivência somente com os pares ou profissionais do CAPS.

CONCLUSÃO: O novo modelo de atendimento ao doente mental adotado pelo SUS tem se mostrado extremamente vantajoso em relação aos antigos hospitais psiquiátricos e manicômios, que através do isolamento dos doentes, não priorizavam o bem estar do portador de sofrimento mental. Pelos atuais modelos como o CAPS, que valorizam a humanização, podemos observar uma ênfase na inserção familiar e social, de modo a acabar com os estereótipos que foram criados historicamente. Evidenciou que o apoio familiar durante o tratamento é importante para esses pacientes e muitos deles consideram que sua melhora seria bem maior se tivessem com quem dividir seus sentimentos. Entretanto, em muitos relatos, foi percebido a ausência e a incompreensão por parte de familiares e pessoas do convívio do doente.

Palavras-chave: Saúde Pública, Saúde Mental, CAPS.

A perspectiva da equipe multiprofissional do CAPS I-Araguari sobre o desempenho da unidade.

ISABELA MENDES CORREIA¹³, JOÃO PEDRO AMORIM LEÃO, AUGUSTO SÉRGIO INÁCIO LEME, JANYNE DE SÁ ODERDENG, INGO YOSHI MATSUBARA GARCIA, LARISSA MIRANDA ROCHA, HENRIQUE HONÓRIO FERNANDES, GUSTAVO LOUZA GARCIA, LAUANA CASTRO FARIA, JULIANA OLIVEIRA, EURIDES BATISTA FARIA NETTO, VITOR SAC, LETÍCIA ROSA SANTOS DUARTE

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Reforma Psiquiátrica Brasileira possibilitou uma transformação na assistência à saúde mental, propondo novos espaços para os sujeitos com sofrimento psíquico intenso, que antes tinham apenas o manicômio como alternativa de tratamento. Os serviços substitutivos ao modelo hospitalocêntrico, surgem na intenção de que este sujeito doente seja visto a partir de outro paradigma, o da reabilitação psicossocial, com uma assistência contínua aos egressos, propondo novas formas de acolher/cuidar dos usuários. Com o intuito de superar as necessidades da internação no hospital psiquiátrico, foram criados serviços substitutivos, um desses novos serviços é o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), composto por uma equipe multiprofissional para desempenhar atividades diversificadas, assistido os usuários em todas as áreas do ser humano: biopsicossocial e espiritual, não fragmentando o cuidado. Entretanto, como em toda prestação de serviço, podemos encontrar obstáculos quanto ao ambiente de trabalho, nas relações com os outros profissionais da equipe e nas relações destes com os usuários. Assim, pretendemos ter essa visão dos profissionais, a fim de que saibamos como está o desenvolvimento desta unidade, se de maneira eficaz ou se há obstáculos significativos que atrapalhem esta otimização dos serviços.

OBJETIVO: Conhecer a percepção dos profissionais de saúde sobre o trabalho desenvolvido no CAPS de Araguari /MG.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa de delineamento transversal quantitativo realizado no primeiro semestre de 2017, com os profissionais de saúde que atuam no CAPS do município de Araguari-MG. Aceitaram participar da pesquisa nove indivíduos os quais responderam um questionário composto de vinte perguntas que abordaram sobre a forma de trabalho, satisfação e dificuldades encontradas no dia-a-dia. Para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva com auxílio do programa Excel para tabulação dos dados e apresentação de gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: De acordo com a entrevista realizada, 88,89% eram do sexo Feminino, a idade média é de 34 anos, 88,8% possuíam Ensino Superior Completo e o tempo médio de atuação foi de 3 anos. Diante das entrevistas feitas, 8 entrevistados afirmaram ter observado avanços importantes na atuação do centro (88,8%). Dentre esses avanços podemos citar o aumento dos profissionais, do número de oficinas, e no número de atendidos, assim como melhoria da visibilidade dos serviços na sociedade. A maioria (66,6%) acha que o número de profissionais que atuam é suficiente pra demanda e que a relação entre a equipe é "muito boa" ou "ótima". Durante as entrevistas, muitos profissionais relataram o forte vínculo que é criado entre eles e os usuários, 78% relataram um forte sentimento de afeto pelos pacientes. Este vínculo é visto pela equipe como facilitador no tratamento, havendo fidelidade entre ambas as partes (MIELKE et al, 2009) Com relação às facilidades e dificuldades foram apontados pontos positivos como: equipe unida e bem capacitada (77%) e possibilidade de aprender com o outro (11%). Com relação às dificuldades foram citados fatores como: falta de verba, (88,89%), infraestrutura inadequada (77,8%), pequeno conflito de interesses e de ideias entre os integrantes da equipe (44%), falta de funcionários para determinadas funções (22%) e conseguir balancear os níveis de conhecimento

¹³ GRADUANDO DO CURSO DE MEDICINA - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

(11%). Quando questionados sobre como fica sua saúde mental ao ter contato com tantos tipos de transtornos mentais, os profissionais relataram em sua maioria estarem com a saúde mental muito fragilizada (55,50%). Muitos trabalhadores de saúde mental passam por sofrimento psíquico, em decorrência do contato com a loucura e com as carências sociais dos usuários, grande demanda e falta de recursos. (CAMPOS et al, 2009). Ao final, a satisfação dos trabalhadores do CAPS em uma escala de 1 a 10, foi de 8,78 em média.

CONCLUSÕES: As atividades do CAPS são imprescindíveis para o tratamento de uma parte da população que apresenta problemas mentais e de comportamento. Observou-se que os funcionários que trabalham na unidade possuem um alto grau de satisfação a respeito do trabalho desempenhado na unidade, com uma equipe bem capacitada e integrada, que atinge os objetivos planejados. Fica explícito que o ambiente de trabalho, mesmo funcionando corretamente e atendendo a população, possui limitações principalmente financeiras e estruturais que prejudicam o funcionamento de algumas oficinas, como o mosaico. Os profissionais do serviço em estudo entendem o cuidado como uma ação abrangente, que vai além do cuidado específico com a saúde mental, que envolve a família e a sociedade.

Palavras-chave: Profissionais de Saúde; CAPS; Saúde Mental.

Acesso e acolhimento nas atenções primária e secundária

JÚLIA VELOSO ROMÃO¹⁴, LOHANE ARAÚJO MARTINS , MORGANA SOARES BORGES, LUCAS EDUARDO SILVA , KAREN CAROLINE DE CARVALHO , MARCUS GABRIEL CORRÊA LOUREIRO , KEROLAYNE REIS COSTA , LARA ANDRADE BARCELOS E SILVA, MELISSA MARIANE DOS REIS

Resumo:

INTRUDUÇÃO

O advento do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil promoveu uma fragmentação na forma de tratamento da saúde pública brasileira. Nesse sentido, embora a universalidade garanta o direito ao acesso à saúde por toda a população, sabe-se que esse princípio não é plenamente efetivado. A principal causa dessa não efetivação deriva-se da indesejável incongruência entre as formas primária e secundária de atenção à saúde, já que o acolhimento ineficaz da população pela primeira forma de atenção dificulta o andamento do SUS. Isso significa que uma vez que o propósito do atendimento primário – o qual se baseia na promoção e prevenção do bem-estar populacional – se mantém impreciso e estagnado, o atendimento secundário – voltado ao acolhimento dos casos de urgência e emergência e atendimentos mais especializados - acaba se tornando edemaciado. Dessa forma, a excessiva demanda por assistência a ocorrências mais críticas gera uma sobrecarga nos serviços de média complexidade. O presente trabalho tem a finalidade de recolher os dados dos questionários aplicados durante as visitas domiciliares feitas em uma microárea recém cadastrada de uma Unidade Básica de Estratégia Saúde da Família (UBSF) da cidade de Araguari – MG. Desta forma, tem-se como objetivo, verificar o acolhimento do atendimento primário e analisar sua interferência em relação à atenção secundária.

RELATO DAS ATIVIDADES

Foi desenvolvido um questionário semiestruturado pelos acadêmicos de medicina, o qual tinha o objetivo de levantar dados acerca da atenção primária e secundária, assim como as condições de saúde da comunidade; sendo aplicado aos residentes de uma rua do Município de Araguari-MG; a rua visitada é composta por 72 casas, dessas, 32 foram visitadas devido que a maioria estava fechada ou não era habitada. Após a compilação dos dados, foi relatada a não existência (Até janeiro de 2017) de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) e do Agente Comunitário de Saúde (ACS) específico para o bairro; moradores cadastrados em UBSFs distintas; déficit do cadastramento das famílias; logística desfavorável à população e a postura não acolhedora da unidade elencada. Uma vez que o bairro possui 2400 casas que foram entregues há seis anos e são habitadas há quatro, torna-se claro que já houve tempo suficiente para a reorganização da unidade vigente ou construção de uma nova.

¹⁴ Graduando do curso de Medicina - IMEPAC - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

Ressalta-se o não conhecimento da população em relação à diferença entre atenção primária e secundária, assim, o papel da UBSF passa a se restringir à vacinação, o que explica a superlotação da Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Prova disso é que 81,58% dos usuários já frequentaram em algum momento a UPA e 18,42% nunca a procuraram. Em contrapartida, 50% dos entrevistados já visitaram a UBSF do bairro, sendo cadastrados 42,10% da população total. Isso mostra que o atendimento primário do bairro não está efetivo, dessa forma, a UPA desempenha um papel complementar em relação à UBSF.

CONCLUSÃO

A realização deste trabalho oportunizou maior vínculo com a população visitada e também o conhecimento de uma realidade *suis generis* a dos discentes ; favorecendo a relação médico paciente e, o amadurecer da habilidade humanística na medicina. Tornou-se evidente e necessário a reestruturação da unidade cadastrada e ou construção de uma nova para suprir a demanda reprimida 2400 casas presentes no bairro há 4 anos;diante disso, acredita se na existência de um atendimento com equidade, integral, universal, descentralizado e com a participação popular .Ademais,é importante investir em educação continuada com a equipe multiprofissional ,e a inserção por parte dos ACSs no retorno da promoção de saúde por meio de educação e informação aos municípios da microárea adstrita.
Palavras-chave: Atenção primária; atenção secundária; acolhimento; satisfação dos usuários; visita domiciliar

Aleitamento materno: Práticas na Atenção Básica

ARIANE FRANCIS SOARES CHAGAS¹⁵, MARIANE PRUDENTE CASTRO, CAMILA MESQUITA SANTOS, GUSTAVO B. DE CARVALHO AVELAR OLIVEIRA, KAROLINNE COUTO DE OLIVEIRA, LUIZA BARROS ANDRADE, OTHON GAUTIER RESENDE, CAMILA ATTÍE PENNACCHI, CÁSSIO JOSÉ DA SILVA, BRUNO THEOPHILO DE ALMEIDA RODRIGUES, ARTHUR, MELISSA MARIANE DOS REIS

Resumo:

INTRODUÇÃO: A amamentação desempenha um papel fundamental na saúde da mulher e da criança. Trata-se de um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe. O aleitamento materno é o padrão ouro para a alimentação do lactente. Durante as visitas domiciliares às gestantes e puérperas, identificou-se que possuem muitas dúvidas quanto à amamentação, por isso verificou-se a necessidade de transmitir às gestantes e às Agentes Comunitárias de Saúde (ACSs) orientações sobre o aleitamento materno exclusivo (AME), a técnica adequada de posicionamento e pega. Foram discutidas as complicações e a importância do aleitamento para o binômio mãe e feto. **OBJETIVO:** identificar erros de técnica e mitos sobre a amamentação, orientar agentes comunitários de saúde e instruir gestantes a respeito da amamentação. **METODOLOGIA:** Trabalho de problematização, que foi feito em uma Unidade Básica de Saúde do município de Araguari, no qual identificaram-se, através de visitas domiciliares e questionário fechado semiestruturado e autoaplicável, erros técnicos e mitos a respeito da amamentação. Através de uma roda de conversa entre ACSs, gestantes e alunos do 5º período de medicina, sanaram-se dúvidas, derrubaram-se mitos e instruiu-se sobre técnica e pega correta da amamentação, por meio de uma palestra e distribuição de uma cartilha autoexplicativa, criada pelos discentes e baseada em recomendações do Ministério da Saúde. A amostra constituiu-se de 18 gestantes cadastradas no Sis Pré-Natal, sendo que, destas, 12 aceitaram responder o questionário e 6 recusaram-se. **DISCUSSÃO E RESULTADOS:** Em comparação com estudos semelhantes a este realizado em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do município de Araguari-MG, percebeu-se que é comum a deficiência de orientação quanto ao AME para as gestantes durante o pré-natal, puerpério e visitas domiciliares pelos agentes comunitários de saúde (ACS). Das 14 gestantes entrevistadas, duas recusaram-se a responder o questionário por anseio de perder o apoio da UBSF e das Agentes de Saúde caso respondessem errado. Diante disso a ação realizada na UBSF foi uma maneira de abordagem específica das gestantes e agentes comunitários, a fim de tentar melhorar o nível de orientação destas gestantes e ACSs para aumentar a adesão ao AME. Na pesquisa evidenciou-se que 21,4% das mulheres não reconheciam a necessidade do AME até os seis meses, 78,6% não sabiam que a amamentação deve ocorrer em livre demanda e 35,7% não sabem que a mamadeira e chupeta interferem no AM. Já existe a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM), que propõe o cumprimento de Dez Passos para o Sucesso da Amamentação (PEREIRA et al, 2010), o que se assemelha ao trabalho realizado na UBSF na cidade de Araguari-MG, onde foi relatado pelas entrevistadas medo ou angústia em relação ao AM devido à ptose mamária, mastalgia e receio de produção insuficiente de leite, evidenciando a necessidade desses grupos de apoio a amamentação com gestantes e mães. 21,4% das entrevistadas não sabiam que a posição adequada influencia na pegada do bebê e que passar o próprio leite na mama hidrata e previne fissuras e 14,3% não reconheciam que a amamentação interfere na produção do leite. 21,4% das gestantes também afirmam que o leite materno pode ser fraco, o que é um mito e 35,7% das entrevistadas referiram receber maior influência familiar sobre a adesão ou abandono da AME. Ou seja, a intervenção dos profissionais de saúde na UBSF é

¹⁵ Graduanda do curso de Medicina - Instituto Master Presidente Antônio Carlos

importante, mas já se sabe que além dessa influência recebida pelas gestantes, fatores externos também possuem sua força. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados obtidos após a pesquisa e a ação realizada com as ACSs e gestantes na cidade de Araguari, foi confirmada a deficiência da transmissão e captação de informações sobre a importância e técnica da amamentação durante o pré-natal. Assim, ficou evidente a necessidade de ações educativas em saúde que acolha esse público e viabilize, de forma clara, as orientações pertinentes a importância e técnica da amamentação. A relação da tríade equipe - família - cliente é um fator essencial para que a devida promoção e prevenção de saúde ocorra. Contudo a prática de acolhimento da população não é fácil, é necessária uma reorganização da unidade de saúde para um atendimento biopsicossocial. Humanizar é dar condições para as boas práticas de saúde, e assim alcançar a qualidade de vida para todos.

Palavras-chave: gestantes, aleitamento materno, educação em saúde, agentes comunitários de saúde.

Análise de uma UBSF: reflexão e satisfação dos profissionais e usuários

GABRIELLA ALVES DE OLIVEIRA¹⁶, ANA PAULA ROCHA VINHAL, BRUNA LARISSA LOPES COUTO, CAROLINY TEIXEIRA GONÇALVES, CLARA COUTO VINY RESENDE, DANIEL RODRIGUES MOREIRA CORRÊA, EVELLI ALINE DE PAULA MARTINS, ELIAS ANTÔNIO SOARES FERREIRA, ISABELA PIMENTA PESSÔA, IVANA VIEIRA CUNHA, NATHÁLIA C, MELISSA MARIANE REIS

Resumo:

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária da Saúde (APS) é considerada a porta de entrada do indivíduo ao SUS, logo, é notória que ela exerce elevada influência sobre os indicadores de saúde de determinada população. No Brasil, o método utilizado pelo Ministério da Saúde para ampliar a APS foi a criação da Estratégia Saúde da Família (ESF). A ESF se baseia em ações como a prevenção, a promoção, a recuperação e a manutenção da saúde de uma comunidade.

Contudo, devido a sua implantação em cenários complexos e diversificados marcados por interesses políticos, econômicos e sociais, algumas de suas competências podem ser prejudicadas, o que geram questionamentos sobre sua efetividade e resolutividade. Nesse sentido, os alunos do curso de Medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC), observaram, durante visitas domiciliares realizadas em uma determinada microárea abrangida por uma UBSF do município de Araguari - MG, que, de acordo com os relatos da população e dos profissionais, a prática na ESF da região nem sempre está vinculada de fato à proposta do Ministério da saúde.

Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo analisar as percepções quanto à satisfação e expectativas dos usuários, bem como dos profissionais dos serviços de saúde de um território atendido pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Araguari-MG, com a finalidade de refletir sobre os aspectos que podem afetar a sustentabilidade desse modelo.

RELATO DAS ATIVIDADES

Os levantamentos de dados foram feitos a partir de questionários. Estes tiveram duas frentes, uma destinada a 13 profissionais da UBSF e outra destinada a 16 moradores do bairro, que usufruem do atendimento da unidade de saúde.

Quanto à parte voltada aos profissionais, procurou-se saber a qualidade do suporte da Unidade, em nível de equipamentos e medicamentos disponíveis. Já a segunda frente, destinada à população, foi indagada a opinião desta quanto à satisfação do atendimento da unidade, incluindo disponibilidade de remédios e equipamentos e a frequência das visitas dos ACS.

Ao final de ambos os questionários, foi indagado o que há de bom na Estratégia da Saúde da Família e o que poderia ser feito para melhorar o projeto.

Após a realização da pesquisa de campo, constatou-se que a maioria dos profissionais e da comunidade estão insatisfeitos com a qualidade do atendimento oferecido pela UBSF. Constatou-se que 12 profissionais consideraram que não há suporte adequado nem medicamentos e

¹⁶ Acadêmico de Medicina - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

apontaram a qualidade de atendimento como mediana, ademais, 11 relataram que os equipamentos são precários.

No ponto de vista da população, 7 munícipes disseram ser ruim o atendimento oferecido pela UBSF; 8 afirmaram que os equipamentos são inadequados; 15 relataram haver falta de medicamento e 10 famílias alegaram receber visitas dos ACS.

Além disso, tanto os profissionais quanto a comunidade reconheceram como pontos positivos o foco na prevenção, o acolhimento e a humanização do projeto. Dentre o que poderia ser melhorado foi relatado que deveria existir maior disponibilidade de medicamentos, melhorias nos equipamentos utilizados pelos atendentes, maior número de visitas e assistência dos ACS quanto à marcação de consultas.

CONCLUSÕES

Com base na pesquisa realizada, foi possível perceber que as principais falhas detectadas pelos dois grupos pesquisados foram a falta constante de medicamentos e materiais, além do local carecer de profissionais da saúde comprometidos com as frequências nas visitas domiciliares. Porém, a comunidade reconhece pontos positivos, como o acolhimento e as orientações quanto a exames e prevenção.

Assim, é evidente que a melhora dos atendimentos e do programa Estratégia Saúde da Família não depende apenas da gestão do local, mas também de outros fatores, como o comprometimento dos profissionais, o que poderia ser solucionado com uma educação continuada dentro da unidade; uma maior oferta de medicamentos e melhor esclarecimento à população a respeito das funções e objetivos da UBSF. A busca pela resolução desses obstáculos poderia proporcionar uma maior eficácia nos atendimentos prestados à comunidade, além de melhorar a forma como esta se relaciona com a UBSF.

Referencias Bibliograficas

CAMPOS, Rosana Teresa Onocko et al. Avaliação da qualidade do acesso na atenção primária de uma grande cidade brasileira na perspectiva dos usuários. Saúde debate, v. 38, n. spe, p. 252-264, 2014.

CASTRO, Rodrigo Caprio Leite de et al. Avaliação da qualidade da atenção primária pelos profissionais de saúde: comparação entre diferentes tipos de serviços. Cadernos de saúde pública. Rio de Janeiro. Vol. 28, n. 9 (set. 2012), p. 1772-1784, 2012.

Palavras-chave: Saúde da família; Satisfação do paciente; Agentes comunitários de saúde; Análise de dados.

ANÁLISE PERCEPTIVA DA INVASÃO INDIVIDUAL E TERRITORIAL. DE IDOSOS RESIDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

GABRIELLA COSTA AMARAL¹⁷, LUCAS ALEXANDRE SOARES JERONIMO, LARISSA BARBARA BORGES SANTOS, LUCAS THOMAZELLI MACHADO, ISABELLA MENEZES DE RESENDE AMADOR, GABRIEL LAQUIS BARBAR, LETICIA MARIA SILVA GOULART, LARISSA MEROLA DE SOUSA SOARES, CAROLINE OLIVEIRA CASTILHO, LUIZ GUSTAVO DE L, MESTRE PATRICIA TEIXEIRA MARCOLINO

Resumo:

ANÁLISE PERCEPTIVA DA INVASÃO INDIVIDUAL E TERRITORIAL. DE IDOSOS RESIDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

INTRODUÇÃO. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil é considerado um país de maioria adulta. O país encontra-se em fase de transição demográfica e passará a ser uma nação de maioria idosa até 2050 1. Tal mudança no perfil populacional deve-se à diminuição da taxa de natalidade e mortalidade, consequência de fatores como escolaridade, sistema de saúde e redes de saneamento básico 2. Com o envelhecimento da população, surgiu a necessidade de desenvolver políticas públicas direcionadas aos idosos, sempre com intensa preocupação em aprimorar atividades específicas que visam a melhoria da qualidade de vida. Como consequência, torna-se evidente o aumento no número de Instituições de Longa Permanência (ILP), como afirmam Camarano e Kanso (2010). No entanto, o ingresso nessas instituições, frequentemente, limita a privacidade e individualidade dos residentes. São constantes as queixas de violação dos espaços individual e territorial nas ILPs, fazendo desse um problema na adaptação e aceitação desse novo lar. O espaço individual faz parte do sujeito e onde quer que ele vá, esse espaço move-se junto com ele. É um espaço com limites invisíveis ao redor do próprio corpo que o indivíduo mantém em relação aos outros. **OBJETIVO.** Analisar as percepções de idosos residentes de uma ILP quanto a invasão de privacidade individual e territorial. **METODOLOGIA.** A amostra do estudo foi de 19 idosos residentes de uma ILP da cidade de Araguari-MG. Como critério de inclusão, foram entrevistados idosos lúcidos e orientados, segundo questionário prévio MEM (mini exame de estado mental). Para análise de percepção da invasão foi aplicado questionário quantitativo e qualitativo com 11 itens. Primeira Parte: investiga os sentimentos dos pacientes relacionados com a invasão do espaço individual. Segunda Parte: investiga os sentimentos dos pacientes relacionados com a invasão do espaço territorial. **RESULTADO E DISCUSSÃO.** Analisando os dados obtidos com a aplicação da Escala de Medida do Sentimento diante da Invasão do Espaço Individual e Territorial, foi possível verificar que os idosos sentem uma acentuada invasão nas trocas de roupas com portas abertas (84,21%), porém, positivamente, possuem total liberdade religiosa (100%). Dados semelhantes encontrados por PROCHET (2008) indicam que as maiores queixas sobre invasões individuais estão ligadas à manipulação da unidade do cliente sem seu consentimento e ao desrespeito à intimidade com a banalização da exposição do corpo. Quanto aos demais itens sobre invasão, houve (63,15%) de queixas sobre a manipulação corporal por cuidadores do sexo oposto igualmente relatado a falta de autonomia financeira. Na percepção da invasão territorial dos idosos, podemos considerar que a situação mais desagradável citada se refere ao desrespeito e à mudança do espaço físico, quando os cuidadores mexem em seus pertences pessoais (89,47%). A limitação de sua territorialidade é o fator mais relevante na percepção do idoso residente. A invasão territorial é o tipo de desconforto mais preocupante na visão dos residentes 3. **CONCLUSÃO.** O presente estudo permitiu analisar que, sob a ótica dos idosos institucionalizados, a privacidade física está interligada com dignidade e respeito. A percepção deles sobre invasão individual e territorial tem

¹⁷ Graduando do curso de medicina - Instituto Master de Ensino Presidente Antonio Carlos

conexões com as condutas e atitudes que os dignificam. Desta forma, torna –se imprescindível que os profissionais das ILPS observem e considerem esses aspectos ao realizarem as atividades de cuidado. Aspectos que afetam a privacidade dos idosos devem ser minimizadas, contribuindo para uma adaptação e aceitação.

Palavras-chave: Invasão Idosos e ILP

ARTICULAÇÃO ENTRE OS DIVERSOS AGENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

MARKS MARQUEZ CRUVINEL JÚNIOR¹⁸, VALDIVINO SOARES DE OLIVEIRA JÚNIOR, NATÁLIA LOPES SILVA, MARIA FERNANDA SANTOS FIÚZA, JÉSSICA IVANA DA SILVA, THAÍS ROCHA GUEDES, AFONSO HENRIQUE FERRÃO E FERREIRA, MARCELLA PINHEIRO BRANDÃO, MÂNDALA BORGES DIAS, MARIA LUIZA OLIVEIRA, HEITOR FERREIRA SIL, PROF. ME. MARCOS PAULO DE SOUSA

Resumo:

INTRODUÇÃO:

Dados sobre o aumento na esperança de vida ao nascer e a repercussão na diminuição da fecundidade apontam um processo de envelhecimento populacional no país (IBGE, Censo Demográfico 2010), fato esse que indaga questionamentos acerca da qualidade das Instituições de Longa Permanência (ILPI). Essas problemáticas surgem haja vista que há uma complexidade de motivos que submetem o idoso à experiência da institucionalização e, conseqüentemente, há uma readaptação da sua forma de enxergar a vida e limitações passam a se fazer presente no cotidiano, fazendo-se necessário compreender a articulação entre os diversos agentes de uma ILPI.

OBJETIVO:

O propósito desse estudo é investigar a relação psicossocial entre os residentes, cuidadores e a instituição, de forma a compreender a dinâmica da ILPI. Nesse trabalho destacaremos as relações da administração, dos cuidadores e dos residentes, observando como funciona essa correspondência e quais são seus prós e contras, tomando como base uma ILPI localizada na cidade de Araguari.

MÉTODOS:

O estudo em questão, do tipo investigação científica, foi realizado a partir da aplicação de um questionário entre cuidadores e residentes, além de uma entrevista com o provedor administrativo da Instituição. A população estudada foi de 11 cuidadores, onde um recusou-se a responder o questionário, 18 residentes e um provedor administrativo de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) da cidade de Araguari, escolhidos de acordo com critérios de conveniência. O estudo foi realizado para o fechamento do terceiro ciclo da Unidade de Ensino Integrado de Interação Comunitária. A realização da pesquisa foi feita sob cuidado dos acadêmicos de Medicina do 1º período do primeiro semestre de 2017, do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos. O questionário aplicado continha 14 perguntas, as quais envolviam informações sobre aspectos como privacidade dos idosos dentro da instituição, infraestrutura da instituição, acesso dos idosos à aposentadoria, como é a assistência médica, variedade da alimentação, higiene pessoal e do abrigo, realização de atividades recreativas e liberdade de expressão, tanto no ponto de vista dos idosos e cuidadores, quanto no da administração.

RESULTADOS:

¹⁸ Graduando do curso de Medicina - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

O estudo foi realizado com base em uma amostra de conveniência de 18 residentes, 10 cuidadores e um provedor administrativo. A partir da análise dos dados coletados, concluiu-se que, em geral, a Instituição de Longa Permanência para Idosos é vista como positiva. Isso é afirmado, pois a maioria das respostas dos residentes e cuidadores são satisfatórias ao abrigo, aproximadamente 67%. Já a administração lida com certa dificuldade para manutenção do abrigo, já que sobrevive, na maior parte, por doações, tendo, infelizmente, um gasto maior que o valor dessas. Apesar disso, apresenta vários projetos para melhoria da instituição e dia-a-dia daqueles que vivem nela.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:

Por intermédio da análise dos resultados com as literaturas apresentadas, nota-se que a instituição possui o papel de fornecer ao idoso as condições necessárias para que ele tenha uma velhice saudável. Dessa forma, as ações executadas no abrigo São Vicente de Paulo preconizam o que está presente no Estatuto do Idoso. Os dados obtidos durante a pesquisa possibilitaram a realização de uma análise mais profunda sobre o funcionamento do abrigo, na medida em que diferentes pontos de vista foram levados em consideração. Conclui-se que a dinâmica saudável da instituição se centra na importância da união entre os residentes, administradores e cuidadores, relação essa de grande complexidade observada e de caráter fundamental para classificação positiva ou negativa de uma ILPI. Portanto, foi possível ainda admitir uma série de limitações financeiras e estruturais inerentes ao esforço administrativo, que somado ao processo de envelhecimento que, certamente, é acompanhado de uma série de demandas psicológicas e físicas, resultam em uma rede psicossocial que necessita ser analisada de maneira profunda e empática.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, José Aécio Alves. O idoso, a crise familiar e as instituições de longa permanência – uma análise sócio-crítica. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XV, n. 100, maio 2012

CENSO, I.B.G.E. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em, v. 23, 2010.

Palavras-chave: Idosos, Relações, ILPI, Agentes

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS ACERCA DA FEBRE AMARELA

THIZIANE DE OLIVEIRA PALÁCIO¹⁹, KÉSIA SILVA MOREIRA, LANNA SILVA AMORIM, MATHEUS ASSIS DE ALMEIDA, NATHÁLIA NUNES BESSA SOUSA, PAULA CASTRO PINHEIRO, PEDRO HENRIQUE BORGES DE OLIVEIRA, RUBENS MATOS MAIA, TALITTA FIGUEIREDO MATOS, THAYNNÁ CORDEIRO QUEIROZ, THAÍS RIBEIRO OLIVEIRA S, LETÍCIA ROSA SANTOS DUARTE

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Febre Amarela é uma infecção febril aguda, cujo agente etiológico é transmitido urbanamente pelo *Aedes aegypti*, não havendo transmissão direta de pessoa a pessoa. No Brasil a ocorrência é endêmica na região amazônica e surtos da doença são registrados esporadicamente quando o vírus encontra uma população de susceptíveis. A febre amarela silvestre reapareceu em centros urbanos em Minas Gerais (MG) a partir de 2016. O fluxo intenso de informações vinculadas na mídia acerca da proliferação dos vetores e as mudanças do calendário vacinal gerou sobressalto na população. Dessa forma, qual a efetividade com que o assunto tem sido mostrado para as pessoas de Araguari, MG? **OBJETIVOS:** Compreender a percepção dos habitantes da cidade acerca da Febre Amarela. Visando os objetivos específicos: (1). Avaliar os conhecimentos da população sobre a patologia e formas de transmissão de doença; (2). Identificar formas de prevenção que a população julga relevante; (3). Conhecer o nível de informação a respeito da vacinação. **METODOLOGIA:** O estudo é transversal, quantitativo e constitui uma pesquisa exploratória e descritiva. A pesquisa de campo foi realizada em locais de grande circulação de público. Os participantes correspondem à população eleitoral de Araguari, sendo entrevistados por meio de questionário durante o mês de maio de 2017. Contabiliza-se que a população eleitoral é de 87.433, obtendo-se a amostra de 383 pessoas ao nível de confiança de 95% e com erro amostral de 5%. O questionário aplicado foi adaptado da Fio Cruz (2014) e Ministério da Saúde (MS) (2017) e a análise dos dados por meio da estatística descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram entrevistadas 429 pessoas com idade média de 36 anos, 54,5% eram do sexo feminino e 34,3% possuíam o ensino médio. Foi avaliado conhecimento acerca dos sintomas gerais, apenas uma pessoa acertou todos os sintomas. Os sintomas mais referenciados foram: febre (89,3%), dor no corpo (66,7%) e dor de cabeça (65%). Avaliou-se, também, o conhecimento acerca dos vetores *A. aegypti* ou de mosquitos dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes*, contaminados, como via principal de transmissão. Todavia, o MS alerta para a necessidade de se considerar o risco de transmissão da febre amarela por meio de transfusão sanguínea ou transplante. Dessa forma, a resposta correta para a questão que indagava: "Como me contamina com a doença?" Apenas 15 das 429 pessoas acertaram marcando apenas transfusão sanguínea e picada do mosquito. Quanto ao combate ao vetor, apenas 9% dos entrevistados responderam corretamente aos itens. A febre amarela urbana é transmitida pelo *Aedes aegypti*, e 53,4% das pessoas acertaram este dado. Além disso, apenas 52% dos entrevistados consideraram não deixar água acumulada como medida de prevenção. O conhecimento sobre vacinação foi avaliado e quando se perguntou sobre o tempo que a pessoa fica protegida após a vacinação 54,5% das pessoas responderam corretamente. Até março de 2017, o Brasil, era o único país a manter o esquema de duas doses, recomendando reforço após 10 anos nas áreas de risco epidemiológico. Dessa forma, em abril de 2017, o MS atualizou as recomendações de vacinação, entretanto, o conhecimento da população sobre essa modificação, em grande parte, não foi atualizado. Dentre 429 entrevistados, somente 15% das pessoas responderam corretamente sobre quantas doses de vacina devo tomar na minha vida. Quando avaliado os conhecimentos da população acerca daqueles que não podem utilizar a vacina de Febre Amarela apenas 0,2%, acertou todas as questões. **CONCLUSÃO:** Embora a cidade analisada

¹⁹ Graduanda em Medicina - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

encontre-se em um Estado que apresenta surto de Febre Amarela, sua população não apresenta conhecimento satisfatório sobre o tema. O papel do controle de vetores em Saúde Pública é prevenir a infecção mediante o bloqueio ou redução da transmissão, para tanto, é de extrema importância o conhecimento e a participação da população, do governo e dos profissionais de saúde para lidar com focos de transmissão. Ademais, faz-se necessário, não apenas o ensino de medidas educativas rigorosas para a comunidade estudada, mas também a necessidade de os profissionais de saúde serem devidamente capacitados e ativos.

Palavras-chave: Saúde Pública. Educação em Saúde. Febre Amarela.

COMPORTAMENTO DE RISCO PARA HIV/AIDS POR DEPENDENTES QUÍMICOS EM REABILITAÇÃO EM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA DE ARAGUARI - MG

LETÍCIA SILVA OLIVEIRA²⁰, AMANDA REIS SALGE, ZAIRA LETÍCIA DOS SANTOS NAZEOZENO, STÉFANNY DE PAULA SANTOS, THAÍS VALADARES NOLÊTO DAMASCENO, BRUNA APARECIDA DOS SANTOS TONETO, MÁRCIA SANTOS HOFFMAN, RAFAELLA ALMEIDA MENDES, RAFAEL GRIGÓRIO SALES ARAÚJO, DANIEL VALÉRIO DIAS DOS RE, LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

Resumo:

INTRODUÇÃO: O uso de substâncias psicoativas assumiu proporções alarmantes nas últimas décadas, caracterizando uma grave doença social epidêmica (WHO, 2010). A contaminação pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) está associada ao uso de drogas injetáveis, relação sexual sem uso de preservativo (comportamento sexual de risco), transfusão de sangue, transmissão vertical e aleitamento materno. Existe extensa literatura que investiga o uso de drogas injetáveis como fator de risco para a infecção pelo HIV. Essa relação é facilmente compreendida, visto que o contato sanguíneo com uma agulha infectada tem uma relação direta na sua disseminação (CARDOSO; MALBERGIER; FIGUEIREDO, 2008).

OBJETIVO: Identificar o comportamento de risco para HIV/AIDS entre dependentes químicos residentes em uma comunidade terapêutica de Araguari-MG.

MÉTODOS: Estudo de corte transversal com abordagem quantitativa, realizado em uma comunidade terapêutica para reabilitação em Araguari-MG. A unidade possui capacidade máxima para 30 residentes do sexo masculino, com idade mínima de 18 anos. No período do estudo esta era composta por 22 homens, sendo o tamanho amostral de 20 sujeitos. Incluiu-se os que aceitaram participar do estudo e estavam presentes na instituição na ocasião. Como exclusão, os que não estavam presentes. A coleta de dados se deu por meio do emprego de questionários por estudantes do curso de Medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, no período entre maio e junho de 2017, sendo este composto por 18 questões. Selecionou-se como variáveis aquelas relacionadas às características demográficas, sociais, comportamentais e de conhecimentos relacionados ao HIV/AIDS. Os dados obtidos foram analisados e tabulados com auxílio de software Excel® e apresentados em gráficos. A pesquisa foi realizada de acordo com os princípios éticos após o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS: Observou-se que a média de idade é 38,4 anos, sendo que 1 (5%) é analfabeto, 12 (60%) cursaram o ensino fundamental, 6 (30%) o ensino médio e 1 (5%) o ensino superior. Em relação ao estado civil, 12 (60%) são solteiros, 2 (10%) casados e 6 (30%) divorciados. Antes de residirem na comunidade terapêutica, 6 (30%) homens recebiam de 1 até 2 salários, 7 (35%) de 2 até 4, 2 (10%) de 4 até 8, e 5 (25%) não possuíam renda. Em relação à iniciativa de internação, 17 (85%) foram por vontade própria, 3 (15%) levados pela família. Quanto ao comportamento sexual, notou-se que todos já tiveram relações sexuais alguma vez na vida, destes, 9 (45%) relacionaram-se com 1 pessoa no último mês, 2 (10%) com 2, 4 (20%) com 3, 1 com 4 (5%) e 1 manteve relação com 5 (5%). 15% referiram não terem mantido nenhum tipo de relação sexual

²⁰ Técnica em Agroindústria/Graduanda em Medicina - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

no último mês. A frequência sexual em um mês típico é de 1 vez ao mês para 2 (10%) homens, 3 (15%) até 3 vezes ao mês, 4 (20%) de 1 a 2 vezes na semana, 1 (5%) no final de semana, 8 (40%) de 3 a 6 vezes na semana e 2 (10%) diariamente. Notou-se que 8 (40%) usaram preservativos sempre, 3 (15%) quase sempre, 2 (10%) às vezes, 3 (15%) quase nunca, 4 (20%) nunca. Constatou-se que 15 (75%) se preocuparam com a AIDS e 5 (25%) não. Antes de chegarem na comunidade terapêutica, 17 (85%) participantes tiveram relações sexuais com mulheres e 3 (15%) não tiveram relação sexual no período de um mês. Sobre a triagem para HIV/AIDS, notou-se que 9 (45%) já foram ao CAE e 11 (55%) não; 14 (70%) já fizeram o teste para AIDS e 6 (30%) não. Destes, um refere ter recebido resultado positivo, 13 negativos. Um dos entrevistados já era diagnosticado como infectado antes de sua internação. Dos 19, 13 referem que o percentual de chance de contraírem HIV é de 0-25%, 3 de 26-50% e 3 de 76-100%. Nos últimos 12 meses, 7 (35%) relataram ter participado de atividades de prevenção de HIV.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: A prevalência de AIDS encontrada entre os internos da comunidade foi equivalente a 5%. Nenhum dos participantes referiu relações homossexuais, que podem apresentar maior chance de contaminação, de acordo com a literatura (BRITO et al., 2007). Percebeu-se indicativos de comportamento sexual de risco. Logo, nota-se a importância de se realizar palestras que informem essa população sobre os riscos para contaminação pelo HIV/AIDS e as medidas preventivas que podem ser adotadas a fim de evitar-se a aquisição da infecção. Assim, ao aliar o desejo de reabilitação e a educação em saúde pode-se obter maiores resultados quanto à mudança do comportamento sexual.

PALAVRAS CHAVE: Usuários de drogas; Sexo sem proteção; Sorodiagnóstico da AIDS.

Palavras-chave: Usuários de drogas; Sexo sem proteção; Sorodiagnóstico da AIDS.

CONHECIMENTO DE HIPERTENSOS ACERCA DA SUA PATOLOGIA E FATORES ASSOCIADOS

ARTHUR CARVALHO FARIA²¹, MANOELINA LOUIZE QUEIROZ DOS SANTOS, LUCAS FERREIRA, MARCUS JAPIASSU MENDONÇA ROCHA, BRUNO MIRANDA DE JESUS, LINCOLN RODRIGUES FERNANDES JÚNIOR, MATHEUS DOS SANTOS MEIRELES, JHONATAN PEREIRA CASTRO, MARIA EDUARDA PARREIRA MACHADO, LETÍCIA ALVES BUENO, DAN, LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). A HAS tem alta prevalência e baixas taxas de controle, é considerada um dos principais fatores de risco modificáveis e um dos mais importantes problemas de saúde pública (SBC, 2010). A adesão ao tratamento e a eficácia da assistência prestada podem depender muito da percepção individual que o paciente tem a respeito da doença (REIS; GLASHAN, 2001).

OBJETIVO: Identificar o conhecimento de hipertensos acerca da sua patologia e fatores associados, em uma microárea de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) de Araguari, Minas Gerais.

MÉTODOS: Trata-se de uma investigação científica realizada por meio de um estudo transversal de caráter qualiquantitativo, em uma microárea de uma UBSF, localizada no município de Araguari, Minas Gerais. Dos 91 pacientes com HAS cadastrados, apenas 48 participaram do estudo. Os critérios de inclusão foram: ser cadastrado na UBSF, ser hipertenso, estar na residência durante a visita domiciliar e aceitar participar da pesquisa. O instrumento de coleta de dados foram dois questionários, um sociodemográfico e outro com questões relativas ao conhecimento sobre HAS, elaborados e aplicados por acadêmicos do terceiro período do curso de Medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, entre os meses de fevereiro e maio de 2017. Os dados foram computados e apresentados em forma de tabelas.

RESULTADOS: Das 48 pessoas entrevistadas, 26 (54,2%) são mulheres e 22 (45,8%) são homens, sendo 40 (83,3%) de etnia branca, 6 (12,5%) pardos e 2 (4,2%) negros. Apenas uma (2,1%) pessoa tinha idade menor que 40 anos, 8 (16,7%) entre 40 e 59 anos, 30 (62,5%) pessoas entre 60 e 79 anos e 9 (18,7%) com idade acima de 80 anos. Destes, 8 (16,7%) são solteiros, 25 (52,1%) casados, 5 (10,4%) divorciados e 10 (20,8%) são viúvos. Quanto à escolaridade, 28 (58,3%) cursaram até o ensino fundamental, 13 (27,1%) o ensino médio, 2 (4,2%) o ensino superior e 5 (10,4%) são analfabetos. Em relação a ocupação, 36 (75%) são aposentados, 4 (8,2%) assalariados, 3 (6,3%) autônomos, 3 (6,3%) desempregados e 2 (4,2%) pessoas são do lar. Ainda, 13 (27,1%) fazem uso de bebida alcoólica e 35 (72,9%) não consomem álcool. Em relação ao tabagismo, 41 (85,4%) não são fumantes e 7 (14,6%) são fumantes. Quanto ao conhecimento sobre o que é HAS, 12 (25%) relacionaram com a falta de controle da PA, 5 (10,4%) com a sobrecarga no coração, 3 (6,2%) com a sintomatologia, 3 (6,2%) com descontrole emocional, 2 (4,2%) com os hábitos de vida, 7 (14,6%) responderam outros e 16 (33,4%) não souberam responder. Já sobre as causas da hipertensão, 17 (35,4%) relataram alimentação inadequada, 10

²¹ GRADUANDO DO CURSO DE MEDICINA - IMEPAC ARAGUARI

(20,9%) fatores emocionais, 5 (10,4%) consumo de sal, 3 (6,2%) outros e 13 (27,1%) não souberam responder.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: Os participantes deste estudo definem a doença relacionando às alterações circulatórias e cardíacas, a sintomatologia, ao emocional e hábitos de vida, pois, quando não compreendem a real causa da doença que possuem, passam a defini-la com aspectos que conseguem assimilar e explicar. Aspectos semelhantes foram descritos em estudo realizado em Curitiba com usuários ativos no Programa de Hipertensão Arterial (MANTOVANI et al., 2008). Observou-se que um terço dos entrevistados não souberam conceituar o que é HAS. Para Pierin et al., (2011) o conhecimento sobre a doença e tratamento no controle da PA está intimamente relacionada a adesão ao tratamento. Quanto às causas da HAS, cerca de um quarto dos sujeitos não souberam responder. A alimentação inadequada e fatores emocionais foram os mais citados. Em um estudo realizado em Pelotas, observou-se resultados semelhantes em relação à dieta e estresse. No entanto, o uso do tabaco e a falta de exercícios físicos também foram atribuídos como fatores de risco, diferentemente dos resultados do presente estudo (JACONODINO; AMESTOY; THOFEHRN, 2007). Conclui-se que um terço da população não soube definir o que é a Hipertensão Arterial Sistêmica e os que responderam associaram aos fatores relacionados à doença. O conhecimento em relação às causas da hipertensão aponta a alimentação e consumo de sal como sendo a causa de maior conhecimento. Outro grupo apontou os fatores emocionais como provedores da HAS. Mais de um quarto dos entrevistados não conseguiram apontar de maneira adequada nenhum fator de risco associado. O estudo em questão elucida a necessidade de manter as pessoas hipertensas informadas sobre a sua patologia e sobre os fatores que possam interferir no aumento de sua PA.

Palavras-chave: Hipertensão, Perfil dos Hipertensos, Educação em Saúde, Conhecimento.

CONHECIMENTO DE HIPERTENSOS ACERCA DA SUA PATOLOGIA E FATORES ASSOCIADOS

ARTHUR CARVALHO FARIA ²², , LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). A HAS tem alta prevalência e baixas taxas de controle, é considerada um dos principais fatores de risco modificáveis e um dos mais importantes problemas de saúde pública (SBC, 2010). A adesão ao tratamento e a eficácia da assistência prestada podem depender muito da percepção individual que o paciente tem a respeito da doença (REIS; GLASHAN, 2001).

OBJETIVO: Identificar o conhecimento de hipertensos acerca da sua patologia e fatores associados, em uma microárea de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) de Araguari, Minas Gerais.

MÉTODOS: Trata-se de uma investigação científica realizada por meio de um estudo transversal de caráter quali-quantitativo, em uma microárea de uma UBSF, localizada no município de Araguari, Minas Gerais. Dos 91 pacientes com HAS cadastrados, apenas 48 participaram do estudo. Os critérios de inclusão foram: ser cadastrado na UBSF, ser hipertenso, estar na residência durante a visita domiciliar e aceitar participar da pesquisa. O instrumento de coleta de dados foram dois questionários, um sociodemográfico e outro com questões relativas ao conhecimento sobre HAS, elaborados e aplicados por acadêmicos do terceiro período do curso de Medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, entre os meses de fevereiro e maio de 2017. Os dados foram computados e apresentados em forma de tabelas.

RESULTADOS: Das 48 pessoas entrevistadas, 26 (54,2%) são mulheres e 22 (45,8%) são homens, sendo 40 (83,3%) de etnia branca, 6 (12,5%) pardos e 2 (4,2%) negros. Apenas uma (2,1%) pessoa tinha idade menor que 40 anos, 8 (16,7%) entre 40 e 59 anos, 30 (62,5%) pessoas entre 60 e 79 anos e 9 (18,7%) com idade acima de 80 anos. Destes, 8 (16,7%) são solteiros, 25 (52,1%) casados, 5 (10,4%) divorciados e 10 (20,8%) são viúvos. Quanto à escolaridade, 28 (58,3%) cursaram até o ensino fundamental, 13 (27,1%) o ensino médio, 2 (4,2%) o ensino superior e 5 (10,4%) são analfabetos. Em relação a ocupação, 36 (75%) são aposentados, 4 (8,2%) assalariados, 3 (6,3%) autônomos, 3 (6,3%) desempregados e 2 (4,2%) pessoas são do lar. Ainda, 13 (27,1%) fazem uso de bebida alcoólica e 35 (72,9%) não consomem álcool. Em relação ao tabagismo, 41 (85,4%) não são fumantes e 7 (14,6%) são fumantes. Quanto ao conhecimento sobre o que é HAS, 12 (25%) relacionaram com a falta de controle da PA, 5 (10,4%) com a sobrecarga no coração, 3 (6,2%) com a sintomatologia, 3 (6,2%) com descontrole emocional, 2 (4,2%) com os hábitos de vida, 7 (14,6%) responderam outros e 16 (33,4%) não souberam responder. Já sobre as causas da hipertensão, 17 (35,4%) relataram alimentação inadequada, 10 (20,9%) fatores emocionais, 5 (10,4%) consumo de sal, 3 (6,2%) outros e 13 (27,1%) não souberam responder.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: Os participantes deste estudo definem a doença relacionando às alterações circulatórias e cardíacas, a sintomatologia, ao emocional e hábitos de vida, pois, quando

²² GRADUANDO DO CURSO DE MEDICINA - IMEPAC ARAGUARI

não compreendem a real causa da doença que possuem, passam a defini-la com aspectos que conseguem assimilar e explicar. Aspectos semelhantes foram descritos em estudo realizado em Curitiba com usuários ativos no Programa de Hipertensão Arterial (MANTOVANI et al., 2008). Observou-se que um terço dos entrevistados não souberam conceituar o que é HAS. Para Pierin et al., (2011) o conhecimento sobre a doença e tratamento no controle da PA está intimamente relacionada a adesão ao tratamento. Quanto às causas da HAS, cerca de um quarto dos sujeitos não souberam responder. A alimentação inadequada e fatores emocionais foram os mais citados. Em um estudo realizado em Pelotas, observou-se resultados semelhantes em relação à dieta e estresse. No entanto, o uso do tabaco e a falta de exercícios físicos também foram atribuídos como fatores de risco, diferentemente dos resultados do presente estudo (JACONODINO; AMESTOY; THOFEHRN, 2007). Conclui-se que um terço da população não soube definir o que é a Hipertensão Arterial Sistêmica e os que responderam associaram aos fatores relacionados à doença. O conhecimento em relação às causas da hipertensão aponta a alimentação e consumo de sal como sendo a causa de maior conhecimento. Outro grupo apontou os fatores emocionais como provedores da HAS. Mais de um quarto dos entrevistados não conseguiram apontar de maneira adequada nenhum fator de risco associado. O estudo em questão elucida a necessidade de manter as pessoas hipertensas informadas sobre a sua patologia e sobre os fatores que possam interferir no aumento de sua PA.

Palavras-chave: Hipertensão, Perfil dos Hipertensos, Educação em Saúde, Conhecimento.

Conhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde e da Comunidade à Luz do Núcleo de Apoio à Saúde da Família

LARA AMÉLIA QUEIROZ²³, LUÍS FERNANDO SOARES GOMES, ANA CARLA DE MENEZES, ANNA LAURA SAVINI BERNARDES DE ALMEIDA RESENDE, LUCAS FRANCISCO SOARES NOGUEIRA, RODOLFO RODRIGUES ZACARIAS, JULIANA ANDRÉA ROSA DE ARAÚJO, ANYLIZ VIEIRA RAMOS, ABGAIL GOMES SILVA, ALICE ALVES BARBOZA, ANA, KARLA CRISTINA WALTER

Resumo:

Introdução: Mediante a Portaria GM nº 154 de 24 de janeiro de 2008 o Ministério da Saúde implantou os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), constituídos por equipes compostas por profissionais de diferentes áreas, que atuam em parceria com os profissionais das Equipes Saúde da Família (ESF) das Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF), compartilhando as práticas em saúde e atuando diretamente no apoio às equipes e na unidade na qual o NASF está cadastrado (Brasil, 2008). Estas equipes desenvolvem ações inter setoriais e interdisciplinares, promoção, prevenção, reabilitação da saúde e cura, além da humanização de serviços, educação permanente e a organização territorial dos serviços de saúde (Brasil, 2008). Logo é necessário haver uma interação entre os integrantes da ESF e os do NASF para que esta integração seja estabelecida entre os respectivos serviços, conhecendo sua finalidade e importância no atendimento à população, para que o usuário tenha acesso ao atendimento global disponibilizado por tais programas. Caso contrário, a estratégia definida com a criação dos mesmos não será alcançada.

Objetivos: Avaliar o conhecimento dos usuários e dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) das Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) da cidade de Araguari-MG, sobre o que é o NASF e seu objetivo na atenção primária.

Métodos: Foi realizada uma pesquisa quantitativa de caráter exploratório, baseada na análise de dados colhidos através de entrevistas semi estruturadas com 41 ACS das 8 UBSF's vinculadas ao NASF de Araguari-MG, e com 10 usuários aleatórios que apresentassem aptidão para participar da entrevista, em cada unidade.

Os dados foram armazenados em banco de dados do Microsoft Office Excel® para elaboração das tabelas e gráficos. Foi feita uma análise descritiva dos dados quantitativos absolutos e relativos, bem como o estudo de variáveis relevantes, sendo elas: gênero, idade, tempo de trabalho na ESF, escolaridade, o que é NASF, objetivo, importância, função do NASF, quais profissionais, atividades e horários, conhecimento de participação em atividades.

Resultados: Analisados a variável "sabe o que é o NASF" nos questionários dos agentes comunitários de saúde (ACS), observa-se que 83% sabe totalmente e 17% sabe parcialmente. Quando comparada essa variável com os questionários da comunidade observa-se que 4% sabe totalmente, 17% sabe parcialmente, 79% não sabe o que é o NASF. Em relação ao conhecimento das atividades e horários 83% dos ACS sabem totalmente, 12% parcialmente, e 1% não sabe. Já observando o conhecimento da população, 1% sabe totalmente, 8% parcialmente, e 91% não sabe. Quanto à variável "sabe os profissionais que fazem parte da equipe", 88% dos ACS sabem totalmente, 12,2% sabem parcialmente e em relação aos usuários observa-se que 15% sabe parcialmente e 85% não sabe.

Discussão: Observou-se um predomínio de ACS do sexo feminino (97,06%), o que corrobora a teoria de Daune-Richerd (2003) sobre a tendência da feminização em profissões, fato intimamente relacionado com o papel de cuidadora na sociedade. Todos os agentes comunitários (n=41)

²³ Graduanda do curso de Medicina - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

residiam na área de abrangência da UBSF, o que confirma a idéia de que para uma boa atuação o ACS necessita conhecer a realidade da região, para uma melhor resolubilidade. No que se refere ao conhecimento dos possíveis e diversos conceitos acerca do NASF, 82,92% do ACS sabiam o que era, enquanto 17,08% conheciam parcialmente. Entretanto no questionário aplicado à comunidade apenas 3,75% sabiam realmente o conceito, enquanto 78,75% não tinham nenhum conhecimento sobre o que é, podendo ser justificado pelas fragilidades existentes, como a falta de divulgação do núcleo e o treinamento dos atores envolvidos no processo de saúde, o que denuncia um problema de articulação entre UBSF/NASF/ACS/comunidade.

Conclusão: Foi possível observar que o conhecimento dos ACS nas UBSF abordadas é satisfatório, a maior parte demonstra conhecer o NASF e profissionais que atuam no município, e alegam encaminhar moradores cadastrados quando necessário. Apesar disso, o conhecimento dos usuários em relação ao programa é insuficiente tornando-se imprescindível desenvolver mecanismos para superar os obstáculos existentes na comunicação.

Sendo "o ACS considerado como um elo, o responsável pela articulação das ações em saúde entre a comunidade e a equipe de saúde" (SOUZA, 2016), é preciso aprofundar a comunicação entre ele e a comunidade para garantir que esta tenha acesso aos serviços ofertados, como no caso do NASF. "O papel do enfermeiro também é fundamental, uma vez que ele é o gestor da UBSF e o responsável por capacitar os ACS através da comunicação, sendo o ACS o mediador desse conhecimento"(COUTO, 2014)

Palavras-chave: Núcleo de Apoio à Saúde da Família, Agente Comunitário de Saúde, Comunidade, Conhecimento.

Conhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde na abordagem a Sífilis no Município de Araguari

LETICIA DORNELIS CANDIDO ²⁴ , FERNANDA CAROLINA ZELANTE MENEGASSO , TATHIANA VIEIRA ANDRADE COSTA , JOÃO PAULO DE ARAUJO PELEGRINI , RAFAELLA GOMES FREITAS , JULIANO CHAVES DE SOUSA , ISADORA CASTRO DI DONATO , ALEXANDRE BRANQUINHO COELHO , LANO DE SOUSA MOREIRA , IZABELA SILVA REZENDE , MELISSA MARIANE DOS REIS

Resumo:

INTRODUÇÃO

A sífilis é doença infecciosa crônica causada por uma bactéria chamada *Treponema pallidum* e é transmitida pela via sexual (sífilis adquirida), verticalmente (sífilis congênita) pela placenta da mãe para o feto e ainda por vias indiretas (objetos contaminados, tatuagem) e por transfusão sanguínea. De acordo com Araújo et. al. (2012), apesar da vulnerabilidade e inegável magnitude desse problema de saúde pública, seu controle ainda constitui um desafio para muitos países. Assim, o Ministério da Saúde vem incentivando a sensibilização sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), para melhor atuarem dentro de suas microáreas como agentes de melhoramento da qualidade de vida das famílias, mas é preciso considerar que o perfil do ACS é praticamente o mesmo do cidadão por ele atendido. Então, ele é também influenciado por todas as credices, tabus e preconceitos sociais do meio, o que reflete no seu nível de conhecimento sobre o assunto.

OBJETIVOS

Verificar o nível de conhecimento dos ACS sobre a prevenção, sinais e sintomas, transmissão e tratamento da sífilis.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, com a abordagem de variáveis de cunho quantitativo e por meio de uma pesquisa exploratória realizada com os 66 Agentes Comunitários de Saúde (ACS) das 18 Unidades Básicas de Saúde em funcionamento no município de Araguari e referenciadas no site do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC). A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário com perguntas 14 objetivas elaboradas pelos acadêmicos de medicina do IMEPAC, a respeito do conhecimento dos ACS sobre prevenção, sinais e sintomas, transmissão e tratamento da sífilis. Realizou-se a análise estatística descritiva por meio do programa Excel®.

RESULTADOS DISCUSSÃO

Do total de 66 entrevistados, 95,5% eram do sexo feminino com faixa etária prevalente entre 31 e 40 anos (41%), predominantemente com Ensino médio completo (53%). Em relação ao tempo de trabalho, 80% dos ACS permanecem há mais de um ano nas microáreas atuais, fato esse que favorece a criação de vínculo com as famílias, facilitando a abordagem de assuntos como a Sífilis, que ainda é considerada um tabu por expressiva parte da sociedade. Considerando o conhecimento dos entrevistados a respeito desta patologia, 96,6% souberam que se tratava de uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), quando questionadas quanto as formas de transmissão, todos souberam que a relação sexual é um meio de transmissão, porém apenas 24 pessoas (36,4%) responderam que uma possível forma de contágio se dá pela transfusão sanguínea e 49 pessoas (74,2%) assinalaram que pode ocorrer por transmissão vertical. No que se diz respeito à prevenção

²⁴ Graduando em Medicina - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

98,5% compreendem a importância do uso de preservativo na não disseminação do *Treponema pallidum*. Quanto ao diagnóstico, pode-se destacar que 22,7% acreditam erroneamente que o exame de Papanicolau pode detectar a presença de Sífilis e ainda 3% supõem a Biópsia como meio de constatação da doença. Por outro lado 90,9% assinalaram corretamente o exame de sangue como forma diagnóstica para tal patologia. Apesar de ser preconizado pelo Ministério da Saúde que o diagnóstico deve ser feito na Unidade Básica de Saúde através do teste rápido para Sífilis e posteriormente pelo exame de sangue (VDRL), na cidade de Araguari, este rastreamento acontece no Centro de Apoio Especializado (CAE). Neste contexto, 98,5% dos ACS sabem dessa especificidade local. Por fim, 100% da amostra sabe que o tratamento é disponibilizado pelo SUS, todavia em relação ao local de acompanhamento do tratamento da Sífilis nesse município, 39,8% das respostas estavam incorretas, indicando UBSF, UBS e ambulatório como possíveis serviços de referência, sendo que em Araguari esta função cabe apenas ao CAE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de os profissionais pesquisados terem demonstrado um conhecimento satisfatório em relação a prevenção, sinais e sintomas, transmissão e tratamento da sífilis, considera-se deficiente o processo de educação em saúde da população, principalmente quanto a prevenção e o fluxograma de tratamento da sífilis. Isso é percebido no aumento da incidência da sífilis no município de Araguari. Logo, além de ações de reciclagem e educação permanente dos ACS, faz-se necessário esclarecer o seu papel fundamental na multiplicação do conhecimento, para que haja efetiva educação em saúde do público alvo.

Palavras-chave: Sífilis; Atenção básica de saúde ; Agentes Comunitários de Saúde

DENGUE: UMA COMPARAÇÃO ENTRE A MICROÁREA VISITADA E O MUNICÍPIO DE ARAGUARI - MG

ANA CLARA GOMES RIBEIRO²⁵, ANNA PAULA DA SILVA ÁLVARES, ANA LUÍSA AGUIAR AMORIM, ANA LUÍZA NEVES BRITO, MARINA FERNANDES GARCIA, ALLANA TONINI FERNANDES, AMANDA CECÍLIA VIEIRA CHAGAS, ANA LUISA ARAÚJO COSTA RIOS, ANA LUIZA SILVA ARAÚJO, ANA MARCELLA CUNHA PAES, NATHALIA LAPORT GU, MELISSA MARIANE DOS REIS

Resumo:

INTRODUÇÃO

Doenças tropicais conceituam as doenças mais presentes nas regiões dos trópicos e estão relacionadas diretamente com as variáveis climáticas, com as condições ambientais e com as socioeconômicas. Nesse contexto, a dengue é considerada uma doença tropical, visto que as condições dessas áreas facilitam a perpetuação do mosquito responsável pela transmissão. Duas espécies de mosquitos podem transmitir a dengue: *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus*. Entretanto, no Brasil, há registros de transmissão da dengue apenas pelo *Aedes aegypti* que é, também, responsável pela transmissão da Febre Amarela, Zika e Chikungunya. A enfermidade apresenta ainda duas formas clínicas: Dengue Clássica ou Febre da Dengue e Febre Hemorrágica da Dengue. Para o controle da dengue ser efetivo, é necessário que haja o mutualismo entre agente de endemias e população. Assim, o objetivo deste trabalho é comparar os casos de dengue da rua visitada com as notificações confirmadas do município de Araguari – MG.

RELATO DE ATIVIDADES

Foi realizada uma visita pelos acadêmicos do 2º período de medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC), em uma microárea de um bairro do município de Araguari – MG. Os dados coletados permitiram uma análise das características epidemiológicas da população. Deste modo, pôde-se avaliar a estrutura da região, com ruas asfaltadas, saneamento básico e energia elétrica acessível em todas as residências visitadas.

Entretanto, existem pontos estratégicos para a propagação da dengue. Na rua foram encontrados terrenos baldios, tijolos à deriva, reformas abertas, borracharia. Percebe-se também o descuido da população em sua maioria, ao se proteger do mosquito *Aedes* sem fazer uso de repelentes ou telas nas janelas.

Nesse contexto, dentre 40 casas visitadas que receberam agentes de endemias, em 14 foram relatados casos confirmados de dengue. Dessa forma, mostra-se eficaz o controle das endemias da rua, se levar em consideração que não há o trabalho conjunto com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). De acordo com o departamento de epidemiologia da Secretaria Municipal de Saúde, até o mês de abril de 2017, apenas 6 casos foram confirmados. O resultado foi extremamente baixo se comparado ao mesmo período em 2016, em que houveram 1310 casos confirmados, sem contabilizar as suspeitas por convênio ou atendimento particular.

CONCLUSÃO

²⁵ Graduanda do Curso de Medicina - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

Diante de todos os dados apresentados, concluímos que a incidência de casos de dengue na microárea visitada foi baixa, revelando uma eficácia das políticas públicas de combate à essa doença. A atenção da esfera pública da cidade de Araguari, por meio das atividades dos agentes de endemias, se mostra efetiva na rua visitada, visto que os casos de dengue são mínimos ao se comparar o ano de 2016 com o de 2017.

De modo geral, os domicílios que apresentaram algum indivíduo com dengue ou que já contraiu a doença, são justificados por uma menor atenção para prevenção profilática e combate ao vetor. Nessas casas, não se preocupavam com água parada, descarte de lixo, uso de telas ou repelente, conseqüentemente, tornaram-se propícios criadouros do vetor Aedes.

Palavras-chave: Dengue, Atenção Primária à Saúde, endemias.

DIFICULDADES DE INSERÇÃO DO HOMEM NA ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG

RÚBIA EDUARDA GOMES ²⁶, NATHÁLIA NUNES RODOVALHO, LUCAS DE OLIVEIRA LOPES, NATÁLIA QUEIROZ SOUZA DOS SANTOS, THAMARA CHIOVATO FERREIRA, MELISSA MARIANE REIS

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Estratégia Saúde da Família (ESF) emerge no cenário nacional com uma proposta de reorientação dos serviços, especificamente no que se refere às ações desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde (APS). Esse modelo visa propiciar uma atenção integral e centrada na família, ou seja, desenvolver ações em saúde com um caráter ampliado, não apenas considerando os determinantes sociais, mas os pondos em situação paritária com os aspectos biomédicos (BRASIL,1997). A atenção à saúde do homem foi por muito tempo negligenciada pelos diferentes setores da saúde, dos diversos níveis governamentais. Entretanto, contemporaneamente, com a aprovação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, verifica-se a ocorrência crescente de discussões que envolvem o processo saúde-doença da clientela masculina. Do ponto de vista histórico das políticas de saúde voltadas a "populações específicas", o estabelecimento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) se lança como um momento significativo para a organização dos serviços, na medida em que oferta aos homens um cuidado integral, facilitando o seu acesso e aperfeiçoando a atenção a suas singulares demandas. Tais medidas se mostram necessárias, pois tradicionalmente essa parcela da população esteve à margem das atividades da ESF. Diante disso, o presente relato de experiência tem como objetivo conhecer as dificuldades enfrentadas pelos homens no contexto da saúde na atenção básica no Município Araguari- MG.

RELATO DAS ATIVIDADES: No decorrer do primeiro semestre de 2017, os estudantes de medicina realizaram visitas domiciliares (VD) semanais à micro área de um bairro no município de Araguari, nas quais aplicaram um questionário semiestruturado em um total de 35 VD exitosas. Este, além de levantar o perfil populacional, mostrou os principais motivos da não inserção do homem na esfera da atenção primária. Como a noção de doença ou de que se está doente remete à fraqueza e à fragilidade, aspectos típicos da feminilidade, passam a ser habitual/natural o comportamento dos homens de não valorizar a saúde (Sabo,2000; Connel,2005; Figueiredo, 2005; Schraiber, Gomes & Couto, 2005). Os resultados apontaram que os homens estão distantes do atendimento e prevenção, visto que 80% não cuidam adequadamente da saúde. Dentre os entrevistados, apenas 17% realizam exames preventivos, enquanto que 69% sentem receio em expor suas queixas e 63% não têm confiança no profissional do sexo oposto. Além disso, os munícipes afirmaram que os programas de saúde são mais voltados às mulheres (77%) e que os serviços de saúde não são preparados para atender o público masculino (57%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Em suma, a ausência de um programa específico para a saúde do homem pode ser um dos principais motivos da não realização periódicas de exames, os quais podem prevenir e até minimizar doenças, por meio de um diagnóstico precoce. Além disso, a socialização dos homens e sua inserção na atenção básica tornam-se prejudicadas devido à simultaneidade da jornada de trabalho do indivíduo com o horário de funcionamento da unidade básica, inviabilizando, portanto, o atendimento.

Sendo assim, a compreensão dessas barreiras é importante para a criação de medidas, tais como: a disponibilização de um espaço voltado para educação em saúde aos homens, e também a implementação de um horário estendido. Dessa forma, será possível promover o acesso da

²⁶ Graduando do curso de Medicina - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

população aos serviços de saúde básica com o intuito de garantir a prevenção e a promoção de saúde.

Palavras-chave: Saúde dos Homens, Estratégia Saúde da Família, Atenção Primária à Saúde.

Estudo dos conhecimentos das normas de Biossegurança entre os estudantes de medicina em uma Instituição de Ensino Superior

AMANDA CRISTINA GONÇALVES GOMES SOUSA²⁷,
MELINA IWAMOTO GARAY DA SILVA, MATEUS
GOMES MACHADO, MARCIO MARTINS GOMES
JUNIOR, MATHEUS CUNHA NUNES, NATHÁLIA
CARNEIRO MEDEIROS, THAÍS FAVA SANCHES,
MURILO MACEDO MARQUES DAMASCENO, LEANDRO
HENRIQUE SALES, NÁGELA FERREIRA DIAS, MARIAH
SEVERINO VENANC, ADRIANA HERMAN

Resumo:

INTRODUÇÃO: A biossegurança compreende um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, mitigar ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam interferir ou comprometer a qualidade de vida, a saúde humana e o meio ambiente. Existem poucos estudos sobre práticas educacionais de biossegurança e o trabalho prático sobre o tema dentro da formação do estudante de Medicina.

OBJETIVO: Analisar o conhecimento dos alunos em uma Instituição de Ensino Superior do curso de medicina sobre as normas de biossegurança.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal e os dados coletados foram armazenados e convertidos em planilhas do programa Microsoft Excel, analisados por meio de porcentagem simples, e então houve a confecção de gráficos. A amostra foi de 140 estudantes, do 1º ao 8º período de Medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – Araguari, excluindo-se o 7º período por motivos de indisponibilidade para resposta. Foram 20 alunos por período escolhidos aleatoriamente. Os critérios de inclusão foram: estar regularmente matriculados na instituição, voluntários e assinatura do TCLE. Foram excluídos alunos do internato. Foi aplicado o questionário "QUESTIONÁRIO PARA AVALIAR NOÇÕES BÁSICAS DE HIGIENIZAÇÃO NO AMBIENTE CLÍNICO-HOSPITALAR DOS ESTUDANTES" (Caires apud Muniz) com 20/22 questões. As questões 1, 2, 3, 7, 10 e 18 foram excluídas para o 1º ao 3º período devido à falta de contato hospitalar. As questões foram divididas em núcleos por abrangerem o mesmo tema. O "Núcleo 1 – Conhecimento sobre normas de biossegurança e sua importância no currículo acadêmico" (questões 6, 9 e 15). O "Núcleo 2 – Aplicação das normas de biossegurança no cotidiano acadêmico" (questões 1, 4, 11, 17 e 18). O "Núcleo 3 – Ocorrência de acidentes durante o ensino prático com materiais perfuro-cortantes" (questão 20). As demais questões foram excluídas por não apresentar relevância pelos resultados observados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Núcleo 1: na questão 6 que avalia o conhecimento sobre normas de higiene os períodos 1º, 2º, 4º, 5º, 6º, e 8º tiveram maior porcentagem para o que avalia como bom conhecimento. O 3º obteve maior percentil de marcação que avalia como regular. Na questão 9 que questiona sobre em que momento da graduação ocorreu o primeiro contato com as normas básicas de higiene, 3º, 4º, 5º, 6º e 8º relatam o primeiro contato em algumas disciplinas do currículo. O 1º e o 2º referem não se recordarem. Na questão 15 que questiona se a criação de uma matéria obrigatória baseada em normas de higienização e doenças infecciosas seria interessante, o 2º, 3º, 5º, 6º e 8º acreditam que já deveria estar incluído em uma matéria. O 1º e 4º acham que é necessário incluir. Núcleo 2: na questão 1 que avalia a frequência de higienização

²⁷ Graduanda do Curso de Medicina - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

das mãos durante um dia de atendimento clínico, o 4º, 5º, 6º e 8º afirmam higienizar as mãos antes e depois do contato com o paciente. Na questão 4 que questiona a frequência de troca de jaleco, o 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e 8º relatam a troca 1-2 vezes na semana. Na questão 11 que questiona sobre o uso de acessórios durante a higienização das mãos, 1º, 3º, 4º, 5º e 8º negam o uso desses. Já o 1º e 2º referem que usam às vezes. O 6º afirma não retirar os acessórios. Na questão 17 que justifica a não adesão à higienização das mãos, 2º, 4º, 5º, 6º e 8º explicam que é pela falta de recursos materiais. O 1º e 3º referem não ter o conhecimento necessário. Na questão 18 referente à higienização do estetoscópio, 5º e 8º higienizam às vezes. O 6º período obteve percentil igual em duas alternativas, 30% raramente higienizam e 30% nunca. O 4º sempre a faz. O núcleo 3 que menciona os acidentes durante o ensino prático com materiais perfuro-cortantes demonstrou que todos os períodos 1º (85%), 2º (100%), 3º, 4º, 5º, 6º e 8º negam acidentes.

CONCLUSÃO: Mesmo constatando a importância da biossegurança nas práticas acadêmicas, ainda é um grande desafio a sua inserção como conhecimento interdisciplinar que envolve a percepção da prevenção como uma atitude na formação profissional.

Palavras-chave: conhecimento, normas e biossegurança

FATORES DESENCADEANTES PARA O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM RESIDENTES DE UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA DE ARAGUARI, MINAS GERAIS

THAIS GUERRA DA CUNHA²⁸, KATYAMARA DA SILVA MOURA, LANA ROBÉRIA FERRAZ LEITE REBOUÇAS DE FARIAS, LARA SOUTO PAMFÍLIO DE SOUSA, LARISSA OLIVEIRA E BORGES, LETÍCIA PAULA QUEIROZ, LÍDIA LAURA SALVADOR RAMOS, LÍVIA MACÊDO DE MELO, LUDMILA FRANCO SANTOS DE SANTANA, MARCELA VITÓRIA GAL, LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

Resumo:

INTRODUÇÃO: De acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), a dependência química caracteriza-se pela presença de um agrupamento de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos, indicando que o indivíduo continua utilizando uma substância, apesar de problemas significativos relacionados a ela (SOUSA et al., 2013). A dependência química constitui problema social em todos os países e as consequências do uso de substância psicoativas atingem o usuário, sua família, amigos e a sociedade em geral. Esse tema tem sido debatido em vários segmentos sociais e estudado por especialistas no mundo, porquanto se trata de fenômeno complexo, dinâmico e um problema de ordem legal, social e sanitário (CARVALHO et al., 2011).

OBJETIVO: Identificar os fatores desencadeantes para o uso de substâncias psicoativas em residentes de uma Comunidade Terapêutica (CT) de Araguari, Minas Gerais.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal, de caráter quantitativo, desenvolvido nos meses de maio e junho de 2017, em uma CT para reabilitação de dependentes químicos em Araguari, Minas Gerais. Esta unidade dispõe de 30 leitos e admite somente homens, com idade mínima de 18 anos. No período em que a pesquisa foi realizada, havia 22 residentes, porém somente 20 participaram por se adequarem aos critérios de inclusão necessários: ser residente na CT e consentir participar da pesquisa. A coleta de dados foi realizada por acadêmicos do sexto período do curso de medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC). Foram aplicados dois questionários, um sociodemográfico e outro com questões relativas aos motivos que levaram ao uso de substâncias psicoativas. Os dados foram computados e apresentados em forma de gráficos.

RESULTADOS: Observou-se que a idade mínima dos residentes variou de 24 a 64 anos de idade, com média de 38,2 anos. Quanto à idade de início do uso de drogas, a mínima foi de 9 anos e a máxima de 49 anos, sendo que 14 (70%) indivíduos iniciaram o uso durante a adolescência. Em relação a escolaridade, notou-se que 1 (5%) indivíduo era analfabeto funcional, 5 (25%) cursaram o ensino fundamental básico (até o 5º ano), 11 (55%) concluíram o ensino fundamental (até o 9º ano), 2 (10%) o ensino médio completo (até o 3º ano), e 1 (5%) fez ensino superior completo. Sobre o estado civil, 14 (70%) eram solteiros, 4 (20%) divorciados e 2 (10%) casados. A renda mensal antes de entrarem na CT era de até um salário mínimo para 4 (20%) homens, até dois salários para 6 (30%), três salários para 5 (25%), 4 (20%) tinham renda acima de três salários mínimos e 1 (5%) não possuía renda. Sobre os motivos apontados para o uso de drogas, 12 (60%) pessoas relataram ser por curiosidade, 3 (15%) alívio de tensão psicológica, 3 (15%) tiveram outros motivos, 1 (5%) apontou diversão ou prazer e 1 (5%) afirmou não saber. Quanto a influência

²⁸ Graduando do curso de Medicina - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS

para o uso de drogas, 14 (70%) homens afirmaram ter sido por amigos, 5 (25%) foram por outros motivos, 1 (5%) foi por conhecidos. Dentre as motivações para o uso contínuo das drogas, 8 (40%) participantes afirmaram que gostavam, 4 (20%) para fugir da realidade, 3 (15%) apontaram o uso das drogas pelos amigos, 2 (10%) para fugir dos problemas, 1 (5%) para que não fosse chamado de "careta", 1 (5%) por revolta e 1 (5%) por outros motivos. Por fim, 19 (95%) pessoas julgaram suas vidas melhores após terem deixado de usar psicotrópicos e 1 (5%) não soube definir.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: Verificou-se no presente estudo que a maioria dos participantes concluiu o ensino fundamental completo e que a maior parte é solteira. Identificou-se que a influência do uso foi em maior proporção pelos amigos. As drogas mais utilizadas foram a maconha e o álcool, seguidas de cigarro, cocaína e cola de sapateiro. Em um estudo realizado em Porto Alegre, jovens usuários de substâncias acabaram abandonando o ambiente escolar, não somente para fazer o uso da droga, mas também motivados pelo baixo desempenho e pela dificuldade de aprendizado. Essa população usuária de drogas tem dificuldade para manter relacionamentos. Um fator importante a ser considerado entre a população usuária de substância é a história de uso de drogas por familiares próximos. Isso porque o uso de drogas pode ser decorrente de imitação dos comportamentos de outros familiares. O período médio de consumo de cocaína e crack foi menor que o álcool, mas os prejuízos encontrados devido ao consumo do álcool, em comparação ao consumo da cocaína e do crack, foram mais tardios (SCHEFFER; PASA; ALMEIDA, 2010).

Palavras-chave: Fatores de risco, Usuários de drogas, Comunidade terapêutica, Reabilitação

Felicidade e memória afetiva

KAROLINNE RODOVALHO COELHO²⁹, JÚLIA PINHEIRO SILVA, JULY ANNE OLIVEIRA CHAGAS, ISADORA KARLA SILVESTRE GUERRA, GRAZIELLY AGATHA CORREA MEDEIROS, ANA LUÍSA DIAS DO VALE FERREIRA SILVA, JORDANA KAROLINY FERNANDES SANTOS, LAILA ANDRESSA DE AGUIAR, JÚLIA XAVIER CAMPOS, VITÓRIA FELICE CA, ORIENTADORA IVANA CARDOSO DE MELO

Resumo:

INTRODUÇÃO

Segundo o filósofo Mário Sérgio Cortella, a felicidade é uma vibração intensa. É o momento em que se sente a vida em plenitude e vive-se com autenticidade e alegria. Contudo, a sociedade contemporânea é permeada por relações sociais efêmeras (BAUMAN, 2007), nas quais a cultura do individualismo mostra-se intrínseca, e a felicidade, por muitas vezes, é confundida com a obtenção de bens e status social. Com isso, a marginalização do idoso é cultivada, e o envelhecer torna-se um tempo de poucas perspectivas.

Dessa forma, a partir do acompanhamento semanal dos alunos do primeiro período do curso de Medicina, por meio da Unidade de Ensino Integrado Interação Comunitária I na Comunidade São Vicente de Paulo, observou-se que a presença desses, juntamente com as atividades realizadas na instituição trouxeram bons resultados no que se refere à felicidade e momentos prazerosos.

OBJETIVO

Relatar a associação entre as atividades de arte terapia e a felicidade dos idosos através do resgate de memórias afetivas.

METODOLOGIA

Consistiu de pesquisas bibliográficas sobre os temas relacionados à felicidade e sua relação através do resgate da memória afetiva. Além disso, foi feito um estudo descritivo sobre a percepção de felicidade associada à memória afetiva dos idosos frente às atividades realizadas. Desse modo, realizou-se um questionário elaborado pelos alunos, em que foram incluídos no estudo treze idosos institucionalizados na instituição citada acima. Os critérios foram: ser institucionalizados e ter capacidade cognitiva de responder ao questionário.

Ademais, foi realizada uma viagem educacional por meio do vídeo "Felicidade" do filósofo Mário Sérgio Cortella, com o objetivo de conhecer e descrever os aspectos emocionais e cognitivos de suas vivências de felicidade, tendo em vista o aumento da longevidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante um semestre acompanhando os residentes da instituição, percebeu-se alguns aspectos, como a perda da motivação, baixa estima e até vontade de viver. Grande parte dos residentes ou não tinha outra opção ou foi levado contra a sua vontade. O que mostra, desde já, uma não aceitação e não identificação com o ambiente.

Assim, realizaram-se algumas atividades como jogos, vídeos interativos, leitura, pintura e reuniões musicais. Todas essas atividades tinham como fundamento interagir com os idosos e promover momentos prazerosos para os mesmos, a fim de salientar que apesar de todos os desafios a que estão submetidos é possível estar feliz.

²⁹ Graduando do Curso de Medicina - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

Através dessas atividades realizadas, foi possível proporcionar momentos prazerosos, por meio do resgate da memória afetiva, sendo perceptível a melhora substancial no humor deles.

Aplicamos um questionário exploratório aos idosos da instituição, para instigá-los a nos relatar suas memórias afetivas prévias, o que era felicidade para eles e o que acharam da nossa presença semanal na instituição. Além dos dados pessoais, o questionário continha as seguintes perguntas: O que é felicidade para você? Qual a sua melhor memória afetiva? Houve satisfação com as atividades realizadas? (musicoterapia, feira gastronômica, entre outras) O que te faz sentir em casa? E, por último, Você se sente feliz com a nossa presença?

Houve unanimidade nas respostas em relação a felicidade estar nas coisas simples como estar em boa companhia, na presença de amigos e até mesmo, comer, demonstrando o valor do que para muitos é básico e não é valorizado, mas para outros é a definição de felicidade.

Quanto à memória afetiva relataram suas preferências, como ir aos bailes, jogar bola, andar a cavalo e ir ao cinema acompanhado de amigos. Além disso, comprovou-se que houve grande satisfação tanto com as atividades realizadas como com a presença dos "amigos" discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se, por meio da análise das vivências e entrevistas, que os momentos de felicidade dos idosos institucionalizados estão relacionados a coisas simples do dia a dia assim como também lembrar seu passado. Dessa forma, a felicidade é uma mistura do presente com o passado.

Pode-se dizer que o aumento da qualidade de vida, da expectativa de vida das populações, das mudanças de mentalidade no que diz respeito ao modo de viver, são fatores que contribuem para uma boa velhice, a qual é sinônimo de vida ativa, saudável e feliz em toda a sua extensão.

Foi perceptível também a grande satisfação com a presença semanal dos alunos, a qual é esperada com ansiedade pelos residentes, como dito pelo senhor Antônio Miguel: "Oito dias parecem oito meses sem vocês aqui."

Desta maneira, as atividades de arte terapia foram muito positivas, pois proporcionaram a fuga da rotina, o bem estar e o resgate da memória afetiva.

Palavras-chave: Felicidade, memória afetiva, idosos institucionalizados e arte terapia.

Gestação na adolescência e comorbidades associadas no município de Araguari-MG

RAFAELLA CUNHA MENEZES ³⁰, RICARDO FARIA ANDRADE FILHO, JOÃO PAULO DE OLIVEIRA RODRIGUES REZENDE, BRUNNO DE SANT'ANA E JUNQUEIRA, GUYLHERME OLIVEIRA DE SOUZA, TAMYRES ALMEIDA VIANA, THÁRCIS WILLIAM ASSIS BUENO, THAYNARA BRAZ FACUNDO, RENNER HENRIQUE ALVES MARTINS DO AMARAL, ADRIANA HERMAN

Resumo:

INTRODUÇÃO: A adolescência é para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a fase compreendida entre os 12 e 18 anos e, para a Organização Mundial da Saúde (OMS) entre os 10 e 19 anos. (BRUNO, 2014) É caracterizada por ser uma fase de mudanças extremas, tanto psíquicas quanto corporais, na vida do ser humano. Assim, qualquer acontecimento situado neste período terá maior impacto que em outra época. Nesse contexto, a gravidez na adolescência incita inúmeros distúrbios na vida da adolescente bem como de sua rede social. Desta forma, a concepção durante a adolescência é considerada de risco para a mãe e para o bebê, aumentando o número de abortos provocados (que coloca em risco a vida também da gestante), intercorrências e problemas no parto. Além disso, pode causar baixo peso ao nascer, prematuridade, morte perinatal, entre outras patologias. (DIAZ; TEIXEIRA, 2010) **OBJETIVO:** O objetivo do estudo é identificar as principais comorbidades associadas à gestação na adolescência no município de Araguari – MG. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado por meio da análise dos prontuários de 29 gestantes cadastradas nas UBSF do município de Araguari-MG. Foram incluídas no estudo mulheres com 12 anos completos e 18 incompletos no período da gestação, cadastradas nas UBSFs de estudo, cuja realização do pré-natal ocorreu entre maio e junho de 2017. Foram excluídas aquelas com mais 18 anos completos ou mais no momento da gestação, não cadastradas nas UBSF. Não foram consideradas para a pesquisa unidades de saúde fora da sede do município. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Constatou-se que o município de Araguari possui uma prevalência de gestação na adolescência abaixo da nacional, constatada pelo Ministério da Saúde, sendo esta 20% e aquela 13,18%. Foi possível também observar uma prevalência de baixo peso na gravidez (17,24%) quando comparada com sobrepeso e obesidade (13,79%), fato que pode ser devido à baixa qualidade do pré-natal (poucas consultas, início tardio) e também a condições como renda, raça, escolaridade, estado civil, como relatado no estudo realizado por Azevedo. Além disso, foi possível averiguar que 13,79% das gestantes foram acometidas com infecção do trato urinário (ITU) em algum momento da gestação. **CONCLUSÃO:** A partir desse estudo observou-se que a quantidade de gestantes adolescentes no município de Araguari/MG encontra-se abaixo da média nacional, o que pode ser consequência da atuação dos profissionais da saúde junto à sociedade assim como o acesso a métodos contraceptivos e preservativos. Foram encontradas durante dificuldades quanto à realização de coleta de dados, pois estes estavam com anamneses, dados e resultados de exames incompletos. Tal fato pode ser indicativo de uma realização inadequada e pobre dos pré-natais, o que reflete em situações como obesidade e baixo peso de gestantes, além de intercorrências durante a gestação. Portanto conclui-se que esse estudo foi de extrema importância para a população, pois demonstra a efetividade das ações realizadas pelo município para a diminuição de gravidez indesejada, além de detectar falhas nos registros de dados e na condução do pré-natal.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência, saúde do adolescente, complicações na gravidez

³⁰ Graduanda do curso de medicina - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

Idosos: um olhar sobre cognição e desnutrição

FELIPE DE OLIVEIRA VITORINO³¹, POLLYANA DE SOUZA MELO, CHRISTIVANY LÚCIA DE SOUSA, THAIS HELENA PARO NEME, PRISCILA NOGUEIRA RODRIGUES, THAÍS GONÇALVES NUNES, RAYSA MURÇA ANDRADE SOUZA, TIFANY CERVENY LIMA, RAPHAEL FIGUEIREDO DE REZENDE, VICTOR HENRIQUE FERREIRA SANTOS, LAURA DE OLIVEI, DANIELLE FERNANDES ALVES

Resumo:

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, o crescimento da população de idosos, tornou-se acentuado. Atualmente, no Brasil, 15 milhões de pessoas (8,6% da população total) já passaram dos 60 anos de idade. Junto com o envelhecimento, acontecem mudanças fisiológicas, metabólicas e funcionais que resultam na alteração das necessidades nutricionais dos idosos. Além disso, a população idosa é heterogênea pela diversidade social, cultural, econômica e idade fisiológica. Essas mudanças contribuem para alterar o estado nutricional dos idosos. O mais importante distúrbio nutricional observado é a desnutrição, que está associada ao aumento da mortalidade e a redução da qualidade de vida. No entanto, em geral, a desnutrição insere-se no contexto de outras modificações orgânicas verificadas no processo de envelhecimento, deixando de ser diagnosticada. Deficiências nutricionais e risco de desnutrição têm sido associados com a piora da capacidade cognitiva, mesmo em pacientes sem demência. A alteração no estado nutricional talvez possa aparecer como preditor de severidade e progressão de transtorno cognitivo. No caso de demência, especialmente a doença de Alzheimer (DA), observa-se na fase inicial perda de peso, independentemente do consumo alimentar, podendo essa alteração ser utilizada no diagnóstico. O déficit cognitivo (DC), anteriormente referido condiciona o estado nutricional dos idosos. É sabido que o córtex temporal que, está envolvido na memória e controla a ingestão de alimentos, é afetado pela demência. Perturbações que afetam esta região envolvem a neurotransmissão de serotonina, dopamina e adrenalina, que por sua vez estão envolvidos na regulação do comportamento alimentar podendo resultar na perda de apetite e recusa alimentar, diminuindo a ingestão de alimentos. O desconhecimento da situação nutricional do idoso no Brasil, sobretudo daqueles institucionalizados, frente à nova realidade demográfica, exige a realização de novas investigações de interesse para a definição e a execução de ações de nutrição e para a melhoria na prestação de serviços visando à promoção do envelhecimento saudável. Estudos dessa natureza, além de possibilitar maior compreensão do processo de envelhecimento, podem ter importante desdobramento na atenção à saúde e ser de grande alcance social. **OBJETIVOS:** Avaliar e correlacionar o estado nutricional e a capacidade cognitiva dos idosos residentes de uma ILPI filantrópica da cidade de Araguari-MG. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo foi realizado de março a junho de 2017. A coleta de dados foi realizada após a autorização do responsável pela ILPI e consentimento dos idosos. Para a avaliação do estado nutricional foi utilizada a versão completa da Mini Avaliação Nutricional (MAN). As variáveis antropométricas foram cedidas pela nutricionista responsável pela ILPI, a fim de preencher os itens de avaliação antropométrica da MAN, como: peso, altura, perímetro do braço e da panturrilha. O Mini Exame do estado Mental (MEM) foi utilizado pelos pesquisadores para avaliar o distúrbio cognitivo dos idosos. É um questionário de 30 pontos usado para diagnosticar as perdas cognitivas. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A população do estudo foi composta por 59 idosos, residentes na ILPI, mas somente 17 participantes foram incluídos no estudo por conseguirem responder os testes (MAN e MEM). Destes 17, 4 se recusaram a participar da pesquisa. A figura 1 apresenta a distribuição dos idosos segundo estado nutricional. Pode-se perceber que a maioria dos longevos avaliados estão com estado nutricional sob risco de desnutrição. A figura 2 apresenta a distribuição dos idosos segundo a capacidade cognitiva, na qual se percebe que a maioria dos residentes são classificados como analfabetos. Na correlação entre o MNA e MEM, apresentada na

³¹ Graduando do Curso de MEDICINA - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

figura 3, observa-se uma correspondência baixa ($p = 0,4284$). Há diferentes visões sobre a relação entre o estado nutricional e o estado cognitivo. De acordo com os artigos que foram estudados, apenas dois deles fizeram uma correlação direta entre o estado nutricional e a capacidade cognitiva. Os outros artigos, fizeram um estudo direcionado, separado, de cada tema. De acordo com esses estudos e os resultados obtidos pelos exames aplicados, pode-se perceber que há uma relação entre a nutrição e a cognição. Porém, apesar dessa correlação estatística ser considerada baixa, nos asilos percebe-se que há uma relação consideravelmente presente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora na prática a correlação entre a desnutrição e o estado cognitivo seja evidente, a revisão de literatura e a pesquisa realizada mostraram que essa correspondência tem baixo significado.

Palavras-chave: Idosos; Cognição; Desnutrição; MEM; MAN

Instituição de Longa Permanência Sob o Olhar do Idoso Residente

AFONSO HENRIQUE GUIMARÃES ROCHA³², BARBARA BORGES DE OLIVEIRA ROSA, GIOVANA FERREIRA DE SOUZA, CINTHYA LAYSSA SILVA MORORÓ, ANA LAURA SANTOS BORÉM, ANA LUIZA PEREIRA DE PAULA SILVA, CAROLINA GUIMARÃES, AMANDA LIMA BOTELHO BORGES, ALVARO DE OLIVEIRA SIMÕES, ANA CLARA RESENDE SILVA FREITAS,, PATRICIA TEIXEIRA MARCOLINO

Resumo:

Instituição de Longa Permanência Sob o Olhar do Idoso Residente.

INTRODUÇÃO. Sabe-se que o envelhecimento populacional é hoje um fenômeno mundial. O Censo Brasileiro indicou um rápido envelhecimento populacional, mostrando que em 2000, o Brasil tinha 14,5 milhões de indivíduos com 60 ou mais anos de idade, ou seja, 8,6% da população. Atualmente, a população idosa do Brasil é de 24,7 milhões de idosos (12,1%) (1). Diante desse crescimento, as instituições de longa permanência para idosos (ILP) emergem como uma alternativa de suporte social para atenção à saúde do idoso (2). **OBJETIVO.** Analisar a percepção do idoso acerca da ILP na qual reside, identificando os pontos positivos e negativos. Relatar os sentimentos sobre sua vivência na ILP. **METODOLOGIA.** O estudo foi realizado em uma ILPI da cidade de Araguari, Minas Gerais. Os sujeitos da pesquisa constituem 18 idosos residentes de ambos os sexos, que tiveram interesse em participar de acordo com o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram excluídos aqueles com comprometimento cognitivo, diagnosticados pelo mini exame de estado mental (MEM). A coleta de dados foi realizada através de questionário individual qualitativo, exploratório e descritivo por meio de uma entrevista semiestruturada. No questionário foram pontuados itens em relação a comida, cuidados, estrutura e lazer. Foram avaliados também sugestões de melhorias na ILPI como: autonomia, conforto, lazer e privacidade. O último tópico tratado no questionário foi de caráter subjetivo. Foram observados os sentimentos dos residentes quanto a vivência na instituição, abrangendo dúvida, felicidade, raiva e tristeza. Para esse estudo foi utilizado emojis que expressam tais sentimentos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO.** Sabe-se que o processo de institucionalização é diferente para cada indivíduo, e pode repercutir em aspectos positivos e negativos. Os resultados evidenciam que os idosos têm igualmente como pontos positivos os cuidados (38,89%) e o lazer (38,88%) - visitas e promoção de saúde. Carli et al, (2013), relata que o fator de proteção a estes sujeitos são os cuidadores e a forma em que eles atuam, transformando este espaço de grandes estigmas negativos em um ambiente que promove um bem-estar dos residentes e mostrando-lhes que é possível viver bem na instituição de longa permanência para idosos (3). As promoções de saúde propiciam o bem-estar no dia a dia dos idosos, de maneira que deixam o ambiente menos mórbido. Como pontos negativos estão a comida (55,56%) e a ausência de atividades promovidas pela instituição (22,22%). Tendo em vista que os alimentos provêm de doações e a comida é desprovida de sal e açúcar torna-se quase impossível agradar o paladar dos idosos acostumados a comidas temperadas. Além disso, pelo fato das promoções de saúde não serem prioridades da administração da ILPI, os residentes apontam a ausência da mesma como negativa. O estudo expõe com muita frequência os desejos de mudanças no âmbito da autonomia e do conforto dos residentes. A partir dos emojis utilizados nas entrevistas, percebeu-se que, para a maioria residentes a ILP representa um ambiente seguro, com as condições necessárias para viver, mesmo sendo um desafio com grandes mudanças em suas vidas, muitas vezes radicais, eles se sentem felizes (55,56%) por estarem na instituição em contraponto aos que apontaram tristeza (11,11%). **CONCLUSÃO.** Sob o olhar dos idosos institucionalizados, a ILP não basta prover apenas o necessário para a sobrevivência, é preciso desenvolver atividades que promovam uma melhor qualidade de vida. Sobre os sentimentos dos idosos residentes

³² Graduando do curso de medicina - Instituto Master de Ensino Presidente Antonio Carlos

avaliados, evidenciamos nesse estudo que, apesar dos pontos negativos, a ILP proporciona um ambiente onde eles são predominantemente felizes.

Palavras-chave: ILP , Idosos e Sentimentos

Instituição de Longa Permanência Sob o Olhar do Idoso Residente

AFONSO HENRIQUE GUIMARÃES ROCHA ³³ , ,
PATRICIA TEIXEIRA MARCOLINO

Resumo:

Instituição de Longa Permanência Sob o Olhar do Idoso Residente.

INTRODUÇÃO. Sabe-se que o envelhecimento populacional é hoje um fenômeno mundial. O Censo Brasileiro indicou um rápido envelhecimento populacional, mostrando que em 2000, o Brasil tinha 14,5 milhões de indivíduos com 60 ou mais anos de idade, ou seja, 8,6% da população. Atualmente, a população idosa do Brasil é de 24,7 milhões de idosos (12,1%) (1). Diante desse crescimento, as instituições de longa permanência para idosos (ILP) emergem como uma alternativa de suporte social para atenção à saúde do idoso (2). **OBJETIVO.** Analisar a percepção do idoso acerca da ILP na qual reside, identificando os pontos positivos e negativos. Relatar os sentimentos sobre sua vivência na ILP. **METODOLOGIA.** O estudo foi realizado em uma ILPI da cidade de Araguari, Minas Gerais. Os sujeitos da pesquisa constituem 18 idosos residentes de ambos os sexos, que tiveram interesse em participar de acordo com o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram excluídos aqueles com comprometimento cognitivo, diagnosticados pelo mini exame de estado mental (MEM). A coleta de dados foi realizada através de questionário individual qualitativo, exploratório e descritivo por meio de uma entrevista semiestruturada. No questionário foram pontuados itens em relação a comida, cuidados, estrutura e lazer. Foram avaliados também sugestões de melhorias na ILPI como: autonomia, conforto, lazer e privacidade. O último tópico tratado no questionário foi de caráter subjetivo. Foram observados os sentimentos dos residentes quanto a vivência na instituição, abrangendo dúvida, felicidade, raiva e tristeza. Para esse estudo foi utilizado emojis que expressam tais sentimentos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO.** Sabe-se que o processo de institucionalização é diferente para cada indivíduo, e pode repercutir em aspectos positivos e negativos. Os resultados evidenciam que os idosos têm igualmente como pontos positivos os cuidados (38,89%) e o lazer (38,88%) - visitas e promoção de saúde. Carli et al, (2013), relata que o fator de proteção a estes sujeitos são os cuidadores e a forma em que eles atuam, transformando este espaço de grandes estigmas negativos em um ambiente que promove um bem-estar dos residentes e mostrando-lhes que é possível viver bem na instituição de longa permanência para idosos (3). As promoções de saúde propiciam o bem-estar no dia a dia dos idosos, de maneira que deixam o ambiente menos mórbido. Como pontos negativos estão a comida (55,56%) e a ausência de atividades promovidas pela instituição (22,22%). Tendo em vista que os alimentos provêm de doações e a comida é desprovida de sal e açúcar torna-se quase impossível agradar o paladar dos idosos acostumados a comidas temperadas. Além disso, pelo fato das promoções de saúde não serem prioridades da administração da ILPI, os residentes apontam a ausência da mesma como negativa. O estudo expõe com muita frequência os desejos de mudanças no âmbito da autonomia e do conforto dos residentes. A partir dos emojis utilizados nas entrevistas, percebeu-se que, para a maioria residentes a ILP representa um ambiente seguro, com as condições necessárias para viver, mesmo sendo um desafio com grandes mudanças em suas vidas, muitas vezes radicais, eles se sentem felizes (55,56%) por estarem na instituição em contraponto aos que apontaram tristeza (11,11%). **CONCLUSÃO.** Sob o olhar dos idosos institucionalizados, a ILP não basta prover apenas o necessário para a sobrevivência, é preciso desenvolver atividades que promovam uma melhor qualidade de vida. Sobre os sentimentos dos idosos residentes avaliados, evidenciamos nesse estudo que, apesar dos pontos negativos, a ILP proporciona um ambiente onde eles são predominantemente felizes.

Palavras-chave: ILP , Idosos e Sentimentos

³³ Graduando do curso de medicina - Instituto Master de Ensino Presidente Antonio Carlos

Intervenção em saúde: a sustentabilidade à luz da educação através de brinquedos lúdicos.

JORDANA MARTINS MACHADO ARAUJO³⁴, , KARLA CRISTINA WALTER

Resumo:

Sabe-se que o desenvolvimento da sociedade na atualidade é inquietado por diferenças sociais, educacionais e sobretudo, econômicas. Com o desenvolvimento do modo de vida capitalista, as necessidades básicas do ser humano são deixadas de lado e muitas vezes as populações carentes não tem o mínimo básico para si mesma ou nem mesmo para oferecer ao próximo. A partir disso, surge a necessidade de conhecer a realidade de uma comunidade pobre em recursos, em que se faz necessária a busca por ajuda. Dado o presente trabalho desenvolvido, optou-se por utilizar a metodologia através do Método da Problematização com o Arco de Maguerez, tendo como objetivo transformar a realidade, contribuindo para o crescimento individual, social e educacional das crianças. O cenário em que o projeto se concretizou, foi um Centro Educacional Municipal no município de Araguari – Minas Gerais, com alunos do primeiro ao quarto ano, que se demonstraram carentes de atenção, carinho e de atividades práticas que vão além da tradicional aula expositiva. Tal metodologia pretende auxiliar a formação de um profissional crítico-reflexivo, capaz de transformar e influenciar sua realidade social. Dessa forma, acadêmicos do segundo período do curso de Medicina realizaram visitas a escola visionando ampliar o conhecimento acerca da realidade das crianças e a partir da observação, identificar aspectos que precisam ser trabalhados ou melhorados. Em um segundo momento, foi realizada uma discussão entre os alunos com a finalidade de compreender melhor as adversidades presentes, e elaborar alternativas sustentáveis e viáveis que solucionem tais dificuldades, de maneira crítica, dinâmica e didática. Por fim, os alunos aplicaram à realidade o que planejaram anteriormente. Para tanto, foi realizado no horário de aula das crianças, uma oficina de brinquedos utilizando como matéria-prima objetos recicláveis, que foram capazes de proporcionar-lhes maior conhecimento sobre sustentabilidade, além de promover diversão, acolhimento e integração entre todos, de modo que após a troca de ensinamentos proposta, tanto eles quanto nós levamos algo para casa após aquele dia, além da satisfação de termos concluído um trabalho com tanto êxito e valor.

Palavras-chave: sustentabilidade, interação, escola, ação social, brinquedos recicláveis.

³⁴ acadêmico do curso de medicina - Instituto Master de ensino Presidente Antônio Carlos

O nível de conhecimento dos profissionais de saúde de UBSFs de Araguari - MG sobre Febre Amarela

KESLEY SILVEIRA DE ALBUQUERQUE³⁵, ANA CAROLINA LEITE HANNA, FERNANDO DE ANDRADE PINHEIRO, LUANA PENASSO, SARA TAMNA VENTURA MELO, GISELLE CÂNDIDA PIRES SILVA, DAIANE CRISTINE SILVA LOPES, FABIANA MARIA SCHINCARIOL, GIULIA MESSÍAS PRADO, PRISCILA FRANCO, LETÍCIA ROSA SANTOS DUARTE

Resumo:

O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UBSFs DE ARAGUARI-MG SOBRE FEBRE AMARELA

INTRODUÇÃO: A febre amarela (FA) é uma doença típica de áreas tropicais. No Brasil ela tem uma maior incidência na região da bacia amazônica. Contudo, em 2017 houve um surto de novos casos, principalmente, na região sudeste. Em relação à situação epidemiológica atual da FA no Brasil, neste ano de 2017, até o mês de março, foram notificados ao Ministério da Saúde 1.561, sendo que desses, 850 estão em investigação, 263 foram descartados e 448 foram confirmados, sendo que destes 349 foram no estado de Minas Gerais. Nesse contexto, é de extrema relevância que ações de saúde sejam desenvolvidas em todo o país, de modo a prevenir a ocorrência de mais casos na população. Para que isso aconteça, é de suma importância que os profissionais de saúde sejam capacitados e orientados sobre as ações a serem adotadas, além disso, devem conhecer profundamente os aspectos envolvidos com a FA no que se refere à transmissão, prevenção e sinais e sintomas da doença.

OBJETIVO: Avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde sobre FA de duas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) de Araguari/MG.

METODOLOGIA: A presente pesquisa consistiu em caráter descritivo e quantitativo. Foi realizada em duas UBSFs onde atuavam 25 profissionais da área de saúde; destes, 15 aceitaram participar e responderam um questionário contendo 51 perguntas fechadas distribuídas em três grupos: patologia, modo de transmissão e vacinação. Na análise foram realizadas tabelas e gráficos no programa Microsoft Excel e posterior análise estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A característica da amostra foi de 15 entrevistados, sendo a idade média 43 anos, 100% do sexo feminino, 46,7% é casada. 66,7% apresentaram tempo de serviço acima de 5 anos e 80% possuem ensino técnico ou ensino superior. Dos entrevistados, 73,3% avaliam a qualidade dos serviços oferecidos pelo seu local de trabalho como bom. Todos os profissionais entrevistados consideram a orientação oferecida por eles como muito boa ou boa. As condutas sobre a FA são vistas como satisfatórias por 66,6% dos entrevistados. Em relação à patologia da FA, as questões referentes aos sintomas da doença e ao tratamento da Febre Amarela Silvestre (FAS), 80% e 93,3% dos entrevistados, respectivamente, acertaram. As questões que abordaram sobre as diferenças entre FAS e Febre Amarela Urbana (FAU) e sua forma de contágio obtiveram 60% e 66,7% de acertos, respectivamente. Sobre o tempo de apresentação sintomática aparente da doença e o período anual de maior registro de casos da doença, ambos obtiveram 53,3% de erros de acordo com as respostas disponíveis. No entanto, Vasconcelos (2003) afirma que o período de incubação médio é de 3 a 6 dias, podendo chegar até 10 dias. 86,6 % acertaram sobre o modo de transmissão da doença. Nas questões relativas à vacinação que obtiveram acertos com maior relevância, foram: não saber sobre a vacinação, e recebê-la novamente 60%; 80% sobre reações adversas; 80% sobre a possibilidade de gestantes tomarem a vacina; 86,6% sobre a restrição da vacinação em decorrência de algum tipo de doença crônica; 73,3% ao indagar sobre

³⁵ Graduando do Curso de Medicina - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

a necessidade de imunização antecipadamente à viagens internacionais; 80% sobre o tempo da janela imunológica; 100% em relação à quantidade de doses necessárias ao longo da vida; 86,6% se a vacina é contraindicada para pessoas com mais de 60 anos e 93,3% se pessoas alérgicas ao ovo podem vacinar. Já nas questões em que reportaram-se erros, 80% sobre o início da vacinação ser acima de 6 meses de idade; 53,3% quem esteve doente a pouco tempo pode tomar a vacina e 53,3% na questão se existem grupos preferenciais para a vacinação.

CONCLUSÕES: Após anos, a FA retoma o caráter endêmico Brasil necessitando de total atenção dos profissionais da área de saúde. Em especial o Estado de Minas Gerais merece atenção em relação ao assunto, pois foi onde se detectou o maior número de casos confirmados. Entretanto, constatou-se que há falhas na orientação dos profissionais de saúde, apesar destes profissionais possuírem um grau de conhecimento mais elevado sobre a patologia e seu modo de transmissão, em relação à vacinação ainda restam algumas dúvidas. Houve discrepância no resultado final, sendo que apenas uma pergunta foi respondida corretamente por todos. Assim, pode-se perceber que a falta de informação dos profissionais de saúde em determinadas áreas, afeta todo o sistema. Com isso, ações educacionais para os profissionais necessitam ser realizadas para que as orientações sejam as mais adequadas e corretas para a população.

Palavras-chave: Saúde Pública, Educação em Saúde, Febre Amarela.

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA QUANTO A RECEPTIVIDADE EM VISITAS DOMICILIARES EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE ARAGUARI-MG

CAROLINA ERMIDA SPAGNOL³⁶, DIONE EDUARDO MOURA DE CASTRO, LUIZ FERNANDO COSTA CAMPOS, FERNANDA JREGE ARANTES, ELISAMA NOEMI COELHO DE CARVALHO, DANILO MARTINS JÚNIOR, NATASKA BATISTA PÓSSAS, FERNANDA DE CARVALHO PEREIRA, ISABELLA ALVES REZENDE, DANIELA MARIN MACHADO SILVEIRA, PAU, ANICÉSIA CECÍLIA GOTARDI LUDOVINO

Resumo:

INTRODUÇÃO: Na segunda metade do século XX, a atuação médica passou a se realizar de forma fragmentada, impessoal e com valorização de habilidades técnicas em detrimento da relação médico-paciente. Culminou, então, em uma carência na medicina, estimulando a criação da Atenção Primária à Saúde, em 1978. Nesse sentido, várias escolas médicas reformularam seu ensino por meio da implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Assim, diversas Instituições de Ensino Superior vêm buscando, por meio das visitas domiciliares (VD), trabalhar habilidades essenciais para o futuro profissional de saúde, que possam contribuir para o desenvolvimento do SUS e a adequação às DCN (CYRINO; et al, 2005). Atualmente, é comum que VD sejam feitas pelos acadêmicos como forma de introduzi-los no cenário prático para estimular o desenvolvimento de uma boa relação médico-paciente. Segundo Cerqueira et al, os alunos se deparam com diferentes situações estressoras, como: atendimento recusado, sentimento de impotência e receptividade desrespeitosa. Acadêmicos do 3º e 4º períodos do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC) passaram pelas VD com famílias cadastradas nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) em Araguari-MG. Tais circunstâncias motivaram a realização do presente trabalho. **OBJETIVO:** Estabelecer a percepção mais comum de um acadêmico de medicina que realizou visitas domiciliares a famílias cadastradas em UBSFs. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo de corte transversal, com aplicação de um questionário contendo 16 questões objetivas nos dias 8 e 21 de junho de 2017. A amostra foi de 106 acadêmicos do terceiro e quarto períodos de Medicina do IMEPAC, sendo 53 destes do terceiro e 53 do quarto. O questionário foi aplicado por dois pesquisadores a todos os componentes amostrais, mediante a assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e sujeito a resolução 466/2012, além do esclarecimento a estes do sigilo e anonimato dos resultados. As questões abordaram a faixa etária dos estudantes e dos pacientes visitados, o perfil dos visitados (sexo, presença de doença crônica, se estava sozinho, se estava realizando atividade laboral) e a percepção dos acadêmicos quanto a sua contribuição com o tratamento do paciente, incluindo a avaliação da receptividade dos moradores às visitas domiciliares. Os critérios de exclusão foram: recusa a responder o questionário e ausência do estudante na data da aplicação. Em seguida, tabulou-se os dados no Microsoft Excel® 2010 para a organização dos resultados pesquisados. Posteriormente, fez-se um estudo inferencial usando o teste G de independência para analisar a relação entre as variáveis grau de receptividade dos acadêmicos do 3º e 4º períodos de medicina do IMEPAC e a compreensão dos moradores quanto aos objetivos das VD. Esse teste demonstrou que não há dependência entre as variáveis, visto que, ao nível significância de 5%, $p > \alpha$ ($p=0,244$). Também foi realizado um estudo analítico usando o teste Qui-quadrado (X^2) e as variáveis eficácia das visitas segundo os estudantes e o período em que estes se encontram, obtendo-se a não correlação entre elas já que $p > \alpha$ ($p=0,078$), com $\alpha=5\%$. **RESULTADOS:** Inicialmente, fez-se uma análise descritiva e constatou-se pelo questionário que, no momento da visita, 76,4% dos pacientes não estavam sozinhos em casa e 54,7% estavam ocupados com alguma atividade doméstica ou laboral. Percebeu-se também que 71,7% dos acadêmicos acham o número de visitas suficientes e 93,4%

³⁶ Graduanda do Curso de Medicina/IMEPAC Araguari - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

acham importante a realização de VD. Além disso, 84% dos entrevistados sentem-se bem ao realizar a visita e 57,5% já foram rejeitados. Em seguida, a partir de uma perspectiva analítica, testou-se uma possível correlação entre a eficácia das VD segundo os acadêmicos e o período em que esses se encontravam, além da associação entre o grau de receptividade aos acadêmicos quanto a compreensão dos objetivos que abrangem as VD por parte dos pacientes. Em ambas análises, ao nível de significância de 5%, não houve relação estatística de dependência entre as variáveis, sendo $p=0,078$ na primeira hipótese e $p=0,244$ na segunda. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o período em que o acadêmico se encontra não influencia na percepção dele quanto a eficácia das VD. Assim, não se observa uma evolução no aprendizado pela realização das visitas, visto que estar ou não em um período mais avançado não muda a sensação de eficácia. Quanto a relação entre o grau de receptividade e a compreensão dos pacientes, o comportamento dos visitados independe do entendimento dos objetivos da visita. Logo, a receptividade não está atrelada com compreensão, e sim, às características individuais de cada família atendida.

Palavras-chave: Educação Médica, Visita Domiciliar, Atenção Primária à Saúde

Percepção do Idoso Acerca de Atividades Recreativas

DÊNIO DUTRA BARBOSA JÚNIOR³⁷, CAROLINE RODRIGUES DE MORAIS, CAROLINA PAES LANDIM RAMALHO, GABRIELA MARTINS GUIMARÃES CAETANO, BIANCA STEPHANY RAMOS COSTA, MARIANNA DE OLIVEIRA E SILVA, CLARA RAMOS CAIXETA, FERNANDA ALVES CAETANO, GABRIEL ARAÚJO MONTEIRO MARTINS ROCHA, GABRIELA RODRIGU, MESTRE MARCOS PAULO DE SOUSA

Resumo:

Percepção dos Idosos Institucionalizados Acerca de Atividades Recreativas

INTRODUÇÃO

A transição demográfica que ocorreu no Brasil, com o aumento da população idosa, torna importante a atenção ao campo da geriatria. Desse modo, a Organização Mundial da Saúde elaborou o Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde (OMS, 2015), que recomenda mudanças para promover um envelhecimento saudável, abrangendo o conceito de bem-estar físico, psicológico e social. Nesse contexto, os discentes do primeiro período de Medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC) visaram promover mudanças no cotidiano de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), por meio da realização de atividades recreativas, com o objetivo de propiciar a melhoria do bem-estar, sobretudo, mental dos idosos institucionalizados.

Segundo o artigo “Influência das Atividades Recreativas nos Níveis de Depressão de Idosos Institucionalizados”, publicado na Revista Brasileira de Ciência e Movimento, “o ambiente da ILPI seria melhorado se o idoso fosse estimulado a relacionar-se com as pessoas, participar de atividades físicas, culturais e de lazer, o que contribuiria para uma velhice com mais saúde” (LUCCA E RABELO, 2011). Diante desse embasamento teórico, os acadêmicos elaboraram atividades coletivas, como: momentos de música e dança, comemoração de datas festivas (páscoa e aniversários), alongamento e bingo.

OBJETIVO

Esse trabalho propõe retratar as percepções dos idosos institucionalizados acerca das dinâmicas realizadas pelos acadêmicos em uma ILPI do município de Araguari/MG.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo não probabilístico por conveniência, a partir de uma amostra de quinze residentes, sendo o critério de inclusão idade maior ou igual há 60 anos, independente de cor, sexo, patologias prévias, condição social e cultural. Foram excluídos aqueles que não estavam aptos a responder o questionário, devido a limitações cognitivas, acamados e que não quiseram participar. Os idosos foram entrevistados com base em um questionário que avalia suas percepções sobre as atividades realizadas pelos estudantes. As perguntas foram diretas e as repostas cabíveis consistiam em “sim” ou “não”, com a opção de relatar suas impressões.

RESULTADOS

Como resultado do estudo, 93,33 % dos idosos participaram e gostaram de alguma das atividades e os 6,66% restantes não quiseram responder. Com base nos dados, notou-se também que as atividades que apresentaram maior aceitação foram aquelas munidas de maior interatividade, tais

³⁷ Aluno - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

como a Páscoa (73,33%) e as que envolveram música (66,66%). Por outro lado, tanto o alongamento quanto o bingo obtiveram 60% de aprovação, sendo esse o menor percentual dentre as dinâmicas realizadas.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Com base na pesquisa realizada, percebe-se que atividades que requerem menos esforço físico e, ao mesmo tempo, proporcionam prazer e diversão, como a comemoração da Páscoa e momentos musicais, foram mais aceitas. Isso se deve ao fato de grande parte dos residentes possuírem alguma limitação física, impedindo-os de participarem confortavelmente de dinâmicas, cuja base seja capacidade motora, como o alongamento. Mesmo diante dessa realidade, o índice de aprovação das atividades em geral foi satisfatório.

Diante do exposto, ratifica-se que as percepções dos idosos da ILPI foram positivas, tendo em vista que os questionários e depoimentos não retrataram opiniões negativas, evidenciando a satisfação dos residentes que participaram das atividades recreativas propostas. Em suma, a pesquisa constatou o potencial das práticas coletivas para promover melhorias tanto do bem-estar psicológico, quanto do convívio social dentro da instituição asilar. Desse modo, a intervenção dos discentes possibilitou um processo de senescência mais prazeroso e saudável, como prevê o Relato Mundial de Envelhecimento e Saúde, proposto pela OMS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE-OMS- relatório mundial de envelhecimento e saúde,2015

LUCCA E RABELO. Influência das Atividades Recreativas nos Níveis de Depressão de Idosos Institucionalizados. - 2011- Disponível em <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/2394/2117>> Acesso em: 27 de junho de 2017

Palavras-chave: Idosos. Atividades. ILPI. Percepção Instituição de Longa Permanência para Idosos. Atividades Percepção

PERCEPÇÃO DO NÍVEL DE SOBRECARGA EM CUIDADORES DE PACIENTES COM ALZHEIMER

JULIANA VILELA LACERDA³⁸, VALÉRIA BATISTA DE AMORIM ALVES, JAQUELINE TAYLOR MACHADO, JULIA CARVALHO COSTA, LARISSA GOMES ESPINOSA, NATÁLIA RABELO GONZAGA, JOSÉ AUGUSTO COELHO NETO, ISADORA VIANA VEIGA, JOHANNA DE BIASI RASTRELO, KATIA GOMES PEIXOTO, ISABELLA GUERRA ARAÚJO, BRENDA, ADRIANA HERMAN

Resumo:

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é neurodegenerativa, se inicia geralmente com a perda de memória, acompanhada de outros sintomas cognitivos como afasia, apraxia e agnosia, sendo a causa mais comum de demência no idoso. Tem grande impacto negativo para a qualidade de vida dos indivíduos e famílias e traz uma forte consequência econômica direta e indireta na sociedade a medida que a doença progride, surgindo a demanda por cuidados especiais. O cuidador de um idoso com essa doença é acarretado com sobrecarga física e emocional, tendo como consequências mais comuns problemas sociais, piora da saúde física e psíquica. A presença de um parente com DA no meio familiar é uma situação potencialmente conflituosa e impulsionadora de tensões constantes, afetando diretamente o cuidador e a dinâmica familiar. Nesse contexto, é importante conhecer a qualidade de vida dos cuidadores de idosos com DA.

Objetivo: Compreender o processo de vivenciar o cuidado a idosos com diagnóstico de Alzheimer e avaliar o nível de sobrecarga dos cuidadores desses pacientes que são cadastrados na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) no município de Araguari-MG.

Metodologia: Pesquisa qualitativa e descritivo, com cuidadores de pessoas com DA e estudantes do quarto período do curso de medicina. O projeto foi desenvolvido no período de março a junho de 2017 no IMEPAC, em Araguari-MG. O critério de inclusão foi: ser cuidador de pessoas idosas com DA; residir nas áreas atendidas pela UBSF Miranda II. Excluiu-se, portanto, cuidadores de residentes que não possuem DA e residentes fora da área de abrangência, formando corpus deste estudo dois cuidadores. Os dados foram coletados pela técnica de Grupo Focal (GF), caracterizando-se como um grupo que se reúne para problematizar a respeito de um tema específico comum aos sujeitos e pela possibilidade de promover a interação grupal horizontalizada entre eles, permitindo explorar e ampliar a compreensão em torno do fenômeno investigado. Foi realizado um único encontro no mês de junho, com duração de 60 minutos, composto por um moderador, três observadores e dois participantes. Reuniu-se as cadeiras em forma de círculo, sendo o moderador, um observador e os demais participantes componentes e os outros observadores optaram por permanecer fora do círculo para visualizar com maior facilidade e levantar anotações mais fiéis sem perturbar a pesquisa. O conteúdo foi elaborado em um roteiro de entrevista pelo moderador contendo questões do tipo: introdutória, de transição e final, e em seguida posicionado um gravador para capacitação de voz, com consentimento dos participantes. Foram considerados os preceitos éticos e legais que envolvem a pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde.

Discussão e resultados: As cuidadoras participantes do estudo são do sexo feminino e responsáveis pelo cuidado de suas mães, que têm 81 e 86 anos que foram diagnosticadas há menos de 6 anos e já tem quadro evoluído da patologia. Fisicamente, as cuidadoras relatam cansaço pela repetição de ensinar e rever as atividades básicas do cotidiano, devido à perda da psicomotricidade e do conhecimento cognitivo das atividades diárias. Emocionalmente, elas se sentem fragilizadas e impotentes perante a mudança comportamental das mães. Avaliando o contexto do cuidado, elas

³⁸ Graduanda do curso de Medicina - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

comparam as atitudes das pacientes como de crianças, em virtude da personalidade que assumem e da dependência que passam a ter, ressaltando os conflitos familiares gerados pela nova condição das mães, o que ocasiona sobrecarga e sofrimento no ambiente familiar. Conseqüentemente, as cuidadoras relataram insônia, preocupação excessiva com os hábitos fisiológicos das pacientes, dificuldade de adaptação à mudança do cotidiano, problemas no relacionamento no início e falta de tempo para realizar tarefas cotidianas. As cuidadoras sentem o peso da responsabilidade, mas não veem como uma sobrecarga negativa, não se sentem mal social, psicológica e fisicamente, nem verdadeiramente prejudicadas pela necessidade de dedicação constante aos cuidados.

Considerações Finais: É de suma importância identificar as necessidades individuais de cada cuidador para amenizar os fatores de risco que estão expostos por meio de intervenções individuais e grupais. Diante disso, tais resultados reafirmam que profissionais, família e sistema de saúde ainda não estão totalmente preparados para o enfrentamento do complexo processo de cuidado de pessoas com DA. Dessa maneira, estudos de seguimento precisam ser incentivados, uma vez que indicam as etapas, as características e principalmente o desenvolvimento do processo de cuidado.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Cuidadores, Idosos

PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES DE UMA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO PARA DEPENDENTES QUÍMICOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG SOBRE PRÁTICAS BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS

FERNANDA MOREIRA DE ANDRADE³⁹, VITOR HUGO GOMES ARAÚJO, PRISCILLA SAMORA DE ALMEIDA, MARIA TERESA RIBEIRO DE MELO, ISABELLA CASSIANO BORELA, NATHALIA FILGUEIRA CAIXETA, MARCELLA GONÇALVES NOGUEIRA, NATAN AUGUSTO CAETANO DE OLIVEIRA, LAYS ALMEIDA LINHARES, MARÍLIA VIDAL BRASILEIRO, KARLA CRISTINA WALTER

Resumo:

Não é raro nos noticiários e em nosso cotidiano, ouvirmos falar da imensa quantidade de acidentes envolvendo jovens e adultos, nota-se também que a prática educativa em saúde não é uma prioridade atual, porém é evidente que se fazem necessárias estratégias que visem o aprendizado de técnicas básicas de primeiros socorros. Os alunos do sexto período do curso de Medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC Araguari), durante as aulas práticas da disciplina de Interação Comunitária, realizam uma pesquisa quali-quantitativa, que foi aplicado um questionário semi-estruturado a fim de verificar os conhecimentos acerca de primeiros socorros, além de questões sócio-demográficas e histórico do uso de substâncias químicas para definir o perfil dos residentes de uma instituição de reabilitação de dependentes químicos. De acordo com os achados pertinentes da pesquisa, percebeu-se a necessidade de orientar os residentes quanto as técnicas de primeiros socorros com foco em convulsões, animais peçonhentos e feridas, visto que 80% dos residentes já sofreram e/ou presenciaram situações de emergência e 60% não sabem qual número ligar em caso de emergência. Por fim, concluímos que muitos socorristas agem pelo impulso da solidariedade sem, muitas vezes, possuírem treinamento adequado. Visto a elevada porcentagem de leigos que presenciam situação com vítimas, é essencial à educação por meio da memorização de atitudes simples e de fácil aprendizado, retenção e aplicação, proporcionando atendimento adequado com melhora da sobrevida.

Palavras-chave: primeiros socorros, reabilitação, ferimentos e lesões.

³⁹ GRADUANDA DO CURSO DE MEDICINA - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS

PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO POR PESSOAS COM HIPERTENSÃO ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM ARAGUARI, MINAS GERAIS

JUAN FILIPE TEIXEIRA NAUE⁴⁰, PATRÍCIA DA FONSECA RIBEIRO, KÁLISTON DE MOURA TORRES, EDSON JÚNIOR BRASIL OLIVEIRA¹, RAPHAEL SOUSA DANTAS AZARIAS, LARISSA MARTINS LEITE, FELIPE MESSIAS BOAVENTURA ALVES, EMANUEL LUCAS JOAQUINA COELHO DE CARVALHO, GUSTAVO MORAES, GABRIELLE SANTIAGO SILVA, LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

Resumo:

INTRODUÇÃO: A população moderna tem adotado um estilo de vida basicamente caracterizado por má alimentação, sedentarismo e estresse exagerado. A inatividade física está diretamente associada à ocorrência de uma série de distúrbios orgânicos, destacando-se dentre eles a hipertensão arterial sistêmica (HAS) (BÜNDCHEN et al., 2013). O exercício físico é um aliado importante no tratamento de várias patologias e suas comorbidades, por efeitos diretos, como a redução da gordura corporal e dos níveis de colesterol e a melhoria cardiorrespiratória, ou indiretos, como a melhoria na autoestima e na sensação de bem-estar, com redução de sintomas depressivos. Há uma consciência de que além de tratar problemas de saúde, o condicionamento físico previne problemas e reduz o agravamento de patologias (FERREIRA, 2012).

OBJETIVO: Identificar a prática de exercício físico por pessoas com hipertensão atendidas em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) em Araguari, Minas Gerais.

MÉTODOS: Trata-se de uma investigação científica, de abordagem quantitativa realizada em uma microárea assistida por uma UBSF de Araguari, Minas Gerais. Os critérios de inclusão para a pesquisa foram: serem hipertensos, aceitarem responder ao questionário e estarem em casa no momento das visitas domiciliares. No total de 75 indivíduos hipertensos cadastrados, apenas 38 se enquadraram nos critérios de inclusão. A coleta de dados aconteceu no período de março a junho de 2017, por meio da aplicação de um questionário sociodemográfico e outro com questões relacionadas ao exercício físico, ambos elaborados e aplicados por discentes do terceiro período do curso de Medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos. Os dados foram computados e apresentados em forma de tabela e gráfico.

RESULTADOS: Dos 38 participantes, 8 (21%) eram homens e 30 (79%) mulheres, sendo que 12 (31,6%) se encaixaram na média de 40 a 59 anos de idade e 26 (68,4%) na média de 60 anos ou mais. Quanto à escolaridade, 27 (71%) possuíam ensino fundamental, 07 (18,4%) ensino médio, 02 (5,3%) eram analfabetos e 02 (5,3%) não responderam. Observou-se que 20 (52,6%) eram casados, 15 (39,5%) viúvos e 03 (7,9%) solteiros. Em relação à ocupação, 22 (57,9%) eram aposentados, 05 (13,1%) desempregados, 04 (10,5%) assalariados, 05 (13,2%) autônomos e 02 (5,3%) não responderam. Sobre a prática de exercício físico, 11 (29%) praticavam e 27 (71%) não praticavam. Dentre os que praticavam, 02 (18,1%) realizavam 2 vezes por semana, 03 (27,3%) 3 vezes por semana, 03 (27,3%) 5 vezes por semana e 03 (27,3%) relataram outras opções, como às

⁴⁰ Graduando no curso de Medicina - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS

vezes ou todos os dias. Entre os exercícios físicos realizados destacam-se caminhada realizada por 06 pessoas (54,6%), bicicleta por 01 pessoa (9%) e hidroginástica por 04 pessoas (36,4%). Em relação a importância do exercício físico, dos 38 participantes, 8 pessoas (21%) relataram que era bom para o controle da pressão arterial, 7 pessoas (18,4%) que era bom para a promoção do bem-estar, 2 pessoas (5,3%) falaram que trazia benefícios para o coração e 21 pessoas (55,3%) disseram que não sabiam a importância do exercício físico.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: Observou-se em nosso estudo que a maioria dos participantes cursaram até o ensino fundamental e eram aposentados, semelhante ao encontrado em um estudo realizado em Blumenau, Santa Catarina (SANTA HELENA; NEMES; ELUF-NETO, 2010). Constatou-se também que a maioria não sabe a importância do exercício físico para pessoas que tem hipertensão, semelhante a um estudo realizado em João Pessoa (DOURADO et al., 2011). Quanto a relevância do exercício, houve relatos que era bom para o controle da Pressão Arterial (PA), para a promoção do bem-estar e que traz benefícios para o coração, sendo que a maioria não soube responder. Em Fortaleza também se observou, entre hipertensos, a relação da prática de exercício físico à promoção da saúde e ao controle da PA, no entanto, esta prática também se associou à prevenção da osteoporose e apenas um entrevistado declarou não ter conhecimento sobre a importância do exercício físico (SPINATO; MONTEIRO; SANTOS, 2010). Conclui-se que a maioria dos entrevistados além de não praticarem exercício físico não sabem a importância deste. Evidenciou-se o quanto precisam ser reforçadas a ideia do tratamento não medicamentoso para o controle da hipertensão arterial.

Palavras-chave: Estilo de Vida Sedentário, Doenças Crônicas, Hipertensão, Conhecimento, Exercício.

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI – MG.

BRUNA LARISSA VITTI CANDIDO ⁴¹, BÁRBARA OLIVEIRA RODRIGUES DO NASCIMENTO, ALINE APARECIDA GONÇALVES, GABRIEL LESSA FERREIRA, KAROLLYNE FRANCISCO PRADO, ALESSANDRA JACÓ YAMAMOTO, BÁRBARA MOURA MEDEIROS, BRENDA FERREIRA RODOVALHO, ALINE CAIXETA DIAS, RODOLPHO LUCIANO DOS SANTOS MORAIS, CA, ANICÉSIA CECÍLIA GOTARDI LUDOVINO

Resumo:

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout (SB), segundo Maslach e Goldberg, trata-se de um conjunto de sintomas caracterizado por sinais de exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização profissional em decorrência de uma má adaptação do indivíduo a um trabalho prolongado, altamente estressante e com grande carga tensional. (PÊGO; RODRIGUES, 2015). A execução do trabalho poderia ser percebida como primariamente prazerosa, no entanto, em muitas circunstâncias, ainda é sentida como sacrifício e desencadeadora de sofrimento e adoecimento; não pelo trabalho em si, mas pelo clima organizacional e emocional existente no ambiente laboral.

OBJETIVOS

Identificar a ocorrência da Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde em uma Unidade Básica de Saúde da Família em Araguari.

MÉTODOS E TEORIZAÇÃO

Trata-se de um Estudo de corte Transversal com abordagem quantitativa de pesquisa exploratória com levantamento de dados. A população estudada consta de 26 profissionais de uma equipe de saúde de uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Araguari-MG. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação da Escala de Estresse no Trabalho (EET) e questionário sociodemográfico.

Foram incluídos no estudo profissionais da área de saúde, de ambos os gêneros e sem restrição de idade e foram excluídos os indivíduos que negaram a participar do estudo, que possuíam licenças ou férias temporárias. A população inicialmente foi de 26 sujeitos, porém após a classificação quanto aos critérios de inclusão e exclusão, os indivíduos participantes do estudo totalizaram 25 colaboradores.

Dentre os possíveis riscos da pesquisa pode se ressaltar o constrangimento do profissional em responder o questionário. A pesquisa trará como benefícios a identificação, através da Escala de Estresse no Trabalho (EET), daqueles que possuem desgaste profissional.

Após a coleta, foi realizada análise descritiva dos dados com a tabulação simples das variáveis em estudo, com auxílio da ferramenta Microsoft Excele, em seguida comparado com a literatura.

Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com a Resolução nº 466/2012, da Comissão Nacional de Saúde, conforme parecer aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Imepac.

RESULTADOS

Foram entrevistados 26 funcionários, sendo 24 mulheres e 2 homens, utilizando o questionário socioeconômico e a Escala de Estresse ao Trabalho (EET). Dos participantes, 12 (50%) são casados,

⁴¹ Graduando do curso de medicina - Instituto Master de Ensino Presidente Antonio Carlos - IMEPAC

6 (25%) solteiros, 4 (16,7%) separados; 8 (33,3%) possuem curso superior completo; 3 (12,5%) superior incompleto; 12 (50%) médio completo. A renda salarial referida pelos participantes da pesquisa demonstrou que 3 (12%) possuem renda menor que 1 salário mínimo; 17 (68%) recebem de 1 a 3 salários; 3 (12%) entre 3 a 5 salários, e 2 (8%) renda superior a 5 salários.

De acordo com os hábitos de vida, 8 (32%) possuem ingestão de bebida alcoólica e 17 (68%) não bebem; 24 (96%) não são fumantes e 22 (88%) realizam atividade de lazer. Foi verificado que 8 (8%) dos participantes possuem carga horária de trabalho correspondente de 21 a 30 horas semanais; 18 (72%) trabalham de 31 a 40 horas semanais e 5 (20%) acima de 40 horas semanais. Quanto a idade em que se começou a trabalhar, 9 (36%) iniciaram sua jornada de trabalho antes dos 14 anos; 7 (28%) entre os 14 e 16 anos; 3 (12%) entre os 17 e 18 anos e, 6 (24%) participantes após 18 anos.

Após a aplicação do Questionário Escala de Estresse no trabalho, 17 participantes apresentaram score acima de 2,5 demonstrando que possuem estresse nas atividades exercidas, correspondendo a 68% da amostra e, 8 participantes não demonstraram indicativos de estresse visto que estavam abaixo de 2,5, correspondendo a 32% da amostra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevenção da Síndrome de Burnout requer ações educativas e terapêuticas nos planos individual, grupal, social e organizacional como: recursos humanos suficientes, disponibilidade de materiais, autonomia, participação na tomada de decisão, chefias abertas a reivindicações dos trabalhadores, líderes que exerçam o poder do cargo e não a autoridade do cargo, dimensionamento de pessoal com número suficiente de funcionários, avaliações periódicas do modo de produção, implementação de planejamento estratégico que norteiem as metas institucionais, lotação do funcionário em local que melhor se adapte ao seu perfil para realização da atividade com satisfação, resolução de conflitos de forma imparcial e justa, além de incentivo ao trabalhador com abonos salariais à medida que investem em sua capacitação profissional (MORENO et al., 2011).

Palavras-chave: Atenção Básica; Profissional de Saúde; Síndrome de Burnout

PREVALENCIA DE HIPERTENSÃO NA MICROAREA

MARINA RODRIGUES DE ARAUJO AVILA ⁴², LAÍS MARIA FERNANDES, MARIANA MORAES GOMES PERES, AMANDA NAVES NUNES, MARIA EDUARDA MOREIRA MARTINS DA COSTA, MARIA LUIZA NASCIUTTI MENDONÇA, MARINA GIOVANNI DOS SANTOS NORONHA, THAYS BENTO DOS SANTOS, MARIANA POR-DEUS VILELA, ANA LUISA SIROTHEAU CORRÊA A, DANIELLE FERNANDES ALVES

Resumo:

Palavras-chave: HIPERTENSÃO ARTERIAL, UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE, MICROÁREA

⁴² GRADUANDO DO CURSO DE MEDICINA - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS

PREVALÊNCIA DOS GIGANTES DA GERIATRIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM ARAGUARI – MG

NAYARA MOREIRA VITAL DE SOUSA⁴³, GABRIELA NAKANO DE PAULA SANTOS, DIEGO FIGUEIREDO MELARA, CHRISTHYANE DINIZ SANTOS, CAROLINE LODI GIMENES, JAMILA MAGALHÃES PARREIRA ROCHA, CAMILA PIANTAVINI TRINDADE DE MORAIS, DÉBORA PESSOPANE, EDSON MILTON MARTINS DE SOUZA, FLÁVIA MARIANA MENDES, CAROL, ANICÉSIA CECÍLIA GOTARDI LUDOVINO

Resumo:

O envelhecimento tem aumentado nos últimos anos, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em que o número de pessoas com 60 anos ou mais dobrou desde 1980 e está prevista para chegar a 2 bilhões em 2050 (OLIVEIRA, ROZENDO, 2014) A responsabilidade das famílias em cuidar do idoso está cada vez mais difícil, pois existe maior participação dos membros da família no mercado de trabalho. Assim, isso requer que o Estado e o mercado privado, dividam com as famílias a responsabilidade da saúde do idoso e além do cuidado familiar, temos as instituições de longa permanência (ILPIs), sejam públicas ou privadas (CAMARANO, KANSO, 2010) A capacidade de gerir a própria vida ou cuidar de si mesmo está relacionada com a saúde do idoso e com as suas insuficiências. A perda dessas funções resulta nas grandes síndromes geriátricas: incapacidade cognitiva, instabilidade postural, imobilidade e incapacidade comunicativa (MORAES, MARINO, SANTOS, 2010) OBJETIVO: Identificar o "I" mais prevalente, em relação aos gigantes da Geriatria, em uma Instituição de Longa Permanência para idosos no município de Araguari – Minas Gerais. METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa descritiva. Foi elaborado um questionário contendo 24 questões nas quais abordavam os seguintes temas: iatrogenia, imobilidade, incontinência, instabilidade e insuficiência cognitiva. Os informantes foram esclarecidos sobre o estudo na qual foi assegurado o anonimato. O consentimento foi obtido de forma oral. O critério de inclusão era ser residente na Instituição na data da aplicação dos questionários (mês de maio de 2017). E como exclusão a recusa do administrador da Instituição. O questionário foi aplicado em 3 (três) momentos em Instituição de Longa Permanência em Araguari-MG que totalizou 62 internos, dos quais apenas 47 puderam participar do estudo, devido à dificuldade do horário de aplicação que coincidiu com o horário de higiene corporal dos idosos e administração da dieta alimentar aos pacientes dependentes de auxílio. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram analisados 47 idosos, sendo 24 homens e 23 mulheres, de faixa etária entre 42 e 103 anos, com média de idade de 74,24 anos e tempo médio de institucionalização foi de 4 anos. Ao analisarmos os dados, concluímos que o "I" mais prevalente é iatrogenia, caracterizado pela polifarmácia (66%), seguido por independência funcional (45% dependentes), imobilidade (34%), insuficiência cognitiva (27%), incontinência (21%) e instabilidade (20%). A iatrogenia é um dos "gigantes da geriatria", multifatorial. A preocupação com a iatrogenia medicamentosa em idosos é crescente e exige um olhar diferenciado, haja vista o aumento da prevalência de doenças neuro-degenerativas (Parkinson, Alzheimer) e psiquiátricas (Depressão, Ansiedade) e principalmente doenças cardiovasculares neste grupo. A ocorrência de iatrogenia aumentou em 71% o risco de óbito na internação. Sendo assim, considera-se que esse maior risco também se repete na presente instituição pesquisada. CONCLUSÃO: Os gigantes da geriatria demonstram a importância de realizar uma avaliação clínica correta de todos os idosos institucionalizados, visto que, é necessário entender as capacidades e limitações de cada residente para oferecer cuidado em caráter de equidade. Observou-se que a iatrogenia é o gigante da geriatria mais prevalente, dessa forma, é necessário que médicos e cuidadores desses pacientes realizem uma abordagem multidimensional para entender o paciente por completo e não ter apenas uma visão fragmentada do idoso pois a polifarmácia é um dos principais fatores da iatrogenia e está muito ligado a tratamentos pontuais de patologias e não do paciente como um todo. Faz-se

⁴³ Graduando do curso de Medicina - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

necessário a capacitação dos cuidadores de idosos de Instituições de Longa Permanência para que eles saibam lidar com as particularidades de cada residente e conheçam as síndromes geriátricas.

Palavras-chave: Gigantes da geriatria; Geriatria; Idoso; Saúde do idoso.

Reestruturação do método de registro do exame citopatológico em uma UBSF na cidade de Araguari – MG

MARIA LUIZA JORGE AMARAL⁴⁴, MARCELLA ARAÚJO DE OLIVEIRA VIANA, FERNANDA VELOSO FERREIRA, CAROLINNY CRUVINEL MAIA, VERÔNICA VELOSO FERREIRA, LUCIANY MARIA PEREIRA DE ALMEIDA, LUÍS EDUARDO MELO LACERDA, LUÍSA ALESSANDRA FERREIRA DIAS, MANOEL NETO PEREIRA DE OLIVEIRA, LUIZ FELIPE DE AB, MELISSA MARIANE REIS

Resumo:

Introdução

O câncer do colo do útero (CCU) é um problema de saúde pública, ranqueado como o segundo tipo de câncer (CA) mais frequente entre mulheres no mundo. É responsável pelo óbito anual de aproximadamente 230 mil mulheres, sendo mais de 80% ocorridas nos países em desenvolvimento. No Brasil, estima-se que o CCU seja a terceira neoplasia maligna mais comum entre o sexo feminino, sendo superado pelo CA de pele (não melanoma) e de mama. Dentre todos os tipos de CA, é o que apresenta um dos mais altos potenciais de prevenção e cura. (CORREA et al, 2012)

São considerados fatores de risco a multiplicidade de parceiros e a história de infecções sexualmente transmissíveis (IST), a idade precoce na primeira relação sexual e a multiparidade. Estudos epidemiológicos sugerem outros fatores, tais como tabagismo, alimentação pobre em micronutrientes (vitamina C, beta caroteno e folato) e o uso de anticoncepcionais. A faixa de idade para detecção precoce é dos 20 aos 29 anos, período que corresponde ao pico de incidências das lesões precursoras da doença e antecede o ápice de mortalidade pelo CA. (CASARIN, 2009)

A detecção precoce do CCU, a partir de técnicas de rastreamento de lesões precursoras e o tratamento adequado, pode prevenir o aparecimento da doença. Dentre as técnicas de detecção, a colpocitologia oncótica (CO) é considerada o exame mais efetivo a ser aplicado coletivamente em programas de rastreamento. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a realização da CO a cada três anos, em mulheres dos 25 aos 64 anos, após dois exames negativos com intervalo anual. (CORREA et al, 2012)

O exame pode ser realizado nas unidades de saúde que tenham profissionais capacitados. Consiste na análise das células da ectocérvice e da endocérvice que são extraídas do colo do útero por raspagem. A coleta é realizada durante consulta ginecológica de rotina, após a introdução do especulo vaginal. Normalmente não é doloroso, porém pode ocorrer desconforto. Toda mulher sexualmente ativa deve submeter-se ao exame preventivo periódico, especialmente se estiver na faixa etária indicada. (CASARIN, 2009)

O Ministério da Saúde padronizou os resultados e a entrega da CO, também estabeleceu rotinas para os procedimentos de coleta, publicando a Nomenclatura Brasileira para Laudos Cervicais e Condutas Preconizadas. (RISSO, 2011). Ainda há diversas falhas nesse processo como a má gestão

⁴⁴ Acadêmico do curso de Medicina - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), falta de busca ativa de mulheres na faixa etária de inclusão e das pacientes que não retornam para buscar os resultados, entre outros.

Objetivo

Avaliar registros de exames de CO em uma UBSF da cidade de Araguari – MG, demonstrando suas imperfeições e consequências, com intuito de reestruturar esse processo de trabalho.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal quantitativo descritivo, que será realizado através de pesquisa em uma UBSF de Araguari – MG. A pesquisa quantitativa adota estratégia sistemática, objetiva e rigorosa para gerar e refinar o conhecimento. (SOUSA, 2007)

A coleta de dados será feita através de busca de registros da própria UBSF. O problema observado foi a negligência dos funcionários perante a realização da CO, pois não preconizam a entrega dos resultados às pacientes. Além disso, apesar de buscarem o resultado, não houve registro de assinatura da paciente no momento da entrega, tornando impossível saber quem teve acesso ou não aos resultados, dificultando o tratamento de lesões precursoras do CCU. Posteriormente, haverá uma busca ativa das mulheres que realizaram o exame, com a intenção de identificar as que tiveram acesso aos resultados dos seus exames e os motivos por não terem retornado. Os pesquisadores tentarão sensibilizar as funcionárias da UBSF sobre a importância da realização do trabalho das mesmas no rastreamento de HPV e outras ISTs, carcinoma cervical e NICs; resultados estes que fazem extrema diferença na promoção e manutenção da saúde da comunidade. Por fim, pretende-se auxiliar a equipe sobre a forma adequada de se realizar controle e entrega de resultados dos exames, realizando a busca ativa das mulheres faltosas.

Após a finalização de todas as etapas, realizar-se-á uma reunião para avaliar resultados iniciais, ou seja, se houve contribuição – por parte dos acadêmicos – efetiva no aprimoramento do serviço de saúde ofertado pela UBSF em questão.

Palavras-chave: câncer de colo uterino, exame colpocitológico, atenção primária de saúde

Relação entre Exames Laboratoriais da Coleta de Papanicolau e Achados Clínicos

ISABEL CUNHA SANTOS ⁴⁵, ISABELLA SOUZA E FARIA, ISABELLA PINELI CHAVEIRO DE AZEVEDO, MARIANA FERNANDES BOCCANERA, THIAGO LEITE SIQUEIRA, EDUARDO DE CASTRO CARDOSO OLIVEIRA, HELDER LIMA GONÇALVES, EDSON LUIZ BRANDÃO NETTO, MICHELINE CRISTINA BARBOSA DANTAS, ELIVANE ALVES DA CUNHA, ADRIANA HERMAN

Resumo:

INTRODUÇÃO: O câncer de colo uterino é o terceiro tumor mais frequente na população feminina, atrás do câncer de mama e do colorretal, e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. O exame colpocitológico é um importante método rastreador de lesões precursoras de câncer de colo uterino ou do câncer já instalado. O movimento conhecido como Outubro Rosa nasceu nos Estados Unidos para estimular a participação da população no controle do câncer de mama. Nos dias de hoje, o período é celebrado anualmente com o objetivo de compartilhar informações e promover o conhecimento sobre a importância de cuidados com a saúde da mulher de forma integral, inclusive na prevenção do câncer de colo uterino. **OBJETIVOS:** Esse estudo tem como objetivo relacionar achados clínicos de pacientes em uma UBSF do município de Araguari com resultados de exames colpocitológicos realizados durante a campanha Outubro Rosa do ano 2016. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo transversal descritivo realizado a partir da consulta ao prontuário e aos resultados de exames de mulheres que coletaram amostra colpocitológica no mês de outubro de 2016 em uma UBSF do município de Araguari-MG, Brasil. A amostra de 35 pacientes foi selecionada aleatoriamente, considerando-se elegíveis as mulheres que realizaram o exame no período estudado, independentemente de idade, raça, escolaridade ou religião. Foram excluídas da amostra aquelas que possuíam dados conflitantes, duplicados ou ilegíveis. **RESULTADOS:** A análise dos dados mostrou que a média de idades foi de 48 anos, sendo a idade mínima 24 e a máxima 66 anos. Todas as amostras analisadas foram consideradas satisfatórias pelo patologista. Em sua contagem, 24 (68,6%) epitélios foram classificados como escamosos e 11 (31,4%) como escamosos glandulares. Já em relação às análises celulares, 19 (54,3%) demonstraram inflamação, 15 (42,8%) estavam dentro da normalidade e 1 apresentou (02,9%) atrofia com inflamação. Todas as 35 (100%) tiveram resultado negativo para malignidade, ou seja, sem alterações precursoras de câncer. Na análise da microbiota, 14 (40%) demonstraram apenas *Lactobacillus* sp., 13 (37,1%) foram sugestivos de *Gardnerella/Mobiluncus*, 5 (14,3%) apresentaram outros bacilos, 2 (05,7%) mostraram *Lactobacillus* sp. *Candida* sp. concomitantemente e 1 (2,9%) revelou flora não identificável. Dentre as observações, 2 apresentaram citólise e 1 epitélio atrófico. Das quatro pacientes portadoras de *Gardnerella* e *Mobiluncus*, duas (50%) apresentavam achado clínico de leucorreia e duas (50%) leucorreia com odor, sendo que uma referiu prurido simultaneamente. Quanto àquelas cujas amostras demonstraram colonização por *Lactobacillus* sp., foram descritos dois (50%) casos de leucorreia fétida, sendo que um apresentou sangramento concomitantemente. Ademais, duas (50%) pacientes relataram dor, sendo uma associada com corrimento esbranquiçado. Por fim, uma das pacientes diagnosticada com infecção por outros bacilos apresentou fundo vaginal hiperemiado, prurido e ardor vaginal. **DISCUSSÃO E CONCLUSÕES:** Após comparação com estudo realizado em Maringá (TONINATO et al, 2016), percebe-se que o público em questão apresenta faixa etária semelhante. De acordo com um estudo realizado em São Luís, dentre as alterações celulares benignas, a inflamação foi o achado mais frequente (86,3%) (SILVA et al, 2014) dado esse que corrobora com o encontrado na presente investigação. Em paralelo com outros estudos de Silva, Santos e Filho (2014) e de Slomski, Lima e Souza (2014), foram encontrados alguns patógenos diferentes, como *Cocos* e *Trichomonas*, e outros em comum, dentre

⁴⁵ Graduanda do Curso de Medicina - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

eles *Lactobacillus* sp., *Candida* sp., *Gardnerella/Mobiluncus*. Os resultados obtidos também compactuam com o proposto por Girão, Lima e Baracat (2009), uma vez que as secreções foram esbranquiçadas com odor fétido. Todavia, um dos achados foi de secreção inodora e outro de secreção amarelada, ambos não referidos na bibliografia. O presente estudo encontrou limitações principalmente durante a coleta de dados, pois as informações fornecidas eram escassas e conflitantes, contendo elementos erroneamente associados a pacientes. Assim, a amostra e, conseqüentemente, a abrangência do estudo foram reduzidas. Ademais, não havia consenso entre os termos usados para definir o estado do colo uterino nem das secreções encontradas, tolhendo o entendimento dos pesquisadores. Isto posto, pretende-se com este trabalho proporcionar uma devolutiva para a UBSF em questão e para a coordenação da Atenção Primária do município de Araguari com o objetivo de sensibilizar quanto à importância de que a coleta do exame preventivo seja qualificada.

Palavras-chave: Câncer de Colo Uterino, Infecção do Trato Genital, Papanicolau, Saúde da Mulher.

RISCO DE ÚLCERA POR PRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM ARAGUARI, MINAS GERAIS

EDUARDO DO NASCIMENTO CINTRA⁴⁶, ISABELLA MACIEL FADINI, IZADORA BRAZ MENDONÇA, BRUNO PELIZ MACHADO VERÍSSIMO, HEIDY REIS COSTA, GABRIELA PEREIRA BATISTA, DÉBORA ALVES SICARI, KHEVELLYN ANDRADE MARQUES, ITALO DE ALCÂNTARA BASTOS MORAIS, JULIANA DIERINGS CRODA, HENRIQUE MESAK QUINTILIANO, LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

Resumo:

INTRODUÇÃO: A úlcera por pressão (UP) é definida como qualquer lesão causada por uma pressão não aliviada, cisalhamento ou fricção que podem resultar em morte tecidual, sendo frequentemente localizada na região das proeminências ósseas, que além de ocasionar dano tissular, podem provocar inúmeras complicações e agravar o estado clínico de pessoas com restrição na mobilização do corpo (MEDEIROS; LOPES; JORGE, 2009). As UPs são complicações possíveis de ocorrer em pessoas em situação de fragilidade, principalmente naquelas com restrição de mobilidade e idade avançada. Constituem preocupação dos profissionais de saúde inseridos tanto no contexto hospitalar quanto nas instituições de longa permanência para idosos em virtude da necessidade de prevenir a ocorrência desse tipo de lesão e evitar suas complicações (FREITAS et al., 2011).

OBJETIVO: Identificar o risco de úlcera por pressão em idosos de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) em Araguari, Minas Gerais.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo com análise quantitativa de dados. Realizado por discentes do sexto período do curso de Medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, entre os meses de abril e maio de 2017, em uma ILPI de Araguari, Minas Gerais. A população do estudo constituiu-se de 52 idosos selecionados de acordo com os critérios de inclusão: ter idade igual ou maior que 60 anos e aceitar participar da pesquisa, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo próprio idoso ou pelo responsável pela ILPI. Para a coleta de dados utilizou-se o prontuário de todos os participantes para acesso aos dados sociodemográficos e uma versão traduzida e adaptada de uma escala de avaliação de risco para úlcera por pressão denominada Escala de Norton. Esta escala avalia cinco parâmetros para grau de risco: condição física, nível de consciência, atividade, mobilidade e incontinência. Cada parâmetro é pontuado com valores de 1 a 4. A soma dos cinco níveis produz um escore que varia de 5 a 20 pontos, interpretados da seguinte forma: ≤ 14 (risco) e < 12 (alto risco). Além disso, quanto menor for o somatório final maior será o risco para o desenvolvimento de UP (NORTON; MCLAREN; EXTON-SMITH, 1962). Os dados foram computados e apresentados em forma de gráficos.

RESULTADOS: Dos 52 participantes do estudo, 34 (65,4%) são mulheres e 18 (34,6%) são homens, com faixa etária entre 60 e 106 anos, tendo como idade média 76,01 anos. Observou-se que dos 52 residentes, 25 (48,1%) não apresentaram risco de úlcera por pressão, 15 (28,8%) apresentaram risco e 12 (23,1%) alto risco. Em relação ao sexo, dentre as 34 participantes do sexo feminino, 14 (41,2%) não apresentaram risco, 10 (29,4%) apresentaram risco de úlcera por

⁴⁶ GRADUANDO DO CURSO DE MEDICINA - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS

pressão e 10 (29,4%) alto risco. Dos 18 participantes do sexo masculino, 11 (61,1%) não apresentaram risco, 5 (27,8%) apresentaram risco e 2 (11,1%) alto risco.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: A população mais presente no estudo foi a do sexo feminino. De modo geral, em pesquisas com a população idosa há um predomínio do sexo feminino, em decorrência da maior expectativa de vida e preservação da capacidade funcional (FREITAS et al., 2011). Observou-se que cerca da metade dos idosos apresentavam risco de úlcera por pressão. Acredita-se que, quando o idoso fica institucionalizado por muito tempo, o mesmo se acomoda e deixa de realizar as atividades da vida diária, o que pode favorecer o maior risco de UP (VIEIRA et al., 2015). Conclui-se que as mulheres têm maior risco para úlcera por pressão do que os homens. Os resultados obtidos remetem a necessidade de sensibilização e capacitação dos gestores institucionais e profissionais no que tange as ações de promoção e prevenção desses agravos de saúde e da importância da implantação da avaliação de risco para o desenvolvimento de UP.

Palavras-chave: Idosos, Escala de Norton, Fatores de risco, Úlcera por pressão.

SATISFAÇÃO DE RESIDIR EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

GABRIELA OLIVEIRA ANJOS⁴⁷, HILLARY STÉFANNY NEIAS RIBEIRO, GIOVANA FRANCO SAMORA, ISABELA MOREIRA MELO, ISADORA CAMPOS KHAOULE, MARLON REIS ALCANTARA, HUGO DE FREITAS QUEIROZ, ANA MARIA ALVES DE PAULA, LARYSSA ROBERTA LEMOS DIAS, CIBELLE CRISTINA PAMPLONA LEAL, GIOVANA IRINA DINIZ, IVANA CARDOSO DE MELO

Resumo:

INTRODUÇÃO

O envelhecimento tem chamado a atenção no Brasil, pois modificações sociais acontecem em consequência da ampliação da expectativa de vida. Trata-se de um processo natural que afeta a sociedade como um todo.

É preciso considerar que a senilidade está associada a um processo lento e permanente de desenvolvimento de síndromes e fragilidades. Essas debilidades impedem que o idoso more sozinho, exige gastos e uma atenção especial que, muitas vezes, os parentes não podem oferecer. Nesse sentido, as Instituições de Longa Permanência (ILP) são de fundamental importância.

Para muitos idosos, a institucionalização é aceita com satisfação, pois suas necessidades básicas como alimentação e higiene são atendidas. Ademais, veem a comunidade como um lar. Ao contrário disso, para outros é sinônimo de afastamento do convívio social, diminuição da independência e da autonomia.

Assim, mostra-se nesse estudo o olhar do idoso sobre a instituição e sua satisfação em viver na ILP.

OBJETIVOS

Identificar a satisfação e os sentimentos de residentes e a sua influência na saúde, na vivência e na convivência desses dentro de uma Instituição de Longa Permanência.

MÉTODO

A pesquisa foi de caráter qualitativo e descritivo, com uma amostragem não probabilística intencional. A população consta de 62 residentes na instituição. A amostra de 12 idosos foi estabelecida a partir dos seguintes critérios de inclusão: ambos os gêneros, estar institucionalizado na comunidade, apresentar lucidez, capacidade de comunicação e aceitação referente à pesquisa. A abordagem visou recolher informações relacionadas à satisfação dos idosos quanto à institucionalização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos idosos que participaram do questionário haviam 5 homens e 7 mulheres, com idade até 86 anos.

⁴⁷ GRADUANDO DO CURSO DE MEDICINA - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

Dos entrevistados 41,6% estão satisfeitos e felizes residindo na ILP, 41,6% não gostam e 16,8% só permanecem na instituição por falta de opção, pois não possuem condições de viver sozinhos e não têm família que possam lhes proporcionar amparo.

Quando foram questionados sobre as condições de vida que teriam fora da comunidade, se possuem vontade de sair de lá e da satisfação que teriam morando em suas casas, 33,3% disseram não possuir vontade de deixar a instituição; 25% gostariam de retornar às suas casas, mas reconhecem suas limitações. Por fim, 41,7% preferem suas casas por diversos motivos, como a liberdade que possuem para tomar decisões básicas. Dentre os idosos que querem deixar a instituição, 40% disseram que precisariam de alguém que os auxiliassem.

Ao serem deixados a vontade para relatarem pontos que viabilizam a satisfação deles dentro da instituição, a grande maioria relatou que as atividades como a fisioterapia, as visitas dos estudantes e as dinâmicas por eles desenvolvidas melhoram o dia, pois proporcionam distração.

CONCLUSÃO

Levando em consideração os resultados obtidos na pesquisa, as observações feitas durante 5 meses de trabalho na instituição e a leitura de estudos referentes à condição da terceira idade institucionalizada, foi possível perceber o quanto o psicológico dos idosos interfere nas suas relações e estadia dentro da comunidade. Idosos que recebem visitas frequentes, que são ativos e que se dispõem a participar das atividades propostas se mostram mais satisfeitos, mais felizes e aceitam com maior facilidade o processo de senescência e a institucionalização. Já aqueles que não recebem visitas e não participam das atividades se mostram desanimados, se isolam e quando se dispõem ao diálogo relatam apenas as suas insatisfações e, na maioria dos casos, a vontade de voltar para as suas casas.

REFERÊNCIAS

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. Revista brasileira de estudos de população, v. 27, n. 1, p. 232-235, 2010.

DE OLIVEIRA, Janine Melo; ROZENDO, Célia Alves. Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção?. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 67, n. 5, 2014.

FERRAZ, Aidê Ferreira; PEIXOTO, Marisa Ribeiro Bastos. Qualidade de vida na velhice: estudo em uma instituição pública de recreação para idosos. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 31, n. 2, p. 316-338, 1997.

VECCHIA, Roberta Dalla et al. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. Revista brasileira de epidemiologia, p. 246-252, 2005.
Palavras-chave: sentimentos, idosos institucionalizados, vivência satisfatória

SOBRECARGA DE CUIDADORES DE PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA

PABLINE VANIN CLAUDINO⁴⁸, MARIANA LIMA SILVEIRA, LARAH CORREIA BORGES, RENATA DA SILVA MORAES, RENATA GOMES DE OLIVEIRA, NATHALIA BORGES DE PAIVA, NATHALIA INGRID MENDES DA SILVA, RENATA MARTINS CARNEIRO, NATHALIA DUTRA NAVES, GUILHERME REIS DE SOUZA, ISABELA OLIVEIRA ANDRADE, LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

Resumo:

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia, dentre as desordens mentais, tem sido apresentada como uma síndrome prevalente e como um transtorno psiquiátrico desafiador e muito grave (MOK et al., 2016). A prestação de cuidados cotidianos aos pacientes requer a realização de tarefas adicionais, como o controle da medicação, da higiene e da ocupação do tempo, o preparo da alimentação, a supervisão dos comportamentos problemáticos, além das preocupações com o paciente e o peso financeiro, resultando em mudanças importantes na vida social e profissional destes familiares. Assim, devido a essas responsabilidades, surge um sentimento de sobrecarga que reduz a qualidade de vida do cuidador e pode resultar em elevados níveis de estresse, desencadeando, além de um cansaço físico, transtornos psicopatológicos, como ansiedade e depressão (BANDEIRA; GUIMARÃES, 2016).

OBJETIVO: Identificar a sobrecarga de cuidadores de pessoas com esquizofrenia cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) de Araguari, Minas Gerais.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo observacional transversal do tipo qualitativo e quantitativo, considerando os valores, as motivações e as ações do responsável pelo cuidado de pessoas com esquizofrenia. Foram identificados oito cuidadores, no entanto sete participaram da pesquisa, os quais tiveram seus depoimentos integralmente gravados e transcritos para posteriormente serem categorizados. Para entrar na investigação, foram obedecidos alguns critérios de inclusão: ser o cuidador do indivíduo com esquizofrenia e aceitar participar da pesquisa. Essa foi realizada por acadêmicos do terceiro período do curso de medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos. O estudo foi executado em maio de 2017, com cuidadores de pacientes com esquizofrenia cadastrados em uma UBSF, de Araguari, Minas Gerais. Os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responderam a um questionário sociodemográfico e perguntas norteadoras sobre a sobrecarga física e mental do cuidador, atendendo ao objetivo do estudo.

RESULTADOS: Dos sete cuidadores, cinco (71,4%) eram mulheres e dois (28,6%) eram homens, com idade média de 49,5 anos (27 a 75 anos). Sobre a escolaridade, um (14,3%) era analfabeto, três (42,8%) estudaram até o ensino fundamental, um (14,3%) até o ensino médio e dois (28,6%) cursaram o ensino superior. Em relação ao estado civil, cinco (71,4%) eram casados e dois (28,6%) solteiros. Quanto ao vínculo com o paciente, haviam dois (28,6%) filhos, dois (28,6%) cônjuges, uma (14,3%) tia, uma (14,3%) irmã e uma (14,3%) mãe. Observou-se que dois (28,6%) eram totalmente dependentes do cuidador, três (42,8%) eram parcialmente e dois (28,6%) eram independentes. Sobre o que mudou na vida do cuidador, foi relatado cansaço, perda do lazer, necessidade de ser mais responsável, monitoramento constante do paciente, mudança em seu

⁴⁸ Graduando do curso de medicina - Instituto Master Presidente Antônio Carlos

relacionamento conjugal, insegurança, modificação na rotina da casa e desenvolvimento de depressão. Ademais, para um cuidador não houve mudança. Em relação a como se sentiam emocionalmente, citou-se incapacidade, impotência, cansaço, preocupação, medo de internação do paciente, sofrimento, angústia e mágoa pela falta de apoio. Além disso, um cuidador citou tranquilidade. Sobre o que poderia ser feito para reduzir a sobrecarga, foram citados a divisão de tarefas com outro cuidador, maior compreensão por parte dos familiares e atividades ocupacionais para o paciente. Por fim, dois relataram não ter o que mudar e outros dois afirmaram não haver sobrecarga (Tabela 01).

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: Observou-se que a perda do lazer, o monitoramento constante da pessoa com esquizofrenia e o desenvolvimento de depressão foram as mudanças mais relatadas pelos cuidadores estudados. Em um estudo realizado no Piauí foi constatado que os cuidadores confirmaram mudanças na rotina diária, no trabalho e na vida social (SOUZA FILHO et al., 2010). Outro fator importante a ser considerado são os problemas emocionais. Esse fato também foi demonstrado em um estudo realizado no interior de Minas Gerais (ALMEIDA et al., 2010). Constatou-se que a divisão do cuidado, a compreensão dos familiares e as atividades ocupacionais para o paciente podem diminuir a sobrecarga dos cuidadores. Em um estudo realizado em Lagoa da Prata, MG, o apoio familiar também foi relatado pelos entrevistados, porém, foi citado o tratamento da comunidade na construção de novos vínculos sociais (ALMEIDA et al., 2010). Conclui-se que a sobrecarga do cuidador de uma pessoa com esquizofrenia pode afetar a sua vida social, seu emocional e a sua rotina diária.

Palavras-chave: Saúde mental, Esquizofrenia, Cuidador, Emocional, Estilo de vida.

VAGINOSES BACTERIANAS EM MULHERES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM ARAGUARI, MINAS GERAIS

GUSTAVO ARAÚJO SOARES⁴⁹, , LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

Resumo:

Vaginose Bacteriana (VB) é uma condição em que a flora vaginal normal é trocada por outros organismos como a *Gardnerella vaginalis*. Esta condição é a causa mais comum em infecções do trato genital em mulheres em idade reprodutiva (ALESSI; OKASAKI, 2007). As diversas causas do distúrbio do ecossistema vaginal podem ser descritas como uso de contraceptivos orais ou eliminação da flora normal por antibióticos. Processos infecciosos são determinados por agentes microbiológicos, sendo mais comuns os determinados por inversão da flora vaginal normal, caracterizando a VB, e os desencadeados por *Candida* spp. e *Trichomonas vaginalis*.

OBJETIVO: Identificar a ocorrência de vaginose bacterianas em mulheres atendidas em uma Unidade Básica de Saúde da Família em Araguari, MG.

MÉTODOS: Realizou-se um estudo retrospectivo de caráter quantitativo a partir da análise de 33 prontuários de mulheres cadastradas em uma Unidade de Saúde da Família de Araguari, MG. Para a obtenção da amostra foi utilizado o método de amostragem aleatória por sorteio casual simples para estudo até alcançar as 33 mulheres constituintes da amostra compreendendo a faixa etária de 25 a 64 anos. Mediante o preenchimento de formulário estruturado elaborado especialmente para a realização do estudo, foram obtidas informações sobre características sociodemográficas, antecedentes ginecológicos e obstétricos e a realização do exame papanicolau e seus resultados. Os formulários foram preenchidos por acadêmicos do curso de medicina do quinto período do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, entre os meses de maio a junho de 2017. Os dados foram computados e apresentados em forma de gráficos.

RESULTADOS: Dos 31 prontuários de mulheres analisados, observou-se que 12 (38,7%) apresentaram epitélio normal, epitelizado, escamoso, glandular, 10 (32,2%) apresentaram *Lactobacillus* spp. O total de alterações vaginais encontradas, isto é, que apresentaram pelo menos um microorganismo potencialmente patogênico foi de 19 pacientes (61,3%). Encontrou-se ainda infecções do tipo mista, ou seja, composta por mais de um microorganismo potencialmente patogênico: 14 (45,2%) pacientes com *Gardnerella* sp. associada a leucorreia e 21 (67,7%) apresentaram inflamação de colo uterino associado a leucorreia. Dentre as alterações, encontrou-se 3 (9,6%) pacientes com ovário policístico, 3 (9,6%) com miomatose uterina, 1 (3,2%) com infecção do trato urinário (ITU) prévio e 2 (6,4%) pacientes com vulvovaginite prévia.

Observou-se que quase metade das mulheres apresentaram *Gardnerella vaginalis* e os epitélios mais encontrados foram o escamoso e o glandular, semelhante ao encontrado em um estudo realizado no Ceará por Bringel, Rodrigues e Vidal (2012). Embora a VB seja considerada uma síndrome não inflamatória, neste estudo a inflamação estava presente em dois terços das mulheres,

⁴⁹ Bacharel em Farmácia /UNITRI e estudante de Medicina - cursando o 5 período - Instituição Master Presidente Antônio Carlos

entrando em consenso com estudo de Toninato et al., (2016) realizado no Paraná em 2016. O registro significativo de vulvovaginose/ Gardnerella nos laudos de Papanicolau evidencia a necessidade do profissional de saúde em identificar quais os fatores relacionados a esse achado e assim promover o bem-estar da mulher, adotando a conduta clínica apropriada.

Palavras-chave: Saúde da Mulher, Teste de Papanicolau, Vaginose Bacteriana.

ANÁLISE DO PERFIL DE USO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM USUÁRIOS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE ARAGUARI-MG

MARÍLIA REZENDE PINTO⁵⁰, AMANDA REIS SALGE, AMANDA RAMOS CAIXETA, ANA LUÍSA DE SOUZA, ALINE BAZI DA SILVA, ALONSO GOMES DE MENEZES NETO, MARIA CLÁUDIA CÂNDIDO

Resumo:

Apesar das recomendações contra o uso prolongado e inadequado dos benzodiazepínicos, várias pesquisas mostram que o uso desses medicamentos cresce a cada dia. Foram entrevistados 747 pacientes de 9 UBSFs de Araguari-MG cujos prontuários constavam registro de uso de algum benzodiazepínico. Esses usuários responderam a questionários semiestruturados contendo perguntas sobre a forma como começou o tratamento com benzodiazepínico, sobre o acompanhamento e o grau de esclarecimento a respeito dos efeitos colaterais. 76.28% dos usuários era do sexo feminino e 67.98% relataram que usam o medicamento há mais de 5 anos. A insônia (52%) foi a principal causa para o início do uso da medicação, seguida de depressão (33%) e ansiedade (23%). Apenas 57% dos pacientes relatou que faz algum acompanhamento médico, enquanto que a grande maioria (81%) disse ter recebido alguma informação quanto a utilização do medicamento. Diante disso, é importante analisar as características da população que faz uso de benzodiazepínicos, bem como a qualidade da prescrição, acompanhamento e aconselhamento médico a respeito do uso. Este trabalho buscou, portanto, caracterizar o perfil de uso de benzodiazepínicos nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF), na cidade de Araguari-MG, oferecendo dados para a melhoria da área de saúde pública destinada ao atendimento desses usuários.

Palavras-chave: benzodiazepínicos, perfil do uso, saúde da família

⁵⁰ GRADUANDA EM MEDICINA - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

AS PRINCIPAIS DIFICULDADES DO ALEITAMENTO MATERNO EM MULHERES NO PUERPÉRIO NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI

HELDER LIMA GONÇALVES⁵¹, TAMYRES ALMEIDA VIANA, JARDEL BARRETO PIRES AMARAL, ISABELLA PINELI CHAVEIRO DE AZEVEDO, MICHELINE CRISTINA BARBOSA DANTAS, EDSON LUIS BRANDÃO NETTO, GABRIELA PEREIRA SILVA, LETÍCIA ROSA DOS SANTOS DUARTE

Resumo:

O aleitamento materno é a estratégia isolada que tem o maior impacto na redução da mortalidade infantil, prevenindo diarreia, alergias e infecções respiratórias agudas além de possuir nutrientes e imunização exclusivos para garantir um bom desenvolvimento do bebê. Para a mãe são frequentemente citadas, como benefícios relacionadas à amamentação, favorece maior perda de peso ganhado na gravidez, acelera a involução uterina pós-parto, protege contra anemia uma vez que a amenorreia puerperal é mais curta, a menor incidência de câncer de mama e de ovário, entre outras. Objetivo: Analisar as principais dificuldades que influenciam o aleitamento materno durante o puerpério em mulheres residentes em Araguari, Minas Gerais. Métodos: Estudo descritivo e exploratório com caráter quantitativo, a coleta de dados será feita por meio de visitas domiciliares, previamente agendadas, através de questionário validado. A questão norteadora foi: "quais as dificuldades do aleitamento materno durante o puerpério?". Resultados: espera-se avaliar as principais dificuldades que influenciam no aleitamento materno durante o puerpério e, se há patologias associadas a esse período. Dessa forma, a promoção do Aleitamento Materno deve ser vista como ação prioritária para a melhoria da saúde e da qualidade de vida das crianças e de suas famílias.

Palavras-chave: Aleitamento materno, fatores de risco, prevenção de doenças

⁵¹ GRADUANDO DO CURSO DE MEDICINA - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

AUTOPERCEÇÃO DA OSTEOPOROSE NA POPULAÇÃO IDOSA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA GUTIERREZ DA CIDADE DE ARAGUARI.

PATRÍCIA CÔRTEZ DE ALMEIDA⁵², PATRICIA CURY MARINHO, MARIA EUGÊNIA DE PADUA MIGUEL, MARIA LAURA PETRUZ PIASSA, MATHEUS COELHO PRUDENCIO, ZIGOMAR FILIPE GARCIA AVELINO, YORAM RAFAEL IIDAPEMENTEL, PABLO ANDALÉCIO COSTA GONTIJO ASSUNÇÃO, IARA GUIMARÃES RODRIGUES

Resumo:

OBJETIVO: Descrever o perfil e fatores associados à autopercepção da osteoporose em mulheres vinculadas à UBSF-Gutierrez. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa do tipo descritivo. Os critérios de inclusão foram sexo feminino, idade igual ou maior que 50 anos, pós-menopausa, cadastradas na Unidade Básica de Saúde da Família Gutierrez, e que aceitaram participar do estudo. Os critérios de exclusão foram mulheres que ainda não estão na menopausa e que apresentem algum déficit cognitivo. A população de mulheres assistidas nas UBSF's do município de Araguari é de 7028, sendo que na UBSF Gutierrez foi observado um total de 606 mulheres cadastradas, das quais foram entrevistadas 32, em seu próprio domicílio. Para coleta de dados foi aplicado questionário fechado contendo perguntas desde variáveis sociodemográficas até condições de saúde, utilização de medicamentos, hábitos de vida e conhecimento e consequências da osteoporose. **RESULTADOS:** A autopercepção de osteoporose foi maior nas mulheres idosas de 70 anos ou mais, representada por 14,28%. A maioria das participantes do estudo (68,7%) referiram ser de etnia branca e possuíam primeiro grau/ensino fundamental completo. Das 16,6% que auto referiram osteoporose, a maioria relatou ser viúva. Grande parte, 87,5%, ainda exerce alguma atividade remunerada. E 75% recebe algum tipo de benefício. Em relação aos hábitos de vida, 84,3% referiram nunca ter consumido bebida alcoólica, e 96,8% referiram não fumar. Dos indivíduos estudados 9,37% relataram ter efetivamente osteoporose. Dentre as comorbidades encontradas, as principais foram hipertensão (68,75%), problemas de circulação (50%) e diabetes mellitus (34,37%). A despeito das consequências vinculadas à doença o evento queda foi um dos fatores estudados e 31,25% das idosas referiram ocorrência de queda nos últimos 12 meses, acompanhada de dor e fratura (40% e 30%). Tendo em vista que a maioria das idosas que fazem uso de medicamentos (31,25%), os mais prevalentes foram anti-hipertensivos (56,25%), hipoglicemiantes orais (15,62%) e antidepressivos (18,75%). daquelas que auto relataram possuir a doença, 71,8 % relataram saber o que é osteoporose, porém 56,2% disseram não saber nenhuma forma de prevenir a doença. 68,7% relataram não conhecer os fatores que contribuíram para o desenvolvimento da patologia e a maioria (65,6%) referiu nunca ter realizado densitometria óssea. **CONCLUSÃO:** O seguinte trabalho descreveu o perfil e fatores associados à osteoporose de idosas vinculadas à uma unidade de saúde da cidade de Araguari/MG, o que contribui como ferramenta sinalizadora da população mais predisposta a desenvolver essa doença. Através da divulgação dos resultados espera-se despertar o interesse da população vulnerável, em conhecer mais sobre esta patologia e suas consequências. Alertar aos profissionais de saúde a necessidade de atualização/ melhorias das ferramentas utilizadas para divulgação das informações a respeito da doença e também a necessidade de melhores investimentos de saúde nesta área.

Palavras-chave: osteoporose; pós menopausa; envelhecimento.

⁵² GRADUANDO DO CURSO DE MEDICINA - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS

Conhecimento de portadores de Diabetes Mellitus a respeito da doença e correlação com controle e autocuidado

*RUBENS NASCIMENTO DE AZEVEDO JUNIOR⁵³,
JONAS DANTAS BATISTA, MARCELO RIBEIRO FARIA,
FREDERICO DE LIMA VASCONCELOS, ALICE
GABRIELA DE ALMEIDA SANTOS, ALICE DE PAULA
MACHADO, RODRIGO MARTINS DE DEUS, HENRIQUE
PIEROTTI ARANTES*

Resumo:

Diabetes Mellitus é uma síndrome caracterizada pelo aumento anormal de glicose no sangue, composta por um grupo heterogêneo de distúrbios metabólicos que apresentam em comum a hiperglicemia, resultado do defeito da ação ou secreção da insulina. A patologia associa-se com complicações macrovasculares e microvasculares, além de aumento do risco de infecções e pé diabético, bem como menor expectativa de vida, principalmente devido aos eventos cardiovasculares. O adequado conhecimento da doença é fundamental para reduzir o risco destas complicações, além da mudança do estilo de vida e uso de medicamentos apropriados. No Brasil, observa-se um processo de transição demográfica e epidemiológica, levando a um aumento do número de idosos e também a um acréscimo significativo da expectativa de vida da população. Considerando que a frequência da patologia aumenta gradativamente após os 50 anos é importante considerar que a prevenção das complicações depende das informações recebidas, sensibilização para a mudança no estilo de vida e desenvolvimento de habilidades para o autocuidado. Esse objetivo, deve ser perseguido por toda a equipe de profissionais que lida com o paciente diabético. Dessa forma essa revisão objetiva identificar a importância do conhecimento sobre a doença no controle metabólico.

Palavras-chave: diabetes mellitus; Estratégia de Saúde da Família; atenção primária

⁵³ Graduando do curso de Medicina - Instituto Master Presidente Antônio Carlos

CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS LÍCITAS E ILÍCITAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

LUCAS EDUARDO E SILVA⁵⁴, JÂNIO ALVES TEODORO,
LUAN ALVES FERREIRA, ALESSANDRO SANTANA DOS
SANTOS, MÁRCIO AURÉLIO DA SILVA

Resumo:

Consumo de substâncias lícitas e ilícitas entre estudantes de Medicina

RESUMO

Objetivo: Quantificar o consumo de diferentes substâncias lícitas/ilícitas entre os estudantes de medicina e investigar as variáveis relacionadas com seu uso, bem como a necessidade de intervenções nos últimos três meses. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal com abordagem quantitativa. A amostra proporcional compreende 232 (40%) de um total de 579 alunos do curso de Medicina matriculados do primeiro ao oitavo períodos, selecionados aleatoriamente que responderam um questionário anônimo (ASSIST-Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test), desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Resultados: Dos universitários, 33,7% são do sexo masculino e 66,3% e sexo feminino, 45,6% se encontram na faixa etária de 22 a 25 anos, 98,7% são solteiros, 46% moram com colegas e 41% moram sozinhos. Quanto ao uso de substâncias lícitas/ilícitas, foi observada uma maior prevalência do consumo do álcool entre todos os períodos, sendo a droga com mais necessidade de intervenção breve com 34,27% e tratamento intensivo com 6,1% do total de intervenções. A idade não se mostrou relacionada às intervenções ($p=0,21$). Conclusão: Faz-se necessária a prevenção do uso indevido de substâncias psicoativas entre universitários, por meio de disciplinas curriculares que abordem a temática ou de programas específicos destinados a essa população.

Palavras-chave: Drogas; consumo; estudantes

⁵⁴ Graduando do curso de Medicina - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

DISTÚRBIOS PSICOLÓGICOS DESENCADEADOS POR ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

MARIA LUIZA JORGE AMARAL⁵⁵, LUCIANY MARIA PEREIRA DE ALMEIDA, ISADORA CASTRO DI DONATO, FERNANDA VELOSO FERREIRA, VERÔNICA VELOSO FERREIRA, LUÍS EDUARDO MELO LACERDA, MAYARA DUQUES MASCARENHAS, ZELMA JOSÉ DOS SANTOS

Resumo:

Este trabalho constitui-se em uma proposta de pesquisa que abordará distúrbios psicológicos desencadeados por abuso sexual na infância e adolescência. Nessa perspectiva, traçou-se como objetivo geral a identificação das principais consequências psicossociais manifestadas nas vítimas (crianças e adolescentes que sofreram abusos sexuais). A investigação será realizada por meio de estudo transversal com uma pesquisa descritiva de natureza quantitativa. A pesquisa utilizará biografias, denúncias, relatos orais e depoimentos encontrados nos arquivos da Delegacia da Mulher, do Conselho Tutelar de Araguari, do Centro de Apoio Especializado (CAE) e do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Usaremos um questionário que será base da coleta de dados nas documentações dos órgãos citados acima. As vítimas não terão contato com os integrantes do grupo. Propõe-se com esta pesquisa levantar dados e promover esclarecimentos sobre os distúrbios psicológicos que podem ser desencadeados em razão de abusos sexuais em crianças e adolescentes encorajando também indivíduos que convivem com tal cenário para que sintam-se comprometidos a denunciar este crime. Espera-se que o esclarecimento sobre o abuso sexual nas crianças e adolescentes e suas consequências, possa auxiliar no aumento das notificações, que antes eram subnotificadas por desconhecimento ou por medo tanto por parte da vítima quanto por parte do indivíduo conhecedor do fato.

Palavras-chave: Abuso Sexual. Infância. Adolescência. Distúrbios psicológicos

⁵⁵ Acadêmico do curso de Medicina - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

FATORES QUE INFLUENCIAM NA ADESÃO AO PRÉ-NATAL

OTHON GAUTIER RESENDE⁵⁶, RAFAEL TEIXEIRA DE ANDRADE SOUZA, MICHELLE RASSI REIS, CAMILA ATTÍE PENNACCHI, PRISCILA CERQUEIRA ESTEVES, ISABELA ALCÂNTARA ROCHA, PEDRO HENRIQUE GONÇALVES TRINDADE NOVAES, BRUNO THEOPHILO DE ALMEIDA RODRIGUES, ZELMA JOSÉ DOS SANTOS

Resumo:

INTRODUÇÃO: O pré-natal é o acompanhamento médico que toda gestante deve ter, a fim de manter a integridade das condições de saúde da mãe e do bebê. Os cuidados pré-natais têm um aspecto muito importante, que é o de orientar a futura mãe sobre o que esperar e como agir durante a gestação. Durante toda a gravidez são realizados exames laboratoriais que visam identificar e tratar doenças que podem trazer prejuízos à saúde da mãe ou da criança, apesar disso, é importante que as gestantes comecem a fazer seu pré-natal assim que tiverem a gravidez confirmada, ou antes de completarem três meses de gestação. Durante o pré-natal, as gestantes também recebem orientações sobre a importância de se manter uma alimentação saudável, prática de atividades físicas e a importância de se evitar álcool, fumo e outros tipos de drogas. É importante que se faça o monitoramento do peso da mãe, para que ela não ganhe peso além do necessário, o que pode trazer alguns problemas. Além disso, é necessário que a gestante faça a reposição de vitaminas, sendo o ácido fólico recomendado nas primeiras semanas de gravidez, pois ele ajuda a prevenir as malformações. Sendo assim, o pré-natal é de extrema importância pois é através dele que alterações são detectadas e tratadas a tempo, evitando-se problemas para a saúde da mãe e do bebê. Segundo o Ministério da Saúde, a atenção às gestantes deve se dar no sentido de reduzir as taxas de morbi-mortalidade materna e infantil, adotando-se medidas que assegurem a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto e puerpério e assistência neonatal. Essas políticas têm seu fundamento principalmente no incremento da disponibilidade e do acesso ao atendimento pré-natal. O controle pré-natal, segundo recomendações de organismos oficiais de saúde, deve ter início precoce, ter cobertura universal, ser realizado de forma periódica, estar integrado com as demais ações preventivas e curativas, e deve ser observado um número mínimo de consultas.

OBJETIVO GERAL: Conhecer os fatores mais importantes que têm contribuído para o não comparecimento das gestantes às consultas de pré-natal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Identificar as gestantes faltosas nas UBSF's de Araguari/MG e apresentar os motivos que as levam a se ausentarem das consultas de pré-natal.

PROBLEMATIZAÇÃO: O acompanhamento adequado na gestação é uma questão que deve ser extremamente frisada. Aspectos psicológicos, financeiros, sociais, políticos, afetam diretamente no cuidado adequado da gestante nesse período. Sendo assim, a partir da observação da negligência e/ou impossibilidade de algumas gestantes aderirem ao programa de assistência pré-natal, decidiu-se analisar quais fatores influenciam na adesão ao pré-natal.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal de caráter quantitativo com aplicação de questionário fechado contendo perguntas sobre o número de consultas pré-natal, o planejamento da gravidez, escolaridade da gestante, profissão, apoio familiar, o trimestre da descoberta da gestação, quantidade de filhos, idade e estado civil. O questionário será aplicado às mulheres que não deram continuidade adequada ao pré-natal, segundo a recomendação do Ministério da Saúde; excluindo aquelas com déficit cognitivo e as que vivem na zona rural.

RESULTADOS ESPERADOS: Almeja-se poder auxiliar para uma maior adesão das gestantes ao pré-natal de qualidade, através da exposição dos fatores que contribuem para o não comparecimento

⁵⁶ Graduando do curso de medicina - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

da gestante à assistência de saúde pré-natal, e a importância de cada um desses fatores, servindo este de um estudo-guia para futuras possíveis reformas sociais que facilitem a adesão do grupo-alvo ao serviço.

Palavras-chave: Pré natal; Atenção primária; Sistema Único de Saúde.

IMPACTO DO HÁBITO ALIMENTAR GESTACIONAL NAS CONDIÇÕES DE NASCIMENTO EM GESTAÇÕES DE BAIXO RISCO

ARIANE FRANCIS SOARES CHAGAS⁵⁷, KAROLINNE COUTO DE OLIVEIRA, LUIZA BARROS ANDRADE, GUSTAVO B. DE CARVALHO AVELAR OLIVEIRA, CAMILA MESQUITA SANTOS, MARIANE PRUDENTE CASTRO, LETÍCIA RIBEIRO DE OLIVEIRA, PAULO R. DA SILVA LACERDA PATRIOTA, DANIELLE FERNANDES ALVES

Resumo:

Em Minas Gerais, a taxa de mortalidade neonatal precoce pode ser considerada muito elevada quando comparada com outros estados da região Sudeste. A desigualdade social e econômica destaca-se como determinante no aumento do risco de morte dos neonatos, já que se associa a problemas de saúde materna como a alimentação inadequada e o acesso a cuidados de neonatologistas. Assim, a partir das observações feitas na população residente da cidade de Araguari-MG, o presente estudo objetiva conhecer como os hábitos alimentares gestacionais influenciam nas condições de nascimento (peso, comprimento, perímetro cefálico e Apgar do recém-nascido). A metodologia a ser utilizada consiste de um estudo coorte prospectivo, no qual os sujeitos da pesquisa são gestantes de primeiro trimestre classificadas em baixo risco. A coleta de dados será realizada nas Unidades Básicas de Saúde da área urbana de Araguari, de setembro de 2017 a julho de 2018. A amostra de gestantes será posteriormente calculada, e o acompanhamento será realizado através da aplicação mensal de um recordatório alimentar e acompanhamento de ganho ponderal e IMC das gestantes. Ao fim, pretende-se confirmar e compreender a relação entre os hábitos alimentares e as condições de nascimento. Espera-se conscientizar as gestantes quanto aos seus hábitos alimentares poderem influenciar no nascimento e na vida do seu filho.

Palavras-chave: Nascimento a termo, índice de apgar, gravidez, fatores socioeconômicos, cuidado pré-natal

⁵⁷ Graduando do curso de Medicina - Instituto Master Presidente Antônio Carlos

INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EM PUÉRPERAS DE UMA MATERNIDADE DA CIDADE DE ARAGUARI-MG

LUIZ FELIPE DE ABREU FRANÇA⁵⁸, CAROLINNY CRUVINEL MAIA, MANOEL NETO PEREIRA SANTOS DE OLIVEIRA, MARCELLA ARAÚJO DE OLIVEIRA VIANA, LAURA LEÃO MARTINS, LUÍSA ALESSANDRA FERREIRA DIAS, MARIANA GONÇALVES GOMES TAVOLONE

Resumo:

O aleitamento materno é uma etapa do processo reprodutivo feminino cuja prática resulta em benefícios para a saúde da mulher e da criança envolvidas no processo da amamentação, com repercussões positivas para a sociedade. Ao optar pela prática, a mãe, além de prover o alimento ao filho, mantém proximidade corporal repleta de sentidos para a relação. O trabalho pretende investigar, através de um estudo transversal quantitativo descritivo, em uma maternidade do município de Araguari - MG, o conhecimento das puérperas sobre o aleitamento. Para isso será utilizado um questionário estruturado pela equipe de trabalho que será aplicado na maternidade, após o parto, reaplicado dois meses depois desse período, onde será realizada uma palestra de conscientização, e novamente reaplicado quinze dias após essa ação. Assim, espera-se detectar as principais dificuldades encontradas, que podem influenciar para que ocorra o desmame precoce e intervir nisso através de uma ação de conscientização. O estudo foi realizado com o intuito de influenciar as mães, incentivando a prática do aleitamento materno exclusivo, demonstrando os aspectos positivos tanto para a mãe quanto para o recém-nascido.

Palavras-chave: Colostro, Parturiente, Aleitamento Materno, Imunização Passiva

⁵⁸ GRADUANDO DO CURSO DE MEDICINA - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM GESTANTES DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI

LETICIA DORNELIS CANDIDO⁵⁹, JOÃO PAULO DE ARAUJO PELEGRINI , MARIANA FERNANDES BOCCANERA, CÁSSIO JOSÉ DA SILVA , ISABELLA SOUZA E FARIA , ELIVANE ALVES DA CUNHA, PROF. DR. FRANCISCO CYRO REIS DE CAMPOS PRADO FILHO

Resumo:

O presente estudo é de grande relevância devido à elevada incidência na gestação e dos impactos da infecção do trato urinário (ITU) sobre a saúde da mulher e do feto. Considerando este princípio, a qualidade do pré-natal é fundamental, uma vez que o diagnóstico precoce e o tratamento adequado é essencial para um melhor prognóstico. O objetivo desse estudo é analisar as intercorrências ginecológicas e urinárias durante o período gestacional, e também os riscos das infecções do trato urinário (ITU) durante a gravidez para a gestante e para o feto. A metodologia do estudo será explicativo com abordagem quantitativa, a partir da coleta de informações por meio de prontuários médicos analisados nas Unidades Básicas de Saúde do município de Araguari, no período de agosto à novembro de 2017. Pode-se encontrar com os resultados deste trabalho uma maior incidência de infecção do trato urinário (ITU) em gestantes que apresentam baixa escolaridade, baixa renda, primigesta em adolescentes, multigestas em adultas, uso tóxico de fármacos e idade gestacional avançada, principalmente, no segundo e terceiro trimestre de gestação, assim busca-se comprovar os fatores determinantes que tem contribuído para o aumento de ITU a partir dos dados do município.

Palavras-chave: Palavras-Chave: Gestação; Infecção do Trato Urinário; Complicações.

⁵⁹ Acadêmico/ Graduando em Medicina - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

Influência de condições socioeconômicas no comportamento sexual de mulheres da ESF Novo Horizonte de Araguari

HUMBERTO LUIZ SANTOS MENDES⁶⁰, LARA OLIVEIRA BORGES, KARIZY CRISTYNA MARTINS NAVES, KARINY COSTA E SILVA, MARIANA LISBOA BORGES, ADRIANO LARA ZUZA, MARISLENE PULSENA CUNHA NUNES

Resumo:

Estima-se que o comportamento sexual de risco possa ser influenciado pelo meio trazendo consequências nos níveis individual, familiar e social. O objetivo deste estudo é relacionar fatores socioeconômicos e comportamento sexual de risco de mulheres cadastradas na Unidade de Estratégia Saúde da Família (ESF) do bairro Novo Horizonte, em Araguari, MG. Tratam-se de resultados preliminares de um estudo transversal de abordagem quantitativa com aplicação de questionário socioeconômico e Índice Care em mulheres com idade entre 18 e 59 anos. Além das variáveis já constantes no Índice Care, apenas a variável raça mostrou relação estatisticamente significativa para comportamento sexual de risco ($p = 0,0371$). A amostra foi composta, em sua maioria, por mulheres com renda familiar < 2 salários mínimos (89,2%), 64,2% desempregadas e 46% com ensino fundamental incompleto (EFI). Apesar disso, 84% das mulheres com EFI tinham risco classificado como baixo. Foi observado também que, apesar da baixa renda e escolaridade, a prevalência de comportamento sexual de alto risco foi de apenas 7%, porém, quando somado com a prevalência de médio risco chega aos 32%. Sugerimos que as estratégias de educação sexual sejam reavaliadas e repactuadas na unidade avaliada objetivando reduzir a prevalência de comportamento sexual de risco.

Palavras-chave: comportamento sexual; classe social; doenças sexualmente transmissíveis

⁶⁰ Graduando do curso de Medicina - INSTITUTO MASTER PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

NÃO ADEÇÃO DE MULHERES AO PAPANICOLAU: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ISABELLA LIMA SOUSA ⁶¹, JENNYFFER DE LIMA ANDRADE, JULIANA SERRALHA FRUCTUOSO, TAYNARA MONTES ARAUJO CASCAO, JANA LOPES DE SÁ, LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

Resumo:

Introdução: No cenário de atenção à saúde da mulher brasileira, há elevados números de casos estimados para o câncer de colo uterino devido, principalmente, ao significativo número de mulheres que não realizam o exame preventivo (GUIMARÃES et al., 2012). Dentre os principais motivos da não adesão estão o sentimento de vergonha e constrangimento, seguidos pelo desconhecimento do câncer de colo uterino, da técnica e da importância do exame preventivo, indiferentemente da faixa etária, além da baixa escolaridade (SILVA et al., 2015).

Objetivo: Descrever os fatores da não adesão de mulheres ao exame Papanicolau por meio de revisão de literatura.

Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica com busca na base de dados LILACS, Google Acadêmico, PubMed e Scielo com o cruzamento de descritores controlados. Ao final, foram utilizados para elaboração da revisão 32 artigos.

Resultados: Para Silva et al., (2015) a principal razão encontrada para não adesão ao Papanicolau foi a desorganização do serviço de saúde. Oliveira et al. (2016) constatou que a não adesão se deu por fatores relacionados ao desconhecimento da necessidade do exame e de aspectos ligados à doença. Santos et al. (2015) apontou como fatores dificultantes da realização a vergonha, a falta de tempo, o medo, a ausência de sintomas, ou o fato de não gostar do profissional. Para Aguilar e Soares (2015) os principais fatores associados estão relacionados as crenças, tabus, falta de atitude, medo e constrangimento, inserção no mercado de trabalho e falta de conhecimento.

Discussão: A desorganização do serviço de saúde é o motivo para não comparecer ao exame (SILVA et al., 2015). Para Brito-Silva et al., (2014) a dificuldade no acesso à atenção básica relaciona-se à baixa flexibilidade no agendamento de consultas.

A não adesão ao exame Papanicolau inclui medo, constrangimento, desconforto, profissionais indiferentes, falta de tempo e falta de conhecimento sobre os sintomas e triagem (URRUTIA; POUPIN, 2015). Santos et al., (2015) também apontou o medo como dificuldade, além da vergonha e o descaso como dificuldades encontradas. Para Matão et al., (2011) os motivos relacionados a não realização foram a desinformação sobre o exame, exposição do corpo a outra pessoa e procura ao atendimento somente na vigência de algum problema. Rocha et al., (2012) também encontrou a falta de conhecimento acerca do exame, a técnica utilizada e o resultado como fatores mais significativos. Ormonde Junior, de Oliveira e Sá (2015) demonstraram que entre os fatores associados à não adesão ao exame estava o casamento. Por outro lado, Oliveira et al. (2016) demonstrou que não possuir um parceiro sexual foi considerado um fator que dificulta a adesão.

Conclusões: O exame Papanicolau é um método secundário de prevenção, com impacto direto sobre a redução da mortalidade por câncer de colo uterino. Ainda assim, a não adesão à realização do exame é comum. A partir da revisão de literatura, constatou-se que os motivos mais citados são aqueles relacionados à sentimentos de vergonha, constrangimento e medo.

Referências:

⁶¹ Graduando do curso de Medicina - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - Araguari/MG

AGUILAR, R. P.; SOARES, D. A. Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, 2015. BRITO-SILVA, K. et al. Integralidade no cuidado ao câncer do colo do útero: avaliação do acesso. *Revista Saúde Pública*, São Paulo, v. 48, n. 2, 2014. MATÃO, M. E. L. et al. Percepção de mulheres acerca do exame colpocitológico. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, v. 1, n.1, p. 47-58, 2011. OLIVEIRA, A. E. C. et al. Adesão das mulheres ao exame citológico do colo uterino na atenção básica. *Revista de enfermagem UFPE on line*. Recife, v.10, n.11, 2016. ORMONDE JUNIOR, J. C.; DE OLIVEIRA, L. D.; SÁ, R. M. de. Fatores de adesão e não adesão das mulheres ao exame colpocitológico. *Revista Eletronica Gestão & Saúde*, v. 6, n. 1, 2015. ROCHA, B. D. da et al. Exame de papanicolau: conhecimento de usuárias de uma unidade básica de saúde. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria*, v. 2, n. 3, 2012. ROCHA, J. M. da; SANTOS, V. L. O.; CUNHA, K. J. B. Câncer do colo do útero: desafios para o diagnóstico precoce. *Revista Saúde em Foco*, Teresina, v. 1, n. 2, 2014. SANTOS, A. M. R. et al. Câncer de colo uterino: conhecimento e comportamento de mulheres para prevenção. *Revista Brasileira em Promoção de Saúde*, Fortaleza, v. 28, n. 2, 2015. SILVA, M. A. dos S. et al. Fatores relacionados a não adesão à realização do exame de Papanicolau. *Revista Rene*, v. 16, n. 4, 2015. URRUTIA, M-T.; POUPIN, L. Women with Cervical Cancer: Perceptions about the Papanicolaou Test. *Aquichán*, Bogotá, v. 15, n. 4, 2015.

Palavras-chave: atenção primária a saúde; saúde da mulher; exame papanicolau; câncer de colo uterino.

PERCEPÇÃO DOS SINAIS PRÉ-DIAGNÓSTICO E QUALIDADE DE VIDA EM PORTADORES DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

POLLYANA FERREIRA FERRO ⁶², MARIA PAULA RONCAGLIA PELEGRINI, PETERSON DOUGLAS DAS NEVES, NATÁLIA NOGUEIRA LANÇA, RENATO SOUZA MENDES, PEDRO GOMES BARROS, MAGDA REGINA S. MOURA

Resumo:

Objetivo: Identificar os sinais e sintomas pré-diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA), e avaliar sua relação com a Qualidade de Vida (QV) dessas crianças. Metodologia: Uma amostra de conveniência não probabilística composta pelos responsáveis e seus respectivos filhos com diagnóstico prévio de TEA vinculadas a uma Instituição Cuidadora na cidade de Araguari - MG no período de março a junho de 2017. Os dados foram obtidos por meio da Avaliação de Traços Autísticos (ATA) para coleta dos primeiros sinais autísticos e pela Escala de Avaliação de Qualidade de Vida (AUQEI). Resultados: Foram obtidas oito autorizações consentidas de cuidadores responsáveis. Em relação aos primeiros sintomas observados pelos pais, foi obtido escore médio de 33 na ATA, mínimo de 21 e máximo de 42. Na maioria absoluta dos casos os primeiros sintomas foram percebidos pelos responsáveis antes dos 36 meses de idade. Dos oito sujeitos possíveis, somente três questionários de QV foram respondidos adequadamente pelos autistas e todos resultaram em escores maiores de 48. Quatro dos autistas foram considerados como "não verbais" e um conseguiu responder apenas a três itens sendo excluído da análise. O tempo entre a percepção dos primeiros sinais de traço autístico pelos pais e o diagnóstico de TEA variou de 3 meses a três anos. Dos primeiros traços autísticos percebidos pelos pais destaca-se a manipulação do ambiente (item II) e alteração alimentar (item IX) referido por 100% dos responsáveis e alteração de linguagem (item XVI) e falta de contato visual (item VI) referido por 87,5% dos mesmos. Conclusão: A percepção de bem estar foi positiva no grupo estudado. Não foi possível estabelecer relação entre os primeiros sinais e a QV nesse estudo devido ao baixo índice de adesão a pesquisa no tempo programado.

Palavras-chave: Transtorno Autístico. Qualidade de vida. Avaliação.

⁶² GRADUANDO DE MEDICINA IMEPAC - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

Perfil da Capacidade Funcional em Idosos Brasileiros: Uma Revisão de Literatura

HÁGDA PIRES MOREIRA DAMASCENO⁶³, CAIO GOMES NOVAIS, CAMILA DONAIRE FERRANTE, LORENA VILARINHO PRUDÊNCIO BOSCATI, GUILHERME VINICIUS GUIMARÃES NAVES, MATHEUS FERRARI AMARAL, IARA GUIMARÃES RODRIGUES

Resumo:

Introdução

A funcionalidade está associada à independência e autonomia do idoso, sendo diretamente relacionada com uma boa qualidade de vida. Assim, o que se almeja é acrescentar anos à vida para serem vividos com a melhor capacidade funcional e independência possível. Pesquisas epidemiológicas realizadas com base em modelos multidimensionais, que consideram a capacidade funcional como função de variáveis biológicas, socioeconômicas e psicossociais, indicam que o comprometimento da capacidade funcional em idosos está ligado à idade avançada, ser do gênero feminino, a baixa renda e baixa escolaridade, a arranjos familiares multigeracionais, à hospitalização no último ano, a déficits visuais graves, à presença de declínio cognitivo, à depressão, à presença de comorbidades, à inatividade física e à baixa frequência de contatos sociais.

Métodos

O presente trabalho busca identificar os principais instrumentos utilizados para avaliar a funcionalidade nos idosos brasileiros. Utilizou-se das bases de dados de Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A seleção de estudos foi baseada nos seguintes critérios de inclusão: artigos na íntegra, em português e inglês, originários do Brasil e publicados nos últimos cinco anos. Dos 36 artigos encontrados 27 atenderam aos critérios de inclusão para responder ao objetivo deste estudo.

Resultados e Discussão

A maioria dos estudos define a incapacidade funcional em termos de dificuldade ou dependência na realização de atividades essenciais para a vida independente, incluindo o autocuidado, viver independentemente em uma casa, e realizar atividades importantes para a qualidade de vida de alguém. Em se tratando de avaliação em saúde, percebe-se que estas atividades são descritas como Atividades de Vida Diária (AVD) e geralmente são subdivididas em três tipos: Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD), Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) e Atividades Avançadas de Vida Diária (AAVD). O despertar para investigações que tivesse como foco capacidade funcional em idosos brasileiros despontou com aumento considerável. Esse aumento se justifica, especialmente, pelo envelhecimento da população, fenômeno considerado global e evidenciado na realidade brasileira.

Conclusão

Os estudos definem a incapacidade funcional em termos de dificuldade ou dependência na realização de atividades essenciais para a vida independente, incluindo o autocuidado, viver independentemente em uma casa, e realizar atividades importantes para a qualidade de vida de alguém. Os dados encontrados nesta pesquisa evidenciam que a temática em questão possui um alto potencial de investigação a ser explorado, sugerindo aos idosos uma prática regular de exercícios físicos em razão dos benefícios que eles acarretam à saúde.

⁶³ Acadêmico - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

Palavras-chave: Idosos; Funcionalidade; Atividades Cotidianas

Perfil de internações em uma instituição filantrópica de Araguari/MG: avaliação de cuidados paliativos

JOÃO PAULO DE OLIVEIRA RODRIGUES REZENDE⁶⁴,
LANO DE SOUSA MOREIRA, LORENA MARTINS
BAPTISTA, RAFAELLA GOMES FREITAS, JACKELINE
RIBEIRO OLIVEIRA GUIDOUX

Resumo:

INTRODUÇÃO: Diante da falta de recursos para deter o avanço da doença debilitante ou terminal, surge a necessidade de uma forma diferenciada de cuidado. Logo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2002, definiu cuidados paliativos como abordagem ou tratamento que melhore a vida de pacientes e seus familiares diante de uma doença que ameaça a continuidade da vida. Os cuidados visam o controle dos sintomas físicos, intervenções psicoterapêuticas e apoio espiritual, que tem o objetivo de oferecer dignidade. No Brasil, atualmente, são apenas 40 serviços especializados nessa modalidade terapêutica, Cardoso (2013). Neste contexto, uma instituição filantrópica hospitalar de médio porte do município de Araguari/MG, insere-se dentro do grupo de instituições que não oferecem esse tipo de serviço. Assim, a caracterização do perfil de internação hospitalar predominante nela e posterior elaboração de proposta de criação/melhoria dos serviços de cuidados paliativos será de grande contribuição para a sociedade do município. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, exploratório, com coleta de dados retrospectiva e semestral em prontuários dos pacientes internados neste período. Será feita análise estatística dos dados por meio do programa MicrosoftExcel®, caracterização da amostra e elaboração de planos de cuidados compatível com a bibliografia levantada. **DISCUSSÃO:** Quando o indivíduo é acometido por uma enfermidade grave, crônica, progressiva, degenerativa e sem alternativa terapêutica que leve à cura, o regime de vida é transformado no sentido de amenizar o sofrimento e garantir uma experiência de vida digna. A necessidade de cuidado paliativo não ocorre somente no momento da finitude, mas em todas as etapas da vida e, durante a evolução das doenças crônico-degenerativas, por entender que a doença, desde o início, provoca alterações de diferentes aspectos no indivíduo doente. Dessa forma, oferecer um tratamento que permita o bem-estar físico e emocional do indivíduo, durante a evolução da doença ou surgimento de novo sintoma, defronte a impossibilidade de cura terapêutica, é não abster o paciente de sua dignidade. Para isso, Silva (2008), enumera cinco princípios básicos da medicina paliativa: o da veracidade, proporcionalidade terapêutica, duplo efeito, a prevenção e o não-abandono. Dessa forma, os cuidados paliativos são medidas que buscam humanizar as alternativas terapêuticas de pacientes sem cura, guiando-se pelo respeito à vida e aos princípios éticos. **CONCLUSÃO:** Ao final da conclusão do trabalho, espera-se constatar a carência de cuidados paliativos na instituição e evidenciar a necessidade da sua implementação para melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Logo, partindo-se uma esfera particular, através da assistência paliativa, almeja-se a minimização do sofrimento humano e o oferecimento de dignidade à população assistida e, posterior ampliação dessa esfera para todo o perfil hospitalar, aqui identificado, na instituição, espera-se a implementação de um núcleo, enfermaria ou serviço especializado de atenção em cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; qualidade de vida; internação hospitalar

⁶⁴ Graduando em Medicina - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

PERFIL DOS USUÁRIOS DE DROGAS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL- ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (CAPS-AD) EM TERRITÓRIO NACIONAL

MILEID CORRÊA SOUSA BLANCO ⁶⁵ , IGOR BERNARDES MONTEIRO DE MELO, MARIANA CASTANHEIRA DA SILVA, MARIANA VILELA ALVES, NAUALE MONIQUE LIMA, ALEX MIRANDA RODRIGUES

Resumo:

RESUMO

OBJETIVO: Analisar o perfil dos usuários de drogas do CAPS-AD em alguns Municípios do BRASIL, com a finalidade de levantar informações sobre a sua faixa etária, nível sócio econômico, demográfico e educacional, pois conhecer esse perfil auxilia em ações mais eficazes para a abordagem e tratamento da dependência química. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão bibliográfica do tipo integrada. **RESULTADOS.** Com base na análise de 23 artigos pertinentes ao tema, observou-se que os dados foram coletados a partir de pesquisa nos cadastros dos CAPS-AD, contendo informações sobre os usuários atendidos pelos centros. Os estudos mostraram que, em relação ao perfil dos usuários, que o consumo de drogas tem maior prevalência entre os homens solteiros, pardos, entre a faixa etária de 20 a 55 anos, com baixa escolaridade e desempregados. **CONCLUSÕES:** As drogas tornaram-se um sério problema de saúde pública, com implicações sociais significativas para os usuários e os seus familiares, sendo que o tratamento nem sempre é eficiente para recuperar os usuários que, em relação ao perfil são pessoas de baixa extração social, ainda jovens e na maioria desempregados, com baixo nível escolar.

Palavras-chave: Drogas. Epidemiologia. Saúde Mental

⁶⁵ DISCENTE - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS-IMEPAC

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DEBORAH ANTUNES DE MENEZES ⁶⁶, DANIELLA GOMES RODRIGUES DE MORAIS, ISABELLA DE BRITO ALEM SILVA, ANTÔNIO FERNANDO COUTINHO ASSUNÇÃO, ISABELA FONSECA GUIMARÃES, ANDRESSA LORRANY BATISTA ALMEIDA, HERBERT CRISTIAN DE SOUZA

Resumo:

Introdução: Transtornos emocionais como ansiedade, estresse e Burnout tem sido apontados em estudantes de medicina sua formação. Burnout é alteração social-psicológica constituída por três dimensões: Exaustão Emocional, Despersonalização e a Baixa Realização Profissional. **Objetivo geral:** Analisar a prevalência da síndrome Burnout em acadêmicos de cursos de Medicina. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa que reúne publicações disponíveis sobre a síndrome de Burnout em estudantes de cursos de Medicina no território brasileiro, disponíveis em bases de dados indexadas. A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi feita de forma descritiva, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada. **Resultados:** Encontrou-se uma prevalência entre 10 e 14%, da síndrome Burnout em estudantes de medicina entre os trabalhos revisados, com resultados conflitantes em relação a influência do tempo de curso em relação a doença. Os fatores associados a falta de confiança na aquisição de habilidades, sentir desconfortável em atividades acadêmicas e não ver o curso como fonte de prazer, influenciaram a favor do diagnóstico e o bom desempenho acadêmico como fator protetor da doença. **Conclusão:** o ensino médico configura-se como um ambiente que pode apresentar condições desfavoráveis e potencializadoras do esgotamento pessoal e do estresse ocupacional nos estudantes.

Palavras-chave: Burnout; Estudantes de medicina; Qualidade de vida

⁶⁶ GRADUANDA DO CURSO DE MEDICINA - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS

PREVALÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES NA CIDADE DE ARAGUARI/MG

*RENNER HENRIQUE ALVES MARTINS DO AMARAL⁶⁷,
THARCIS WILLIAM ASSIS BUENO, THIAGO LEITE
SIQUEIRA, ALEXANDRE BRANQUINHO COELHO,
RODOLPHO LUCIANO DOS SANTOS MORAES,
THAYNARA BRAZ FACUNDO, FRANCISCO CYRO REIS
DE CAMPOS PRADO FILHO*

Resumo:

O objetivo desse trabalho é identificar os fatores determinantes, as causas e a prevalência da sífilis em gestantes em Araguari MG, trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, como fonte de dados utilizaremos fichas de notificação epidemiológicas e de investigação dos casos de sífilis congênita disponíveis no Sistema Nacional de Agravos e Notificação -SINAM e gestantes cadastradas no SIS Pré - Natal de Araguari MG. Iniciamos a pesquisa levantando artigos relacionados ao tema. Em seguida a proposta será de aplicação de questionário em gestantes em acompanhamento de pré-natal nas UBSF's, em Araguari-MG, uma vez que caracterizam o público alvo da pesquisa. Para classificar as variáveis utilizaremos o método qualitativo/quantitativo, e serão aplicados questionários de perguntas fechadas com um número determinado de gestantes de cada UBSF da cidade de Araguari MG. O aumento da sífilis em gestantes se mostra um fato alarmante e que merece atenção das autoridades além de maior preparo e atenção dos profissionais de saúde. O aumento da incidência e consequente aumento da transmissão vertical para os bebês se mostra real ao se analisar os dados epidemiológicos obtidos através de revisão bibliográfica. A situação poderia melhorar com uma maior atenção de vários setores ao problema, principalmente o governamental (M.S.). A realização de campanhas de conscientização em relação ao uso da camisinha, juntamente com a informação sobre os perigos da infecção pela bactéria *Treponema pallidum* seriam certamente medidas eficazes na redução do problema, além da importância em ressaltar a necessidade de evolução na educação sexual destinada a jovens. Outra saída, menos eficaz, seria o reabastecimento nacional da Penicilina benzatina, facilitando o tratamento direto e indireto contra a sífilis. Resultados Esperados: Espera-se que os dados obtidos no trabalho evidenciem a necessidade de atitudes urgentes em relação à sífilis, sensibilizando administradores e funcionários da Saúde não só em Araguari, mas em todo território nacional, para a reversão desse quadro.

Palavras-chave: Sífilis congênita, Contagio, Epidemiologia, ,gravidez , cuidados pré- natal

⁶⁷ Graduando do curso de medicina - Instituto Master Presidente Antônio Carlos

Procedimentos cirúrgicos em hospital de médio porte: análise epidemiológica

JÉSSICA DE CARVALHO ANTUNES BARREIRA ⁶⁸,
CLEIDINEY ALVES E SILVA, ANDREIA GONÇALVES
DOS SANTOS, JACKELINE RIBEIRO OLIVEIRA
GUIDOUX, THALES RESENDE DAMIÃO

Resumo:

RESUMO

JUSTIFICATIVA E OBJETIVO: A cirurgia é um procedimento diagnóstico e/ou terapêutico utilizado em uma variedade de distúrbios fisiopatológicos que possam cursar com ameaças reais à saúde ou sofrimento a um indivíduo e implica na remoção ou reparação de um órgão ou parte deste. O Centro Cirúrgico é definido como um ambiente que integra o conjunto de elementos destinados às atividades cirúrgicas, recuperação anestésica e pós-operatória. O presente estudo destina-se a analisar os procedimentos cirúrgicos realizados em um hospital de médio porte, nos últimos quatro anos, e levantar as características destes além do perfil epidemiológico dos pacientes a eles submetidos. **MÉTODOS:** Estudo de corte transversal, populacional, com as informações referentes aos procedimentos cirúrgicos inseridas no "caderno de registro de cirurgias", manualmente, pela equipe de enfermagem, no período de quatro anos (março de 2013 à fevereiro de 2017). **RESULTADOS:** Foram realizados 13.033 procedimentos em 11.575 pacientes. A maior parte, 77%, em pacientes do sexo feminino. Os procedimentos realizados via SUS foram mais frequentes. As principais especialidades, em número de procedimentos, foram: Ginecologia/Obstetrícia, Cirurgias Geral e Plástica, as quais representam 80,5% do total de procedimentos realizados. **CONCLUSÕES:** A maioria dos pacientes submetidos à procedimentos cirúrgicos no hospital são do sexo feminino com idade média de 26 anos, sendo o SUS a categoria prevalente. Sugere-se a criação de um Sistema de Informação que uniformize os registros e, a partir deles, possam ser extraídos os dados epidemiológicos que contribuam para o gerenciamento e planejamento de ações em todas as esferas envolvidas.

Palavras-chave: Procedimento cirúrgico, Sistemas de Informação, Sistema Único de Saúde, Perfil de Saúde

⁶⁸ Graduando de Medicina - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

Rastreamento de pacientes portadores de Depressão em diferentes setores de atendimento à saúde de Araguari-MG

ALEX ARAÚJO SOARES ⁶⁹, ARTHUR FLORENCIO RODRIGUES, EDUARDO DE CASTRO CARDOSO OLIVEIRA, GUSTAVO ARAUJO SOARES, LETICIA GONÇALVES DA COSTA, BRUNNO DE SANT'ANA E JUNQUEIRA, GUYLHERME OLIVEIRA DE SOUZA, ALEX MIRANDA RODRIGUES

Resumo:

Em contato com as unidades básicas de saúde de Araguari-MG se observa a falta de identificação da doença depressão na atenção básica, haja vista a falta de capacitação e de conhecimento da própria doença pelos profissionais de saúde em geral. Observa-se também a presença de estrutura física e profissionais da área como psicólogo e psiquiatra para tratar essa enfermidade. Analisa-se também o fato do preconceito em relação a essa doença melancólica tanto por parte dos profissionais de saúde, usuários em geral e até da própria pessoa. Diante disso, questionamos: Será que é possível melhorar o tratamento da depressão na atenção básica? Para iniciar precisamos quantificar os atendimentos de depressão.

O presente trabalho tem como objetivo identificar e traçar o perfil dos indivíduos acometidos por transtorno depressivo em Araguari-MG, por meio da aplicação do Inventário de Beck para depressão em diferentes serviços de saúde da cidade. Será realizado um estudo transversal com variáveis quantitativas e qualitativas, uma pesquisa observacional e analítica, aplicando também questionário sociodemográfico. Será estimada a prevalência de depressão nas Unidades Básicas de Saúde da Família, ambulatórios especializados (Centros de Atenção Psicossocial) e Unidade de Pronto Atendimento. Será realizada análise dos resultados nos diferentes serviços de saúde, bem como relacionadas as características sociodemográficas com a prevalência e o perfil de nos pacientes.

Palavras-chave: Depressão; Inventário de Beck; Prevalência;

⁶⁹ Doutor em Infectologia - INSTITUTO MASTER PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

Saúde e Qualidade de Vida das Profissionais do Sexo de Araguari - MG

*IZABELA SILVA REZENDE⁷⁰, ISABEL CUNHA SANTOS,
JULIANO CHAVES DE SOUSA, RICARDO FARIA
ANDRADE FILHO, RAFAELLA CUNHA MENEZES, LARA
RODRIGUES FÉLIX*

Resumo:

Este trabalho constitui uma proposta de pesquisa que abordará saúde e qualidade de vida das profissionais do sexo de Araguari-MG. Nessa perspectiva, objetiva-se verificar, por meio de questionários e entrevista, se os exames ginecológicos, mastológicos e sorológicos para IST/AIDS que são realizados rotineiramente pelas profissionais do sexo, determinar fatores que contribuíram para tal realidade, identificar o uso de métodos contraceptivos entre as mulheres em questão, averiguar as condições de trabalho e identificar queixas de agressão e violência. Dessa maneira, ressalva-se a extrema relevância de abordar a respeito da qualidade de vida à qual as profissionais do sexo estão submetidas por meio de um estudo quantitativo com aplicação de questionários com enfoque especial para doenças sexualmente transmissíveis e violência sexual. O presente projeto de pesquisa visa contribuir com a Atenção Básica do município de Araguari no tocante à atenção à saúde das profissionais do sexo. Nesse sentido, pretende-se capacitar uma equipe multidisciplinar nos cuidados às prostitutas, buscando ampliar o foco do atendimento para além da racionalidade clínica e modelo médico tradicional. Mediante a análise estatística dos dados, espera-se que essa população conte com programas de educação, cidadania, direitos civis e bem-estar social, além de saúde mental, objetivando uma coesão de políticas públicas de respeito a essas mulheres, à fim de reduzir a vulnerabilidades social e em saúde a que estão expostas.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), Prevenção, Qualidade de vida, Saúde, Violência.

⁷⁰ Graduanda do Curso de Medicina - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

Transtornos Mentais Comuns e fatores associados em estudantes de medicina

LUCIANA DA CRUZ MACHADO ARAUJO⁷¹, LINCOLN SALOMÃO MELO, YASMIN SABIA DIAS DORNELES GAIAO, LORENA DA SILVA FERREIRA, HENRIQUE PIEROTTI ARANTES

Resumo:

verificar a prevalência e fatores associados ao Transtorno Mental Comum (TMC) entre estudantes de Medicina do Instituto Master Presidente Antônio Carlos – Araguari, como também estabelecer uma comparação da mesma entre ciclo básico e clínico do curso. MÉTODOS: Trata-se de um estudo quali-quantitativo transversal com abordagem exploratória. A população total são 480 estudantes do curso de Medicina do IMEPAC-Araguari e a amostra para o estudo conta com 214 estudantes. Os critérios de inclusão são: ser estudante de Medicina do IMEPAC e estar cursando entre o primeiro e oitavo períodos. O critério de exclusão é: estar cursando do nono ao décimo segundo período do curso. A coleta de dados será realizada no âmbito da faculdade com preenchimento pelo estudante do questionário fechado SRQ-20 da OMS. RESULTADOS A prevalência de Transtorno Mental Comum mostrou-se estatisticamente significativa no Sexo Feminino e nos participantes que fazem uso de drogas, principalmente Álcool e uso múltiplo. A relação comparativa entre os ciclos do curso e os outros quesitos avaliados no questionário socioeconômico não apresentou diferença estatisticamente significativa, porém apresentou taxa elevada de prevalência, estando os estudantes igualmente expostos ao desenvolvimento de TCM quando avaliado por este quesito. A alta prevalência de TMC encontrada no estudo reforça a necessidade de implantação de serviços de apoio psicológico aos estudantes visando melhor adaptá-los a meios que podem despertá-los ansiedade a sofrimento mental, os quais estão intimamente relacionados ao desenvolvimento de TCM.

Palavras-chave: Sintomas depressivos, Estudantes, Mental, Sofrimento mental

⁷¹ graduando em medicina - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos